O Evangelho segundo
JOÃO

Prólogo

1 **1**No começo o Vocábulo já existia,[1] e o Vocábulo estava com
Deus,[2] e o Vocábulo era **Deus**.[3] **2**Ele mesmo existia no
começo com Deus. **3**Todas as coisas vieram a existir por meio
dEle; isto é, sem Ele nem mesmo uma única coisa que veio a
existir, veio a existir.[4] **4**NEle havia vida, e a Vida era a Luz

---

[1] No começo (deste mundo, ou talvez, deste universo) Ele já existia. Mas por que 'o vocábulo', ou 'a palavra'? Tomando o vocábulo como a unidade básica da comunicação verbal, e até mesmo a representação desta comunicação, então temos uma importante figura. Jeová-Filho na forma humana se torna a comunicação máxima entre Deus e a raça humana. Por outro lado, como o contexto é de começo e criação, 'Vocábulo' pode ser referência ao fato dEle ter criado mediante a palavra falada (Gênesis 1).

[2] Parece que a ideia é que Ele estava face a face com Deus (o Pai), na Sua presença. Em verdade, no Texto está 'o Deus'; já que os gregos tinham muitos deuses, os escritores do Novo Testamento normalmente se referem a Jeová como o Deus. No verso 2 também está 'o Deus'.

[3] A Tradução Novo Mundo das 'Testemunhas de Jeová' traz "um deus". Eles defendem sua escolha porque o substantivo 'Deus' ocorre sem o artigo definido, e a ausência do artigo em grego tem o efeito do artigo indefinido em português – daí, 'um deus'. Entretanto, um outro uso freqüente da ausência do artigo definido (em grego) é para enfatizar a qualidade inerente do substantivo – neste caso, **Deus**. Gramaticalmente a construção é ambígua, de sorte que aqueles que desejarem negar a divindade de Cristo traduzirão, logicamente, 'um deus'. Já que o próprio João esclarecerá perfeitamente que Cristo é Deus mesmo, consideramos que aqui ele está enfatizando esta característica inerente. Um tradutor leal fará por aonde refletir o sentido pretendido pelo autor, e eu diria que a Tradução Novo Mundo é desleal ou infiel neste lugar. Mas ainda resta uma outra consideração a ser feita. Se João tivesse usado o artigo definido, nós teríamos uma equação (em grego) – a Palavra = o Deus – que anularia a Trindade. Então João não poderia escrever 'o Deus'; ele cita o próprio Cristo que esclarece que o Pai e o Filho são pessoas distintas.

[4] Esta passagem (incluindo o verso 10), juntamente com Hebreus 1.10 e Colossenses 1.16, torna claro que embora a Trindade estivesse, sem

da humanidade.[1] **5**Ora, a Luz brilha na escuridão,[2] e a escuridão nunca a superou.[3]

João – uma testemunha a respeito da Luz

6Apareceu um homem, enviado de Deus, cujo nome era João. **7**Este homem veio como uma testemunha para testificar a respeito da Luz, para que todos pudessem crer por meio dele. **8**Ele próprio não era a Luz, mas havia de testificar a respeito da Luz – **9**a verdadeira Luz que ilumina cada um que vem para o mundo.[4] **10**Ele estava no mundo, o mundo que veio a existir por meio dEle, mas o mundo não O conheceu. **11**Ele veio para Suas próprias coisas, mas Seu próprio povo não O recebeu. **12**Mas, a tantos quantos O receberam,[5] a eles

---

dúvida, envolvida na criação deste planeta, foi Jeová-Filho o agente principal.

[1] Em que sentido pode "a vida" ser "a luz"? Em João 8.12, o Senhor disse: "Eu sou a Luz do mundo. Aquele que me segue não andará na escuridão, mas terá a Luz da Vida". Somente quando participamos da Vida que Cristo oferece, temos acesso à Luz. Sem Sua Vida, andamos na escuridão.

[2] A palavra aqui traduzida 'escuridão', e uma outra muito próxima, são usadas freqüentemente tanto como escuridão física como escuridão moral/espiritual. A última está associada ao reino de Satanás, e, aliás, o caracteriza, enquanto que a luz caracteriza o reino de Cristo. Aqui, tudo indica que 'escuridão' é moral/espiritual – o reino de Satanás.

[3] Até hoje: em Mateus 5.14 Jesus disse a Seus discípulos: "Vós sois a luz do mundo". Enquanto houver seguidores de Jesus aqui, haverá luz moral/espiritual no mundo.

[4] Em que sentido podemos dizer que cada um é "iluminado", já que todos nascemos com tendência para o pecado e a maioria das pessoas morrem perdidas? Talvez a resposta esteja em Romanos 1.19-20. Uma das expressões da Vida é a criação material que nos cerca – todos têm a luz da criação; deve haver uma Causa incrivelmente inteligente e poderosa, e já que somos pessoas Ele deve ser ainda mais. Também cremos que todo ser humano nasce com uma consciência.

[5] "Receberam" e não 'aceitaram'; se você aceita algo, esse algo deve ser inferior ou oferecido por alguém que é inferior socialmente. Pessoas ou coisas superiores são recebidas. Se você meramente "aceita Jesus", esse 'Jesus' não pode te salvar; ele é menor que você.

Ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus,[1] àqueles que creem para dentro de Seu nome:[2] **13**que foram gerados, não por sangue, nem pelo desejo da carne, nem pela vontade de um homem,[3] mas por Deus.[4]

Jesus – o Unigênito

14Então, o Vocábulo se fez carne e viveu entre nós, e observamos Sua glória, glória de um Unigênito,[5] vindo do Pai, cheio de graça e verdade. **15**João testificou dEle e vociferou, dizendo, "É Este a respeito de quem eu disse, 'O que vem depois de mim está agora à minha frente, porque

---

[1] Ninguém nasce sendo já um filho de Deus (Deus não tem netos); você pode se tornar um ao receber a Cristo. Tudo indica que receber é um ato consciente. [Nossas duas filhas fizeram isto quando tinham quatro anos de idade, cada uma.]

[2] No Texto, nunca se lê 'crer **em**' (*εν*, no grego) Jesus ou Seu nome; sempre se lê 'crer **para dentro** de' (*εις*, no grego). As pessoas acreditam em Papai Noel, no Coelhinho da Páscoa, na bondade do homem, ou sei lá, mas isso não faz diferença alguma em suas vidas. Muitos milhões de pessoas afirmam 'crer em Jesus', mas isso também não faz diferença alguma em suas vidas. Você precisa crer para dentro dEle, o que envolve compromisso e identificação. Como Jesus mesmo disse em João 6.53-56, você deve "comer" Sua carne e "beber" Seu sangue. Se você come algo, seu corpo assimila o que foi ingerido, e isso se torna parte de você.

[3] "A vontade de um homem" parece óbvia o suficiente; muitas pessoas, talvez a maioria, nascem porque um homem decide que quer um filho. "O desejo da carne"; muitas outras nascem porque um homem e uma mulher se deixam levar pela atração física, planejando ou não terem filho. "Por sangue"; o melhor significado que consigo achar para isso é presumir que se refere ao casamento sob levirato: um homem fertiliza a viúva sem filhos de seu irmão para produzir um herdeiro para aquele irmão, precisamente por causa do relacionamento de **sangue** entre eles.

[4] Para que um ser humano seja gerado fisicamente, um homem deve implantar a semente de vida; e para ser gerado espiritualmente, Deus deve implantar a semente da Vida.

[5] 'Unigênito' significa único gerado. Deus tem muitos filhos adotivos, mas um único gerado (literalmente). Pois Jesus foi literalmente gerado por Deus quando o Espírito Santo fertilizou a virgem Maria. Mas durante toda a história humana Ele foi o único que foi gerado assim.

existiu antes de mim'." **16**Ora, todos nós já recebemos de Sua plenitude, sim, graça sobre graça. **17**Porque a Lei foi dada por intermédio de Moisés;[1] a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.[2] **18**Ninguém jamais viu Deus. O Filho Unigênito,[3] que existe em contato íntimo com o Pai, **Ele** *O* interpretou.[4]

João o Batizador exerce seu ministério

19Ora, este é o testemunho de João, quando os Judeus[5] enviaram sacerdotes e Levitas de Jerusalém para perguntá-lo, "Quem é você?" **20**Ele confessou, ele não negou mas

---

[1] Por que 'porque'? O que a Lei tem a ver com o verso 16? Nós não somos acostumados a associar a Lei com graça, mas como uma revelação de Deus aos homens, não seria ela uma manifestação de Sua graça? É claro que o Filho de Deus encarnado era uma manifestação muito maior dessa graça – "graça sobre graça".

[2] 'A vida', 'a luz', 'a graça', 'a verdade': estas coisas o Senhor Jesus nos oferece. Em contraste, Satanás oferece morte, escuridão, ódio e a mentira. Olha, não sei quanto a você, mas eu estou com Jesus!

[3] Ao invés de "o filho unigênito" (como em 99,5% dos manuscritos em grego), uns cinco manuscritos (de qualidade objetivamente inferior) trazem 'um deus unigênito', enquanto que outros dois (também inferiores) trazem 'o deus unigênito' (como nas versões NVI, Atual e Cont. – a LH oferece uma conflação). Já que a ausência de um artigo definido (em grego) pode ter o efeito de enfatizar uma qualidade inerente do substantivo, a segunda opção poderia ser 'unigênito **deus'**; esta alternativa tem tocado muitos evangélicos que veem nela uma forte afirmação da divindade de Cristo. Mas se a parte-Deus do Cristo foi gerada no ventre da virgem Maria, então Ele não é eternamente preexistente; e, sendo assim, Cristo não poderia ser Deus o Filho, uma das três pessoas da Trindade. Observar a precisão em Isaias 9.6 – 'um menino nos nasceu, um filho nos foi dado'. Jeová-Filho foi dado, não gerado. Mas, de qualquer forma, porque seguir sete manuscritos de qualidade inferior evidente contra 1700 outros? A leitura original, e por tanto verdadeira, é, com certeza, **o Filho unigênito.**

[4] Ao invés de "interpretar" poder-se-ia usar 'explicar', 'descrever', 'dar um relatório a respeito'… Eu ligo esta expressão ao verso 1: o Verbo nos mostra quem o Pai realmente é. Como Jesus disse a Filipe, "Quem me vê, vê o Pai" (João 14.9).

[5] João usa 'os Judeus' para se referir aos líderes religiosos, a hierarquia.

confessou, “Eu não sou o Cristo”.[1] **21**Então eles lhe perguntaram, “Como então, você é Elias?” E ele disse, “Não sou”.[2] “Você é o Profeta?”[3] “Não”, respondeu ele. **22**Então eles lhe disseram: “Quem é você? – para que possamos dar uma resposta àqueles que nos enviaram. O que você diz sobre si mesmo?” **23**Ele disse: “Eu sou ‘a voz do que clama, “Façam a estrada do SENHOR reta no ermo”,’ assim como disse o profeta Isaías.”[4]

24Ora, aqueles que haviam sido enviados eram da parte dos Fariseus. **25**Então eles lhe perguntaram, dizendo, “Então, porque você batiza, se você não é o Cristo, nem Elias, nem ‘o Profeta’? **26**João lhes respondeu, dizendo: “Eu batizo com água, mas entre vocês está Um que vocês não conhecem. **27**Ele é O que vindo depois de mim está, agora, à minha frente, cuja correia de sandália não sou digno de desatar.”

---

[1] “Cristo”, em grego, é uma tradução do Hebraico ‘Messias’. O povo estava procurando pelo Messias.

[2] Notar que João declara que ele não é Elias. O ponto da pergunta deles se relata a Malaquias 4.5, onde Elias é o precursor do Messias. Mas o contexto em Malaquias é a segunda vinda, não a primeira. João exerceu a função na primeira vinda que Elias irá, literalmente, exercer na segunda. João veio “no espírito e poder de Elias” (Lucas 1.17 – o anjo Gabriel cita Malaquias), mas não era Elias. Favor de ver o artigo “João não é Elias” no meu site: prunch.com.br.

[3] “O Profeta” é, presumidamente, uma referência a Deuteronômio 18.15 – os Judeus entenderam que esta profecia se refere ao Messias, assim como nós.

[4] A referência feita é a Isaias 40.3. A poesia hebraica, e a prosa, faz uso extensivo de frases paralelas ou sinônimas. Do contexto em Isaías, parece claro que “no ermo” se associa com o verbo “endireitar”, não com “clamar”. Mas para que uma estrada reta no ermo? Qualquer estrada facilita o transporte de pessoas e bens, mas uma estrada reta através de terrenos acidentados é uma grande ajuda. (Aliás, Isaías 40.3-4 descreve a construção de uma superestrada moderna.) João era a voz, mas era o povo que tinha que fazer a estrada. E quanto a nós? Devemos estar fazendo uma tal estrada? Em caso afirmativo, como? No mínimo, devemos estar proclamando os valores bíblicos ao mundo, utilizando todos os meios possíveis.

28Estas coisas aconteceram em Bitabara,[1] do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

"Eis o Cordeiro de Deus!"

29No dia seguinte João viu Jesus vindo em sua direção e disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo![2] **30**É este a respeito de quem eu disse, 'Depois de mim vem um homem[3] que agora está à minha frente, porque Ele já existia antes de mim.[4] **31**Eu não O conhecia; mas para que Ele fosse revelado a Israel, é por isso que vim, batizando com água."

32E João testificou, dizendo: "Eu observei o Espírito descendo do céu como uma pomba, e Ele pousou sobre Ele.[5] **33**Ora, eu não O conhecia,[6] mas Aquele que me enviou a batizar com água, Ele me disse,[7] 'Aquele sobre quem tu vires

---

[1] Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar "Bitabara", que neste lugar representa 25% dos manuscritos gregos. Outros 10% têm 'Betabara', como no Texto Recebido. As versões modernas geralmente seguem os 65% ao colocarem 'Betânia'. De qualquer maneira, não sabemos a localização precisa, mas os mapas que colocam o lugar do lado oeste do Jordão estão certamente errados.

[2] Uma tremenda afirmação! O Sacrifício para dar fim a todo sacrifício de sangue estava já presente fisicamente no mundo.

[3] O Texto Grego na verdade tem "um macho". João declara que Jesus era um homem físico.

[4] João era seis meses mais velho do que Jesus, de sorte que ele está afirmando aqui que Jesus teve uma existência prévia. Como um mero homem não pode ter existência prévia, João está afirmando a divindade de Jesus.

[5] João não relata o batismo de Jesus como tal, mas sabemos pelos outros Evangelhos que este acontecimento ocorreu naquele batismo. João também não relata o confronto de Jesus com Satanás no ermo.

[6] Isto é curioso. João e Jesus eram parentes, e suas mães eram próximas. Então parece improvável que eles jamais houvessem se encontrado quando crianças ou jovens. Talvez João queira dizer como o Messias; até Seu batismo Jesus não deu qualquer demonstração clara de ser Ele o Messias.

[7] Notar que o Batizador afirma que Deus falou diretamente com ele, em palavras audíveis ou distinguíveis, que ele cita. Deus falava assim há 2000 anos, e continua a fazê-lo.

o Espírito descendo e pousando, Este é o que batiza com o Espírito Santo.'[1] **34**De sorte que tenho visto e
testificado que Este é o Filho de Deus!"[2]

Jesus começa Seu ministério público

35Novamente, no dia seguinte, João estava ali com dois de seus discípulos. **36**E quando viu Jesus passando, ele disse, "Eis o Cordeiro de Deus!" **37**Os dois discípulos o ouviram falar, e seguiram Jesus. **38**Então, virando e observando-os seguindo,[3] Jesus lhes disse, "O que quereis?" Aí eles lhe disseram, "Rabi" (que, traduzido, quer dizer Mestre), "onde estás abrigado?" **39**Ele lhes disse, "Vinde e vede". Então eles foram

---

[1] Observe que o próprio Deus disse ao Batizador que Jesus "é Aquele que batiza com Espírito Santo". No batismo de João, João é o agente; no batismo de Cristo, Jesus é o agente; o batismo em que o Espírito Santo é o agente é diferente. No batismo de João a substância usada para o ritual era água; no batismo de Cristo a substância usada é o Espírito Santo. No batismo de João a pessoa se molhava, mas depois se secava; então tudo indica que o verdadeiro propósito desse exercício era uma transação espiritual; então, muito mais o é no batismo de Cristo. Estou inclinado a ligar o batismo de Cristo (Ele é o agente) a João 4.13-14 e 7.38-39. "Jesus respondeu e disse a ela, 'Cada um que beber desta água tornará a ter sede, mas quem beber da água que eu lhe der nunca jamais terá sede; antes, a água que eu lhe darei se tornará nele uma fonte de água jorrando para dentro de vida eterna'." (4.13-14). "Jesus se levantou e clamou dizendo: 'Se alguém tiver sede, que venha a mim e beba. O que crer para dentro de mim; conforme diz a Escritura, de seu interior fluirão rios de água viva.' (Ora, Ele disse isso a respeito do Espírito, que aqueles que para dentro dEle cressem receberiam, visto que o Espírito Santo ainda não havia sido dado porque Jesus ainda não havia sido glorificado.)" (7.37-39). Em outras palavras, quando Jesus te batiza você é regenerado, você recebe uma nova natureza, você recebe o Espírito Santo. Favor de ver o artigo "Batismos na Bíblia" no meu site: prunch.com.br.

[2] Isso foi o que ele disse, "o Filho de Deus" (a rigor, 'o Filho do Deus'), que aqui, provavelmente, quer dizer que há apenas um. João identifica claramente e apresenta o Messias para o povo. Ele cumpriu seu ofício.

[3] Tudo indica que Jesus esperou até que eles lhe alcançassem; então Ele os estava observando por aquele tempo. Seu propósito ao passar por lá era precisamente o de atrair aqueles dois homens (eu imagino) e Ele, sem dúvida, sabia quando eles começaram a segui-lo.

e viram onde Ele estava abrigado, e passaram aquele dia com Ele – era por volta da décima hora.[1] **40**Um dos dois que tinha ouvido João e seguido Jesus era André, o irmão de Simão Pedro. **41**Ele achou primeiro seu próprio irmão Simão e disse a ele, "Encontramos o Messias!" (que é traduzido Cristo). **42**E ele o levou até Jesus. Olhando para ele, Jesus disse, "Tu és Simão, o filho de Jonas;[2] tu serás chamado Cefas" (que é traduzido 'pedra').[3]

Natanael

43No dia seguinte Ele decidiu partir para a Galileia; então ele achou Filipe[4] e lhe disse, "Segue-me". **44**(Ora, Filipe era de Betsáida, a cidade de André e de Pedro). **45**Filipe achou Natanael e lhe disse, "Nós encontramos Aquele a respeito de quem Moisés na Lei – bem como os profetas – escreveu: Jesus o filho de José, de Natsaré".[5] **46**Aí Natanael lhe disse, "Pode

---

[1] Isto é bastante significativo. João usa tempo Romano; então são 10 horas da manhã. Isto significa que Jesus passou a maior parte do dia com apenas aqueles dois homens. Pode acreditar que eles estavam conversando todo aquele tempo. Jesus sabia que eles seriam dois dos Seus discípulos, e já estava investindo neles; o efeito era tão bom que no dia seguinte eles trouxeram mais dois consigo.

[2] O Texto diz "o filho de Jonas". Já que Pedro tinha, obviamente, pelo menos um irmão, ele não era filho único. Talvez devamos entender que Pedro fosse o primogênito. Talvez 0,5% dos manuscritos gregos (de qualidade objetivamente inferior) trazem 'João' ao invés de 'Jonas' (como nas versões NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[3] *Cefas* é a palavra em Aramaico para 'pedra'; *petros*, em Grego, é 'pedra' (um objeto pequeno, contrastando com 'rocha'). O nome 'Pedro' é uma transliteração para o Português de *petros*, mas já que 'pedro' não significa pedra em Português, colocar 'Pedro' no verso 42 erra o sentido.

[4] Não posso provar, mas creio que Filipe era o segundo homem, dos discípulos de João, que passaram o dia com Jesus. (Caso contrário, como explicar seu uso de "nós" no verso 45?) Sendo assim, parece pouco provável que ele e André tenham passado a noite com Jesus, porque nesse caso Jesus não teria que 'achá-lo'.

[5] Soletrando-se o nome da cidade em Hebraico, obtém-se, para o Português, Natsaré, e não Nazaré. Isto é fundamental para se

alguma coisa boa vir de Natsaré?" Filipe lhe disse, "Vem e vê!"[1]

47Jesus viu Natanael vindo em Sua direção e disse a seu respeito, "Aí está, um verdadeiro israelita em quem não há falsidade!" **48**Natanael lhe disse, "De onde me conheces?" Jesus respondeu e disse-lhe, "Antes de Filipe te chamar, enquanto estavas debaixo da figueira, eu te vi". **49**Em reposta Natanael lhe disse: "Rabi, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!"[2] **50**Jesus respondeu e disse-lhe: "Crês porque eu disse que te vi debaixo da figueira? Tu verás maiores que estas."[3] **51**Aí Ele lhe disse, "Eu digo a vocês com toda certeza que, mais tarde, vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem."[4]

---

entender corretamente Mateus 2.23. Favor de ver "'Profetas' em Mateus 2.23" no meu site: prunch.com.br.

[1] "Vem e vê." "Provai e vede que o Senhor é bom." Na análise final, você tem que decidir por você mesmo. Verifique.

[2] Puxa, essa foi uma mudança de verdade: de dúvida desdenhosa, no verso 46, para fé e submissão, no verso 49. O que causou a mudança? Os galhos de uma figueira madura chegam até o chão e formam uma cortina; há um espaço livre ao redor do tronco que é fresco e privado [eu já estive ali]. Era um ótimo lugar para se estar a sós com Deus. Mas para que Jesus tenha visto Natanael lá (é provável que houvesse colinas no meio também), significa que Ele era sobrenatural. Esta declaração convenceu a Natanael de que ele estava olhando para o Messias, e ele declarou sua submissão imediatamente. Dos quatro Evangelhos, somente João utiliza o nome 'Natanael', os outros não; eles todos utilizam o nome 'Bartolomeu', ao passo que João nunca. Já que Natanael era um dos apóstolos (assim parece – João 21.2), podemos deduzir que eram dois nomes para a mesma pessoa.

[3] O pronome demonstrativo está no plural, mas é ambíguo quanto ao gênero. Já que eu esperaria o singular (parece que foi esta única declaração que fez com que Natanael cresse) o plural me deixa em dúvida. Contudo, 'pessoas' não faria sentido aqui.

[4] Pelo que sei, não há registro de quando isso aconteceu, mas sem dúvida nenhuma, aconteceu. Jesus se dirigiu a Natanael, mas usou o plural, 'vocês', a respeito de ver o céu aberto. 'O Filho do Homem' parece ser uma frase cunhada pelo Senhor Jesus para se referir a Si próprio. (Em verdade, 'o filho do homem' não faz muito sentido em

Água em vinho

2 [1]No terceiro dia,[1] houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava lá. [2]Ora, tanto Jesus como Seus discípulos haviam sido convidados para o casamento.[2] [3]Quando o vinho se acabou, a mãe de Jesus lhe disse, "Eles não têm mais vinho!" [4]Jesus disse a ela: "O que tem isso contigo e comigo, mulher?[3] A minha hora ainda não chegou."[4] [5]Sua mãe disse aos empregados, "Fazei o que Ele lhes disser".[5]

---

português, à primeira vista, mas se 'o homem' se refere ao ainda perfeito Adão, e 'o filho' a um único descendente perfeito, faz muito sentido.) A frase parece indicar um protótipo humano perfeito, como era Adão antes da queda; o lado humano do Deus-homem.

[1] A contar de quando? 1.19-28 aconteceu em um dia, 1.29-34 aconteceu no dia seguinte (2º); 1.35-42 aconteceu no dia seguinte (3º); 1.43-51 aconteceu no dia seguinte (4º). Então, o terceiro dia, aqui, deve ser contado a partir do último dia mencionado (1.43-51), embora possa ser incluído (o que é provável, no pensamento judeu). A festa de casamento começou naquele dia, mas tais festas freqüentemente duravam vários dias (e o vinho iria se acabar próximo do fim, na hipótese). Jesus e Seus discípulos (quatro?) tinham uma caminhada de uns 130 km (provavelmente): 90 pelo vale do Jordão (relativamente plano e reto) e 40 de terreno mais acidentado. Já que todos faziam suas viagens a pé, e portanto estavam acostumados a isso, eles poderiam facilmente completar o trajeto em dois dias. Assim sendo, eles teriam chegado lá ao término do primeiro dia da festa.

[2] Os discípulos haviam sido convidados por seus próprios méritos, antes de se tornarem discípulos. A não ser que Jesus tivesse o direito de convidar por conta própria, por ser irmão da noiva (como deduzo).

[3] Jesus não estava sendo desrespeitoso; essa era uma forma normal de trato.

[4] Eu concluo, a partir do verso 1.43, que Jesus estava naquela festa a propósito, e provavelmente tinha uma ideia do que iria acontecer. Entretanto, como Ele declara, Ele ainda não estava pronto para realmente vir a público; Ele viria a fazer isso em Jerusalém, como está em 2.13-25. Ele começaria de forma dramática, logo no Templo! Mas favor de ver "O casamento em Caná" no meu site: prunch.com.br.

[5] Aparentemente Maria estava em posição de dar ordens. Poderia a noiva ser uma das meias-irmãs de Jesus? Ver "Seus irmãos" no verso

6(Ora, havia seis jarros de pedra para água colocados ali, de acordo com os ritos de purificação dos judeus, contendo 20 ou 30 galões cada.)[1] **7**Jesus disse a eles, "Enchei os jarros com água". E eles os encheram até a borda.[2] **8**Aí Ele disse-lhes, "Agora, retirai um pouco e levai ao diretor da festa". Aí eles levaram. **9**Ora, quando o diretor da festa experimentou a água[3] – que havia se tornado vinho, e ele não sabia de onde vinha (mas os empregados que haviam retirado a água sabiam) – ele chamou o noivo **10**e lhe disse: "Todos servem o vinho bom primeiro; e então, quando as pessoas estão intoxicadas, o inferior. Tu guardaste o melhor vinho até agora!"

11Este, o primeiro dos sinais milagrosos, Jesus operou em Caná da Galileia e revelou Sua glória;[4] e Seus discípulos

---

12 – a família toda estava ali. (Entendemos que José estaria morto a esta altura.)

[1] Cada jarro era artesanal, e de pedra; portanto seriam de tamanhos diferentes – o menor pegava 80 litros, e o maior 120.

[2] Isso era muita água! – pelo menos 600 litros. Ora, se tivesse 100 pessoas na festa, seria seis litros por pessoa! Quem iria beber seis litros? Entendo que a maior parte do vinho sobrou, e poderia ser vendido, depois – um belo presente ao novo casal.

[3] Vinho tem cor e cheiro, bem como sabor; a partir de quando será que a água passou a ter estas características? Talvez apenas após o empregado ter passado a taça ao diretor, de sorte que os servos haviam tirado e carregado 'água'; eles obedeceram o que lhes parecia ser uma ordem muito estranha.

[4] Jesus "revelou Sua glória". Em que sentido? Como Jeová-Filho Ele foi o Criador deste mundo. Transformar água em vinho foi um ato de criação. Os componentes químicos que distinguem vinho de água tinham de ser criados no local, e misturados à água. Este "primeiro sinal miraculoso" foi simplesmente tremendo – ele revelou Jesus como Criador. Entretanto, embora todos os convidados tivessem bebido deste novo vinho, presumivelmente, por estarem um pouco altos talvez não tenham percebido o que aconteceu. Apenas os discípulos, os empregados, e logicamente Maria, sabiam o que havia realmente acontecido. Pelo jeito, este milagre não foi divulgado amplamente naquele tempo; como Jesus disse, ainda não. (Nem Mateus, nem Marcos ou Lucas estavam lá, mas João, o autor deste Evangelho, provavelmente estava; neste caso temos o relato de uma testemunha

creram para dentro dEle. 12Depois disso Ele desceu para Capernaum – Ele, Sua mãe, Seus irmãos, e Seus discípulos – mas eles não ficaram ali por muitos dias.[1]

A primeira limpeza do Templo – Páscoa, 27 d.C.

13Ora, a Páscoa dos judeus estava próxima, e Jesus subiu para Jerusalém. 14E no templo Ele encontrou pessoas vendendo bois, ovelhas e pombas, bem como cambistas assentados. 15Fazendo Ele um açoite de cordas, Ele expulsou tudo do templo, tanto ovelhas quanto bois;[2] e quanto aos cambistas, Ele virou as mesas e espalhou as moedas. 16E aos vendedores de pombas Ele disse: "Tirai estas coisas daqui! Parai de fazer da Casa de meu Pai uma feira!" 17Então Seus discípulos se lembraram de que está escrito, "O zelo por Tua Casa me consome."[3]

18Então os judeus reagiram e lhe disseram, "Que sinal nos mostras, já que tu fazes estas coisas?"[4] 19Jesus respondeu

---

ocular [João e Tiago eram parceiros de Pedro e André; então, já que Pedro e André foram convidados, eles provavelmente estavam lá também]).

[1] O verso seguinte nos diz que a Páscoa dos judeus estava próxima. A Páscoa era uma das três festas (provavelmente a mais importante) durante o ano, quando todo varão temente a Deus tinha que se apresentar no templo em Jerusalém (Deuteronômio 16.16). Freqüentemente a família inteira iria junto, de sorte que talvez todo o grupo mencionado no verso 12 foi a Jerusalém. Jesus havia acabado de chegar da Judéia, somente para dar meia-volta e retornar, o que nos dá alguma indicação da importância da festa de casamento em Caná. O fato de José não receber menção leva à suspeita de que ele já houvesse morrido na época.

[2] A impressão que levo é que Ele enxotou principalmente os animais, não as pessoas; no verso seguinte Ele ordena aos vendedores de pombas que as removam, ao que tudo indica, ainda nas gaiolas.

[3] Ver Salmo 69.9.

[4] O comércio que acontecia no Templo era corrupto, e estava sob a direção dos líderes religiosos. O que Jesus fez foi uma afronta, um desafio direto à autoridade deles. Ele ganhou a atenção deles! Deste momento em diante eles tomaram conhecimento de Jesus! O que Ele fez foi tão inesperado, tão escandaloso, que os judeus não sabiam como reagir. Talvez alguns estivessem com uma ligeira desconfiança que Ele

e lhes disse, "Destruí este templo,[1] e em três dias eu o levantarei."[2] **20**Então os judeus disseram, "Levou quarenta e seis anos para construir este templo, e tu o levantarás em três dias?!" **21**Mas Ele se referia ao templo de Seu corpo. **22**Por isso, quando Ele ressuscitou dentre os mortos, os Seus discípulos se lembraram de que Ele havia dito isso; então eles creram na Escritura,[3] a saber, na palavra que Jesus havia dito.

23Ora, enquanto Ele estava em Jerusalém na Páscoa, durante a festa, muitos creram para dentro de Seu nome, ao

---

fosse o Messias. (E talvez uns poucos estivessem ali 18 anos antes a escutar um certo Menino de doze anos.)

[1] O Senhor dá um significado inesperado a "este templo", mas ambos são literais (isto é, realidades físicas), e esta profecia se cumpriu literalmente. Este não é um exemplo isolado de profecia com duplo significado. Mateus 2.15 cita Oseias 11.1 (ver Êxodo 4.22) – Oseias 11.1 é uma afirmação de fato histórico, a que Mateus associa um intuito profético que se cumpriu literalmente; Jesus é, literalmente, o Filho de Deus e Ele, literalmente, passou um tempo no Egito literal. Mateus 1.23 cita Isaias 7.14 – em seu contexto Isaias 7.14 havia de ter uma concretização imediata, que veio a acontecer por meio da mulher de Isaías, Isaias 8.3-4,8; a concretização mais importante também foi literal: Emanuel ('Deus conosco', literalmente) nasceu de uma virgem literal.

[2] Sendo que Jesus se referia a Seu próprio corpo, uma vez morto como poderia Ele fazer isso? O seu espírito não morreu, e na hora certa voltou ao corpo e o levantou, unindo-se outra vez com ele (e ao fazer isso o glorificou).

[3] Convido atenção para a minha tradução: "Eles creram na Escritura, a saber, na palavra que Jesus havia dito" – o que iguala a Sua palavra à Escritura. Mais precisamente, a afirmação do Senhor no verso 19 foi repetida como uma acusação três anos mais tarde, como registrado em Mateus 26.61 e 27.40, e o Evangelho de Mateus já vinha circulando como Escritura por décadas quando João escreveu. Se esta linha de raciocínio estiver correta, então João está chamando Mateus de 'Escritura'! (Claro que havia um intervalo de oito anos entre a ressurreição e o tempo em que o Evangelho de Mateus foi publicado, mas talvez alguns não se lembrassem até que vissem escrito.) Desconheço qualquer profecia no A.T. que caberia aqui.

observarem os sinais que Ele fazia.[1] **24**Mas quanto a Jesus, Ele próprio não Se confiava a eles,[2] porque Ele conhecia a todos **25**e sabia que não necessitava que alguém lhe testificasse sobre o homem, porque Ele mesmo sabia o que havia no homem.[3]

Jesus e Nicodemos

3 **1**Ora, havia um homem entre os fariseus, de nome Nicodemos, um líder dos judeus. **2**O mesmo foi a Jesus à noite e lhe disse, "Rabi, sabemos que tu vieste como um mestre da parte de Deus, porque ninguém pode realizar estes sinais que tu fazes a não ser que Deus esteja com ele". **3**Jesus respondeu e lhe disse,[4] "Eu te digo com toda certeza: a menos que uma pessoa seja gerada do Alto,[5] ela não será capaz de ver[6] o reino de Deus". **4**Nicodemos disse a Ele: "Como pode um homem ser gerado, sendo velho? Ele não pode entrar no ventre de sua mãe uma segunda vez e nascer, pode?" **5**Jesus respondeu: "Eu te digo com toda certeza: a não ser que uma pessoa seja gerada por água[7] e Espírito, ela não será capaz

---

[1] Eu presumo que foi a partir dali que o Senhor passou, realmente, a curar em larga escala. Ele forçou os líderes religiosos a notarem Sua presença de mais de uma forma. Nicodemos se refere a esses sinais.

[2] Eu sugeriria que nosso Senhor nos oferece um importante exemplo aqui: Ele não Se confiou a qualquer um, nem mesmo aos crentes. Ele ordenaria a Seus seguidores que continuassem perdoando aqueles que pecassem contra eles, especialmente 'irmãos'. Perdoar não é o mesmo que confiar!

[3] Como Criador, sabia.

[4] Ele não perdeu tempo com o elogio, embora fosse verdade, mas foi direto a uma questão teológica.

[5] O significado básico desta palavra no grego, *ανωθεν*, é 'de cima/do alto'. Muitas pessoas que se dizem 'nascido de novo' nunca foram geradas do Alto. 'Gerado' se refere à causa; 'nascido' se refere ao resultado – eu entendo que o Senhor se refere à causa, mesmo porque o verbo está na voz passiva.

[6] 'Ver' é apenas um sinônimo para 'entrar' no verso 5.

[7] Por que 'água'? Alguns entendem que isto se refere ao batismo com água, mas a mim parece mais provável que se refira à Palavra (ver

de entrar no reino de Deus. **6**O que foi gerado pela carne é carne, e o que foi gerado pelo Espírito é espírito.[1] **7**Não fiques perplexo por eu te dizer: 'Vocês precisam ser gerados do Alto'. **8**O vento sopra onde quer, e tu escutas o seu som, mas não sabes de onde vem ou para onde vai. Assim **é** com cada um que foi gerado pelo Espírito."[2]

9Nicodemos respondeu e disse a Ele, "Como podem ser estas coisas?"[3] **10**Jesus respondeu e lhe disse: "Tu és o mestre de Israel,[4] mas não entendes estas coisas? **11**Eu te digo com toda certeza: nós falamos o que sabemos e testificamos o que nós[5] vimos, mas vocês não recebem nosso testemunho.[6] **12**Se eu vos contei coisas terrenas e não credes, como crereis se eu

---

Efésios 5.26, João 15.3, João 17.17). Como está em Romanos 10.17, "Fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus".

[1] Em 1.13 está "gerado por Deus"; aqui, "gerado pelo Espírito"; em 3.3 e 7, "gerado do alto" – entendo que as expressões são sinônimas. Sem a participação direta de Deus ninguém é salvo.

[2] Notar que o Senhor está dizendo aqui que **nós** é que devemos ser imprevisíveis, como o vento, ou o Espírito ("vem" e "vai" estão no presente). Se você realmente estiver sob o controle do Espírito, você fará coisas inesperadas, exatamente como Ele faz. Nós todos conhecemos tipos de cristão que são rígidos, totalmente previsíveis – o Senhor Jesus Cristo diz que tais 'cristãos' não foram gerados pelo Espírito. Uma palavra aos sábios…

[3] Sua orientação filosófica era baseada na manutenção da Lei, na responsabilidade humana. Jesus introduziu o fator divino, declarando-o indispensável.

[4] O Senhor utilizou o artigo definido com 'professor', o que entendo significar que Nicodemos era o professor número um naquele tempo.

[5] Por que "nós"? Jesus começa o verso com 'eu' e começa o verso 12 com 'eu'; então, a quem se refere o 'nós'? Seria o 'plural de majestade', como alguns dizem? Talvez Ele estivesse incluindo um dos outros membros da Trindade, por exemplo, o Pai – ver 12.49-50. (Isto foi cedo em Seu ministério público e Ele ainda não tinha um grupo definido de discípulos viajando com Ele.)

[6] Sem dúvida alguma, Ele vinha ensinando, bem como operando milagres, durante aqueles dias.

vos contar as celestiais?[1] **13**E mais, ninguém subiu até o Céu exceto Aquele que desceu do Céu – o Filho do Homem, que existe no Céu.[2] **14**Além disso, assim como Moisés levantou a serpente no ermo,[3] da mesma forma o Filho do Homem terá de ser levantado, **15**para que todo aquele que crê para dentro dEle não se desperdice,[4] mas tenha vida eterna. **16**Porque Deus amou tanto o mundo que Ele deu o Seu Filho

---

[1] A implicação é clara: Ele poderia contar as coisas celestiais, se quisesse.

[2] Cerca de 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "que existe no Céu" (como nas versões NVI, LH, [Atual], [Cont], etc.). Ao que tudo indica, aqueles copistas não conseguiram entender como Jesus poderia estar na terra e no Céu ao mesmo tempo, e por isso alteraram o Texto. Mas paremos e pensemos no que o verso diz – Jeová-Filho desceu do Céu, tudo bem, mas quando foi que Ele subiu? Se 'o Anjo de Jeová', no Antigo Testamento, era Jeová-Filho, como eu creio, então Ele tinha ido e vindo muitas vezes. Em João 5.19, Jesus disse que Ele poderia fazer apenas o que Ele visse o Pai fazendo – então quando e como Jesus poderia ver o Pai? Apesar de Jeová-Filho estar no corpo humano de Jesus Cristo, evidentemente havia alguma maneira em que Ele estava no Céu também; Ele existia lá. Bem, é isso que o verso 1.18 traz: "que existe no seio do Pai".

[3] Ver Números 21.8-9. Uma vez mordido, a única forma de se evitar uma morte precoce era olhar para a serpente de bronze. Semelhantemente, a única maneira de não desperdiçar a vida é crer para dentro de Jesus.

[4] Menos de 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "não se desperdice, mas" (como nas versões NVI, LH, ARA, Cont, etc.). A frase se repete no verso 16, mas esta é uma conversa entre dois judeus, e é um procedimento padrão em hebraico repetir coisas. Mas por que coloco 'desperdiçar' ao invés de 'perecer'? Bem, o que você acha que 'perecer' significa? Não pode ser 'morrer' porque cristãos morrem. Não pode ser 'sofrer' porque cristãos sofrem, etc. Embora o verbo grego aqui, *απολλυμι*, seja usado em contextos de deterioração, perda, ruína, destruição e morte, entendo que a ideia central é 'desperdício' – o potencial de uma pessoa ou uma coisa é desperdiçado, não se realiza. O potencial que a sua vida representa, a razão porque você existe, só pode ser realizado se você crer para dentro de Jesus – de outra forma, você acabará desperdiçado.

unigênito,[1] para que todo aquele que crê para dentro dEle não se desperdice, mas tenha vida eterna.[2] **17**Porque Deus não enviou Seu Filho para o mundo para condenar o mundo,[3] mas para que o mundo pudesse ser salvo por meio dEle. **18**O que crê para dentro dEle não é condenado, mas o que não crê já está condenado,[4] porque não tem crido para dentro do nome[5] do unigênito Filho de Deus.

19"Ora, esta é a *base da* condenação, que a Luz veio para o mundo,[6] mas as pessoas amaram a escuridão ao invés da Luz porque suas ações eram malignas. **20**Porque todo aquele que pratica o mal odeia a Luz e não vem para a Luz para que suas ações não sejam expostas.[7] **21**Mas todo aquele que faz a verdade vem para a Luz para que suas ações possam ser claramente vistas, que são realizadas com Deus."

---

[1] "Unigênito" significa 'único gerado', e não 'único'. As versões que colocam 'único' aqui despistam seus leitores – Deus tem muitos 'filhos', incluindo os adotivos, mas um único gerado.

[2] O oposto de 'vida eterna' não é 'vida não-eterna'; é 'morte eterna'. Mas 'morte' não significa 'parar de existir' – o espírito humano, a imagem do Criador, é imortal, existe para sempre. Há apenas dois destinos para o ser humano: vida sem fim ou morte sem fim. A ideia central em 'morte' é separação; morte física significa que o espírito é separado do corpo; morte espiritual significa que o espírito é separado do Criador, para sempre. A essência de 'vida' é estar em comunhão com o Criador; então podemos começar a aproveitar nossa vida eterna aqui, já.

[3] O mundo já estava condenado; o Filho veio para oferecer uma saída.

[4] Já que somos pecadores por inclinação e escolha, já estamos sob condenação; a <u>única</u> saída é crer para dentro do Senhor Jesus.

[5] 'Crer para dentro do nome' = 'crer para dentro dEle'; o nome da pessoa representa a pessoa.

[6] A luz se faz disponível, vem à nossa área, mas nós devemos tomar a iniciativa de ir até essa luz.

[7] Em João 7.7 Jesus disse, "O mundo não pode odiar vocês, mas a mim odeia sim, porque eu testifico a seu respeito que as suas obras são malignas", e em 8.12, "Eu sou a Luz do mundo". As pessoas que amam a escuridão costumam odiar Jesus.

João o Batizador testifica novamente

22Após estas coisas, Jesus, com Seus discípulos, foi para o interior da Judéia, e lá Ele passou um tempo com eles[1] e batizou. **23**Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salem, porque havia muitas águas ali.[2] E *pessoas* estavam vindo e sendo batizadas, **24**porque João ainda não havia sido jogado na prisão.

25Aí alguns dos discípulos de João tiveram uma discussão com um certo judeu sobre purificação. **26**Então vieram a João e lhe disseram, "Rabi, Aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, sobre quem tu testificaste – bem, Ele está batizando por aí, e todos estão afluindo até Ele!" **27**João respondeu e disse: "Uma pessoa nada pode receber a não ser que isto lhe foi dado do Céu.[3] **28**Vocês mesmos podem testificar que eu disse: 'Eu não sou o Cristo, mas fui enviado à Sua frente'. **29**Aquele que tem a noiva é o noivo, mas o amigo do noivo, que fica por perto e o ouve, tem grande alegria na voz do noivo. Então, esta minha alegria se cumpriu. **30**Ele tem que crescer, mas eu tenho que diminuir.[4]

31"Aquele que vem do Alto é sobre todos; aquele que é da terra é terreno, e fala de coisas da terra. Aquele que vem do Céu[5] é sobre todos. **32**E do que Ele viu e escutou[6] Ele testifica, mas ninguém recebe o Seu testemunho. **33**O que recebe o

---

[1] De novo, Ele estava investindo naqueles homens (ainda não eram todos os doze).

[2] Até hoje existe muita água no vale de Aijalon, por volta de 25 a 30 km oeste-noroeste de Jerusalém (Salem é um nome antigo para Jerusalém; ver Gênesis 14.18 e Hebreus 7.1); talvez fosse lá. Entendo que Jesus e João estavam na mesma área naquele momento.

[3] João declara uma verdade básica, razão pela qual não é bom se vangloriar (1 Coríntios 4.7).

[4] Aqui temos um excelente exemplo a ser seguido; todos deveríamos ter a mesma atitude: "Ele tem que crescer, mas eu tenho que diminuir".

[5] 'Do alto' = 'do Céu'. João se refere a Jesus.

[6] Quando e aonde? Já temos a resposta no verso 13 acima.

testemunho dEle certifica que Deus é verdadeiro.[1] **34**Porque Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois Deus não dá o Espírito por medida.[2] **35**O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas em Sua mão.[3] **36**O que crê para dentro do Filho tem vida eterna, mas o que desobedece[4] o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanecerá sobre ele."[5]

Jesus e os Samaritanos

4 **1**Ora, quando Jesus[6] soube que os fariseus[7] tinham ouvido, "Jesus está fazendo e batizando mais discípulos do que João" **2**(embora o próprio Jesus não estava batizando, e sim os Seus discípulos), **3**Ele deixou a Judéia e partiu para a Galileia.[8]

---

[1] Como o testemunho de Jesus representava as palavras de Deus Pai, receber o testemunho de Jesus como sendo verdadeiro significava receber as palavras do Pai como verdadeiras.

[2] O Texto não traz 'a Ele', mas no contexto parece que é isso que devemos entender. Ao Filho, o Pai deu o Espírito completamente; mas não a nós – pelo menos não no mesmo sentido.

[3] Parece óbvio que João tinha uma boa compreensão de quem Jesus era.

[4] O Texto traz 'desobedece' e não 'descrê'. 'Crer para dentro de' tem a ver com compromisso, com identificação, com relacionamento. Se você se relaciona com o Soberano do Universo, Ele é o **Chefe**. Ou você obedece ou coisas más começam a acontecer com você.

[5] Há opiniões diferentes sobre onde termina o discurso do Batizador – o resto seria um comentário do autor, João. Os verbos no presente no verso 32 indicam a decisão a favor do Batizador – João teria que usar o passado. Entendo que o discurso do Batizador vai pelo menos até o verso 35, incluso. O verso 36 poderia ser um comentário editorial de João, mas não vejo razão no Texto para não se atribuir o verso ao Batizador. Notar o verbo "permanecerá"; a única saída é obedecer ao Filho. (Talvez 50% dos manuscritos gregos trazem 'permanece', em vez de "permanecerá", o que não altera o impacto da declaração.) Quem permanecer debaixo da ira de Deus não verá a Vida nunca!

[6] Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão que traz "Jesus", em vez de 'o Senhor', embora representando somente 21.7% dos manuscritos gregos.

[7] O 'certo judeu' em 3.25-26 provavelmente era fariseu.

[8] Esta foi uma retirada tática. Entendo que Mateus 4.12 se refere à mesma retirada. Entre João 3.36 e 4.1 o Batizador foi encarcerado. Se

4Mas Ele precisava atravessar a Samaria;[1] 5de sorte que Ele chegou até uma cidade de Samaria chamada Sicar, perto do terreno que Jacó deu a seu filho José.[2] 6Ora, ali tinha o poço de Jacó; então Jesus, exausto da caminhada, sentou-se, assim como estava, ao lado do poço. Era por volta das 18:00 horas.[3]

A mulher

7Uma mulher de Samaria veio tirar água. Jesus disse a ela, "Dá-me de beber". 8(Os Seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.) 9Aí a mulher samaritana disse a Ele, "Como podes tu, sendo judeu, pedir de beber a mim, sendo mulher samaritana?" (pois judeus não se relacionavam com samaritanos). 10Jesus respondeu e lhe disse, "Se conhecesses a dádiva de Deus, e quem é que te diz, 'Dá-me de beber', tu terias pedido a Ele e Ele teria te dado água viva." 11A mulher lhe disse: "Senhor, tu nem tens um balde, e o poço é fundo; onde pois adquires essa água viva? 12Acaso não és maior que nosso pai Jacó, és? Ele nos deu o poço e dele bebeu, ele próprio bem como seus filhos e seu gado." 13Jesus respondeu e lhe disse: "Cada um que beber desta água tornará a ter

---

os fariseus sabiam de alguma coisa, com pouca demora Herodes também saberia. Não fazia parte do Plano que Jesus tivesse de enfrentar Herodes a esta altura.

[1] Ele poderia ter seguido pela costa e evitado a parte pior das montanhas, mas "precisava" atravessar a Samaria. Provavelmente foi ordem do Pai – era tempo de colheita em Sicar.

[2] Ver Josué 24.32.

[3] Sendo que em outros lugares João sempre utiliza a hora romana, entendo que o fez aqui também. O Texto diz "a hora sexta". Muitas versões traduzem 'meio-dia', que reflete a hora judaica. Mas o Texto afirma que Jesus estava exausto, que condiz melhor com caminhada de dia inteiro do que com uma metade. A distância entre Salem e Sicar seria algo em torno de 60 km, em linha reta, mas como todo o percurso passava por terreno acidentado, a distância a pé seria bem mais. Tinham andado uns 80 km em doze horas (fazer em seis horas seria praticamente impossível). Como bem diz o Texto, Ele estava cansado! E sentia calor e sede. João enfatiza que como ser humano Ele sentiu o impacto físico do dia.

sede, 14mas quem beber da água que eu lhe der nunca jamais terá sede;[1] antes, a água que eu lhe darei se tornará nele uma fonte de água jorrando para dentro de vida eterna."[2] 15A mulher disse a Ele: "Senhor, me dá dessa água! Para que eu não tenha sede, nem venha aqui buscar."

16Jesus disse a ela, 'Vai, chama o teu marido, e volta para cá". 17A mulher respondeu e disse, "Não tenho marido". Disse-lhe Jesus: "Disseste corretamente que não tens marido, 18pois já tiveste cinco maridos, e o que tens agora marido teu não é. Aí falaste a verdade!"[3]

19A mulher disse a Ele: "Senhor, percebo que és profeta. 20Nossos pais adoraram neste monte, mas vocês dizem que o lugar onde se deve adorar é em Jerusalém." 21Disse-lhe Jesus: "Mulher, crê-me, a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. 22Vocês [samaritanos] adoram o que não sabem; nós [judeus] adoramos o que sabemos, porque a salvação é a partir dos judeus.[4] 23Mas a

---

[1] Outra vez o Senhor dá um sentido duplo a uma palavra – no verso 13 Ele utiliza 'sede' em sentido físico, mas no verso 14 o sentido tem que ser espiritual, pois o próprio Jesus sentiu sede física. No verso 15 a mulher enxerga unicamente o sentido físico. Pessoalmente não tenho o sentido espiritual como transparente. São muitos anos que estou servindo ao Senhor, mas ainda sinto sede espiritual. Tenho que beber continuamente. Contudo, a 'água' sendo o Espírito Santo, qualquer sede não será por falta de 'água'.

[2] É isso que o Texto diz, "para dentro de vida eterna". Vida eterna é uma qualidade de vida, mais precisamente uma vida em comunhão com o Pai. O quadro não é necessariamente de um gêiser, água em erupção, mas tem que haver um fluxo constante. Na medida que a nossa capacidade aumentar, o fluxo também deve aumentar. Naturalmente, a água tem que ser compartilhada, para não estagnar. Ver João 7.38.

[3] Ai, ai; você diria que Jesus estava se esforçando para não machucar os sentimentos tenros dela? Mas Ele bem sabia o que estava fazendo, como o verso 29 que segue deixa claro. E nós? Estamos preparados para machucar sentimentos?

[4] Com certeza! O Cordeiro de Deus é judeu, e o cânon do A. T. veio através do povo judeu (ver Romanos 3.2). Aliás, a maior parte (se não tudo – Lucas [?]) do N. T. também foi escrito por judeus.

hora vem, aliás já é, quando os adoradores genuínos adorarão o Pai em espírito e verdade. Sim, porque o Pai está procurando a tais como Seus adoradores.[1] **24**Deus é Espírito,[2] e é necessário que Seus adoradores O adorem em espírito e verdade."

25A mulher disse a Ele: "Sei que Messias" (que se chama Cristo) "vem. Quando Ele vier, nos explicará tudo." **26**Disse-lhe Jesus, "Eu o sou, eu que falo contigo!"[3]

---

[1] O Pai "está procurando" pessoas que irão adorá-lo em espírito e verdade. Talvez tenhamos aqui uma janela na razão pela qual Deus criou uma raça como a nossa – pessoas na imagem dEle com a capacidade de **escolher**. Deus "está procurando" alguma coisa, o que significa que Ele não a tem, pelo menos não automaticamente, ou em quantidade suficiente. Entendo que Ele quer ser apreciado por quem Ele é, mas para ter sentido tal apreciação não pode partir de robôs – tem de ser voluntária. Então Ele criou um tipo de ser com essa capacidade, mas com isso Ele tinha de correr o risco de que tais seres escolheriam não apreciá-lo! Infelizmente, a maioria dos seres humanos fazem a escolha negativa, e essa escolha negativa acarreta toda sorte de consequências negativas. De Adão para cá, seres humanos nascem com uma inclinação para o pecado, de sorte que alguém escolher apreciar a Deus não é automático, nem um pouquinho, e nem é fácil. Daí, ninguém pode acusar Deus de estar 'comprando votos' – parece ter feito exatamente o oposto. Se um ser humano, contra sua inclinação natural, escolhe apreciar a Deus, então Ele recebe o que está procurando. "Em espírito e em verdade" deve significar que não pode ser fingido, nem coagido, nem meramente físico, nem meramente emocional (embora tanto o corpo como as emoções podem ser utilizados). Favor de ver Mateus 23.9-10 e 13.

[2] De novo, a falta de artigo definido (no grego) nos apresenta cum uma ambiguidade; 'um espírito' é possível. Mas como indico com o sublinhar, entendo que é a qualidade inerente no substantivo que está sendo enfatizado.

[3] Conforme registrado nos quatro Evangelhos, esta é a primeira vez que Jesus declara, de forma clara e objetiva, que Ele é o Messias; e o faz a uma mulher, e ainda por cima, uma samaritana! A vida daquela mulher certamente teve seus 'trancos e barrancos', mas ela não era boba; que o povo do lugar prestou atenção a ela mostra que tinha certa influência. Jesus sabia o que estava fazendo.

Os discípulos

27Foi nesse ponto que os Seus discípulos chegaram, e ficaram maravilhados por Ele estar falando com uma mulher; contudo ninguém disse: "Que procuras?"[1] ou "Por que falas com ela?" **28**Então a mulher deixou o seu cântaro,[2] foi-se à cidade, e disse aos homens: **29**"Vinde ver um homem que me contou tudo que já fiz! Não seria este o Messias?" **30**Eles saíram da cidade e foram em direção a Ele.

31Nesse ínterim os discípulos insistiam com Ele dizendo, "Rabi, come!" **32**Mas Ele lhes disse, "Eu tenho uma comida para comer que vocês desconhecem". **33**Então os discípulos começaram a dizer uns aos outros, "Será que alguém trouxe-lhe algo de comer?" **34**Jesus disse a eles: "A <u>minha</u> comida é fazer a vontade dAquele que me enviou, e completar a Sua obra.[3] **35**Não dizem vocês que ainda há quatro meses até que venha a colheita? Pois eu digo: Olhai! Levantai os olhos e observai os campos; já estão brancos para a colheita! **36**Ora, aquele que ceifa recebe salário e reúne fruto para dentro de vida eterna,[4] para que tanto o que semeia como o que ceifa se alegrem juntos. **37**Aliás, o ditado, 'um é o que semeia, e outro o que ceifa', é verdadeiro nisto: **38**eu vos enviei para ceifar o que vocês não trabalharam; outros trabalharam, e vocês entraram no trabalho deles."[5]

---

[1] Entendo que a primeira pergunta foi dirigida à mulher.

[2] Aquilo foi uma gentileza da parte dela, pois eles poderiam tirar água sem ela. Mas também foi uma evidência clara de que ela tencionava voltar; aliás, estaria obedecendo a ordem de Jesus.

[3] O Senhor tinha compromisso total com a vontade e o projeto do Pai; a Sua vida diária girava em torno disso (era a Sua 'comida'). Com a satisfação de ver o Plano para Sicar se concretizando, ele esqueceu da fome física.

[4] É isso que o Texto diz, "para dentro de vida eterna". Deve ser óbvio que Jesus estava tratando de ceifar almas, reunindo-as para dentro do Reino – quando alguém é gerado do Alto, todos os que participaram do processo ficam alegres.

[5] "Eu vos enviei para ceifar" se refere a atividade no passado, o que me leva a entender que o Senhor está enunciando um princípio geral.

Os samaritanos

39Ora, muitos dos samaritanos daquela cidade creram para dentro dEle por causa da palavra da mulher, ao testificar que "Ele me contou tudo o que tenho feito". **40**Por isso, quando os samaritanos chegaram até Jesus, insistiram em que ficasse com eles; e Ele ficou ali dois dias. **41**Muitos outros vieram a crer por causa de Sua própria palavra, **42**e diziam para a mulher, "Não é só por causa de teu dito que estamos crendo, porque nós mesmos temos ouvido,[1] e sabemos que Este é verdadeiramente o Messias,[2] o Salvador do mundo!"[3]

Jesus na Galileia

43Então, após os dois dias Ele saiu dali e partiu para a Galileia, **44**(Ora, o próprio Jesus havia testificado que um profeta não tem honra na sua própria pátria.)[4] **45**Quando chegou à Galileia, os galileus O receberam bem, por terem visto todas as coisas que Ele fizera em Jerusalém, durante a festa; pois eles também tinham ido à festa.

Jesus cura à distância

46Então Jesus foi outra vez a Caná da Galileia,[5] onde havia transformado água em vinho. Ora, havia um certo

---

[1] As versões costumam acrescentar 'o' aqui, embora não esteja no Texto. Creio ser um equívoco; senão, vejamos. Pare e pense: que será que os discípulos ficaram fazendo durante aqueles dois dias? Será que os samaritanos não estavam ansiosos para ouvir tudo que podiam a respeito de Jesus, o que Ele havia dito e feito? Podem crer que os discípulos ficaram falando o tempo todo.

[2] Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "o Messias" (como nas versões NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[3] Isso mesmo! Eles entenderam a mensagem!

[4] Entendo que o episódio registrado em Lucas 4.16-30 aconteceu entre os versos 43 e 45 aqui, e que o verso 44 é um eco de Lucas 4.24. Partindo de Sicar, Jesus foi direto a Natsaré, foi rejeitado, e prosseguiu a Caná. O verso 45 seria um resumo por alto, após o fato. [É claro que Jesus nasceu em Belém, mas duvido que Ele a chamaria de Sua 'pátria'.]

[5] Entendo que Jesus tinha irmã e cunhado em Caná.

oficial do rei cujo filho estava doente em Capernaum. 47Quando ele ouviu que Jesus tinha vindo da Judeia para a Galileia, ele foi até Ele e suplicou-lhe que descesse e curasse o seu filho,[1] porque estava à beira da morte. 48Aí Jesus disse a ele, "Se vocês não virem sinais e prodígios, de modo nenhum crerão!"[2] 49Disse-lhe o oficial, "Senhor, desce, antes que o meu filho morra!" 50Jesus lhe disse, "Vai; o teu filho vive!" E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e se mandou. 51Ora, quando ele ainda estava descendo, seus escravos vieram ao seu encontro e disseram, "O teu filho vive!" 52Então ele perguntou-lhes a hora em que teve melhora. E eles lhe disseram, "Ontem, à hora sétima, a febre o deixou".[3] 53Com isso o pai soube que foi exatamente na hora em que Jesus lhe disse, "O teu filho vive". E creram ele e todos os de sua casa. 54Outra vez, vindo da Judeia para a Galileia, Jesus realizou este segundo sinal miraculoso.[4]

Jesus retorna a Jerusalém – Páscoa, 28 d.C.

5 1Depois dessas coisas, houve a[5] festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.

---

[1] O homem estava pedindo que Jesus fizesse uma caminhada emergencial de uns 40 km. Parece que ele cria que para poder curar, a pessoa precisava estar fisicamente presente.

[2] Outra vez, o Senhor não foi exatamente 'delicado'.

[3] É praticamente certo que o oficial e seus escravos usavam tempo romano, e nesse caso a cura ocorreu às 19:00 horas. Não poderia ser 07:00, porque aí o homem teria encontrado seus escravos antes do meio-dia e eles teriam dito 'hoje', e não 'ontem' (verso 52). Não poderia ser tempo judeu por motivo semelhante – se Jesus tivesse curado às 13:00 horas, o homem teria encontrado seus escravos antes do pôr do sol, e eles teriam dito 'hoje'. É provável que o homem caminhou (mesmo montado, de noite não poderia correr) durante pelo menos uma parte da noite (estava muito preocupado); os escravos teriam partido ao amanhecer; é provável que o encontro se deu mais perto de Capernaum do que de Caná.

[4] Isto é, Jesus curou à distância (aliás, considerável), e só com o Seu pensamento. Curiosamente, Ele estava em Caná ambas as vezes.

[5] Os manuscritos gregos estão divididos entre "a festa" e 'uma festa', mas a melhor linha de transmissão traz o artigo definido. Nesse caso,

A piscina de Betesda

2Ora, existe em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas,
uma piscina chamada Betesda, em hebraico, a qual tem cinco
pórticos.[1] **3**Nestes jazia uma grande multidão de enfermos –
cegos, coxos, paralíticos – esperando a agitação da água; **4**isso
porque de tempo em tempo um anjo descia ao tanque e
agitava a água.[2] Então, o primeiro a entrar, após a agitação
da água, ficava curado de qualquer doença que o estivesse
atrapalhando.[3]

O homem escolhido para cura

5Ora, havia ali um certo homem que estava com a doença
há 38 anos.[4] **6**Jesus, vendo ele deitado, e sabendo que já fazia
muito tempo, disse a ele, "Queres ficar curado?" **7**O doente
respondeu a Ele, "Senhor, não tenho homem algum para me

---

a festa era a Páscoa (com a outra leitura, poderia ser também), a segunda durante o ministério público de Jesus – um ano e meio para trás e dois pela frente. Para ver acontecimentos entre as duas Páscoas, veja Mateus 4.12-8.4, Marcos 1.14-2.17 e Lucas 4.14-5.39.

[1] A piscina é retangular (ainda está lá), e portanto tem quatro lados – como então tem cinco pórticos? É que a piscina é dividida em duas partes, com um corredor no meio.

[2] O anjo, quer bom ou mau, seria invisível ao povo, presumivelmente, de sorte que esta informação deve ter sido revelada a João.

[3] Talvez 0,8% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem a última cláusula do verso 3 e o verso 4 por inteiro (como nas versões [LH], [ARA], [Cont], e muitas versões em inglês). Mas obviamente todo esse povo não iria ficar ali (sem conforto) dias sem fim, e até anos, se nada estivesse acontecendo. Obviamente pessoas ficaram curadas (e de doenças sérias), e o verso 7 deixa claro que tinha a ver com a agitação da água (mas nenhuma versão omite o verso 7). No verso 4 a NVI e a LH dizem que o anjo era 'do Senhor', seguindo talvez 2% dos manuscritos, de qualidade inferior – uma iniciativa lamentável. Sendo que anjos podem ser tanto bons como caídos, parece-me bem mais provável que o anjo em questão era caído. Uma cura aleatória e esporádica condenaria todo esse povo a sofrimento maior (pelo desconforto de não estar em casa), incluindo a frustração e o desespero dos que nunca conseguiam (como o homem que Jesus curou). Um procedimento sádico é típico de Satanás, não de Deus.

[4] Misericórdia!

jogar[1] piscina adentro quando a água é agitada, mas enquanto estou indo, outro entra antes de mim". **8**Jesus disse-lhe, "Levanta-te, pega a tua maca e anda!" **9**Imediatamente o homem ficou curado, pegou sua maca e saiu andando! **10**Mas aquele dia era um sábado; por isso os judeus disseram àquele que tinha sido curado: "É o sábado! Não te é permitido carregar a maca." **11**Ele respondeu-lhes: "Aquele que me curou – ele me disse, 'Pega a tua maca e anda'." **12**Então lhe perguntaram, "Quem é o homem que te disse, 'Pega a tua maca e anda'?" **13**Mas o que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha desaparecido, havendo uma multidão no lugar.[2]

14Depois dessas coisas, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: "Eis que estás curado. Não peques mais, para que algo pior não te aconteça."[3] **15**Aí o homem saiu e foi informar aos judeus que tinha sido Jesus quem o tinha curado.

---

[1] O Texto diz exatamente "jogar". Ora, ora, pare e pense! Quando uma fração de segundo poderia fazer a diferença, ninguém estaria preocupado com as aparências – quando a água começava a se mover, haveria uma disputa doida; pessoas seriam jogadas em direção à água, literalmente. (Os demônios iriam achar muita graça, ao ver 'a imagem de Deus' sendo humilhada dessa forma.)

[2] Vamos analisar o procedimento de Jesus com calma. Provavelmente tinha até centenas de doentes ali – por que curou apenas um deles? E por que desapareceu Ele no meio da multidão antes que o homem pudesse identificá-lo? E por que escolheu Jesus o sábado para agir? Creio que foi tudo de propósito – Ele queria provocar os judeus; senão, vejamos: Ele escolheu um sábado; Ele escolheu um doente que tinha uma maca, mas que não tinha escravo ou quem ajudasse; Ele ordenou (sim, ordenou) que o homem carregasse a maca; Ele se ausentou para que os judeus lidassem só com o homem. Dessa forma Ele preparou uma confrontação, como veremos a seguir. [De passagem, podemos notar que em matéria de 'dom de curar' Jesus foi o máximo, mas Ele não esvaziou aquele 'hospital'. Então, o 'dom de curar' não serve para esvaziar hospital.]

[3] Parece que o Senhor está deixando entender que aquela doença foi consequência de pecado. Como o homem ficou doente durante 38 anos, o preço que ele pagou foi terrível!

Os judeus querem matar Jesus

16Por causa disso, os judeus começaram a perseguir Jesus, e procuravam matá-lo,[1] porque Ele estava fazendo essas coisas no sábado.[2] **17**Mas Jesus lhes respondeu, "Até agora meu Pai trabalha, e eu também trabalho".[3] **18**Ora, por causa disso os judeus ainda mais queriam matá-lo, pois não somente vivia violando o sábado, mas estava até dizendo que Deus era Seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus!

Jesus se dirige aos judeus

Ele afirma que é igual ao Pai

19Então Jesus reagiu e disse-lhes: "Com toda certeza eu vos digo: o Filho não pode fazer por si mesmo coisa alguma, a não ser o que vê o Pai fazendo; porque quaisquer coisas que Ele faz, precisamente elas o Filho também faz.[4] **20**Pois o Pai ama[5] o Filho e mostra a Ele todas as coisas que Ele próprio está fazendo; aliás, Ele lhe mostrará obras ainda maiores do que estas, para que fiqueis maravilhados. **21**E mais, assim

---

[1] Menos que 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "e procuravam matá-lo" (como nas versões NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[2] Os últimos acontecimentos registrados no Texto, antes de João 5.1, estão em Lucas 5.12-39. A cura do paralítico tinha impactado os judeus, mas em seguida Jesus foi e comeu com cobradores de impostos; e os versos 36 a 39 eram contra o que os judeus representavam. Aqui em João, Jesus desafia a autoridade deles sobre o Sábado.

[3] Longe de correr e se esconder, Jesus aumentou a 'barra' – Ele afirmou ser Deus, o que os judeus entenderam perfeitamente bem (o que na visão deles exigia a pena máxima, já que eles não queriam admitir essa afirmação).

[4] Para mim, essa declaração é tremenda, reveladora e desafiante. Jesus só fazia o que via o Pai fazendo; e nós? Eu diria que meu problema 'ministerial' maior é que muitas vezes eu não sei o que o Pai está fazendo, e com isso perco muito tempo e esforço. Mas olhando outra vez, Jesus disse que não **podia** fazer o que o Pai não estava fazendo. Ora, se Ele não podia, quanto menos nós!

[5] Para surpresa minha, o verbo aqui é *φιλεω*, não *αγαπαω* – o Pai tem vínculo afetivo com o Filho. Bem, se nós temos emoções, é porque Deus as tem; ele criou o ser humano na Sua imagem. E Deus afirma que Ele próprio tem alma (Isaías 42.1, Mateus 12.18, Hebreus 10.38).

como o Pai ressuscita os mortos e dá vida, assim também o Filho dá vida aos que lhe apraz. **22**Não só, o Pai não julga ninguém; antes, já entregou todo julgamento ao Filho,[1] **23** para que todos honrem o Filho assim como honram o Pai.[2] Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou.[3]

O Filho é o justo juiz

24"Com toda certeza eu vos digo: quem ouve[4] a minha palavra e crê nAquele que me enviou, tem vida eterna; não entrará em condenação, pois já mudou para fora da morte e para dentro da Vida.[5]

25"Com toda certeza eu vos digo: está chegando a hora, aliás, já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de o Deus, e os que prestarem atenção viverão.[6] **26**Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, da mesma forma Ele deu ao Filho ter vida em si mesmo também; **27**e lhe deu autoridade para exercer juízo, porque é Filho de Homem.[7]

---

[1] Entendo com isso que será o Filho assentado sobre o 'grande trono branco' (Apocalipse 20.11).

[2] Claro que alguém que não honra o Pai não vai honrar o Filho tampouco.

[3] Entendo que o Soberano Jesus está dizendo que pessoas monoteístas (judeus, muçulmanos), que afirmam que honram o Pai, mas sem reconhecer o Filho, não estão honrando o Pai de fato. (Talvez isso não se aplique a alguém que nunca ouviu falar de Jesus).

[4] O verbo seria 'escutar' ou 'ouvir'? Dentro do contexto, Jesus não se referia a som atingindo o tímpano; se referia, sim, a prestar atenção, a agir a partir do que se ouve; isso tanto no verso 24 como no 25.

[5] "A morte" aqui diz respeito ao reino de Satanás; "a Vida" diz respeito ao reino de Cristo. São as únicas opções nesta vida; não existe terceira via.

[6] Parece claro que o quadro aqui difere do que está nos versos 28-29. Aqui Jesus disse, "já chegou", de sorte que ele não está comentando juízo vindouro; por isso os mortos são os espiritualmente mortos, e os que ouvem Ele recebem vida espiritual. No verso 28 a referência é aos fisicamente mortos, que serão ressuscitados para enfrentar o juízo final.

[7] Nós, enquanto seres humanos, sermos julgados por outro ser humano, alguém que entende a nossa realidade. Aqui não há artigo definido,

28Não fiquem maravilhados com isso, porque vem a hora em
que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a Sua voz **29**e
sairão – os que fizeram o bem para a ressurreição de vida,[1]
mas os que praticaram o mal para a ressurreição de
condenação. **30**Eu por mim mesmo nada posso fazer. Eu julgo
conforme ouço, e o meu julgar é justo, porque não busco a
minha vontade, e sim a vontade do Pai que me enviou.

Quatro testemunhas a favor de Jesus

31"Se eu testificar acerca de mim mesmo, o meu
testemunho não será válido.[2] **32**Há outro que testifica acerca
de mim, e eu sei que o testemunho que Ele dá a meu respeito
é verdadeiro.[3] **33**Vocês procuraram João, e ele deu testemu-
nho da verdade. **34**Porém, eu não me valho de testemunho
humano; mas digo estas coisas para que vocês sejam salvos.[4]
35João era uma candeia que queimava e alumiava, e por um
tempo vocês estavam dispostos a alegrar-se na luz dele.
36Mas eu tenho um testemunho maior que o de João, mesmo
porque as obras que o Pai me deu para completar – as exatas

---

nem com "Filho", nem com "Homem", de sorte que não é o título costumeiro; 'filho de homem' enfatiza a humanidade de Jesus.

[1] Notar de novo que o nosso fazer está sendo enfatizado, porque isso reflete o que **realmente** cremos; e o que realmente cremos é o que somos – ninguém engana a Deus. "Todos os que estiverem nos túmulos" diz respeito a todos os mortos; todos serão ressurretos, e todos terão de enfrentar a prestação de contas final.

[2] Segundo a Lei, era necessário pelo menos duas testemunhas, de sorte que se Jesus tinha apenas a Sua própria palavra, não seria suficiente, não seria válida (mesmo se estivesse falando a verdade).

[3] Entendo que esta testemunha há de ser o Pai, já que no verso 34 Jesus descarta testemunho humano, e portanto João o Batizador.

[4] Visto que Jesus tinha três testemunhas sobrenaturais – o Pai, Suas próprias obras, e as Escrituras – ele não precisava de João. Não vejo porque imaginar que Jesus estivesse zangado com João, ou que houvesse qualquer defeito no testemunho dele; é que os judeus já tinham rejeitado o testemunho de João acerca de Jesus (assim como tinham rejeitado o próprio Jesus). Como Ele mesmo disse, Ele queria que eles se arrependessem e viessem a ser salvos, e Ele organizou o Seu argumento nessa direção.

obras que estou realizando – elas testificam de mim que o Pai me enviou.[1]

37"Também o Pai que me enviou, Ele mesmo tem testemunhado a meu respeito. Vocês nunca ouviram a Sua voz, nem viram a Sua forma. **38**Tampouco habita a palavra dEle em vós,[2] visto que vocês não creem naquele que Ele enviou. **39**Vocês examinam as Escrituras, por entender que nelas vocês têm vida eterna, e são exatamente elas que dão testemunho a meu respeito. **40**E vocês não querem vir a mim para que tenham vida![3]

Os judeus são acusados por Moisés

41"Eu não aceito glória da parte de pessoas. **42**Outrossim, cheguei a vos conhecer:[4] não tendes em vós o amor de Deus. **43**Eu vim no nome de meu Pai, e vocês não me recebem; se outro vier em seu próprio nome, a esse recebereis.[5] **44**Como podem vocês crer, vocês que vivem recebendo glória de homens,[6] e não buscam a glória que vem do único Deus?[7]

45"Não penseis que sou eu que vou acusar-vos perante o Pai. **Moisés** é quem vos acusa, em quem está a vossa

---

[1] Nicodemos reconheceu isto.

[2] O Senhor declara a bancarrota espiritual deles. Que um líder religioso nunca tivesse ouvido a voz de Deus já seria bastante triste, mas ainda pior seria estudar a Palavra de Deus sem que ela achasse lugar no coração nunca!

[3] Jesus havia dado provas mais do que suficientes de que Ele era o Messias, mas Ele ameaçava tudo o que eles defendiam.

[4] É isso que o Texto diz, "cheguei a vos conhecer" – presumivelmente Ele se referia a conhecimento adquirido por observar; eles tinham demonstrado claramente, na presença dEle, que de fato não tinham o amor de Deus.

[5] Poderia isto ser uma referência profética ao Anticristo?

[6] Aqui sigo a que considero ser de longe a melhor linha de transmissão, embora a atestação dos manuscritos gregos seja menos que 30% (neste lugar).

[7] Isto é sério! Parece que a maneira em que alguém encara glória afeta se vai crer, ou não. Se a aprovação de pessoas te é mais importante do que a aprovação de Deus, dificilmente você irá crer para dentro de Jesus.

esperança. 46Se de fato crêsseis em Moisés, creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito. 47 Visto, porém, que não credes nos escritos dele, como crereis nos meus dizeres?"[1]

Jesus de volta à Galileia[2]

6 1Após essas coisas, Jesus foi para um outro lado do mar da Galileia, ou de Tiberíades.[3] 2E uma grande multidão O seguia, porque tinham visto os sinais que Ele operava nos doentes.[4] 3Então Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com os

---

[1] O Soberano está afirmando a inspiração e a autoridade dos escritos de Moisés. Para efeito prático, Ele coloca tais escritos no mesmo nível com a Sua própria palavra, para a qual Ele reivindica autoridade eterna (Lucas 21.33).

[2] Há um intervalo de quase um ano entre os capítulos 5 e 6 aqui. Para os acontecimentos que se deram durante esse período, veja Lucas 6.1 a 9.10 e Marcos 2.23 a 6.31, bem como os relatos paralelos em Mateus.

[3] A partir dos relatos paralelos, parece que Ele embarcou em Capernaum. (Mateus nos informa que Jesus acabava de ouvir da morte ignominiosa do Batizador, e queria se livrar da multidão – talvez para lamentar e assimilar a notícia.) A partir de João 6.23 sabemos que o destino ficava perto de Tiberíades. Tanto Capernaum como Tiberíades ficam no lado oeste do Mar da Galileia, mas são separados por uma grande baía; eles atravessaram entre 10 e 15 km de água.

[4] A multidão não queria deixar Jesus escapar. Marcos deixa claro que eles correram pela orla – os mais velozes acompanharam o barco e estavam esperando na praia quando o barco atracou. Os outros, espalhados atrás (como numa maratona), ficavam chegando. Quaisquer retardatários poderiam ver os últimos e acompanhar a ação. Parece que imediatamente Jesus começou a curar os enfermos e aproveitou para ensinar (Mateus 14.14, Marcos 6.34). Mas exatamente aonde era? João diz que era perto de Tiberíades, mas Lucas 9.10 diz que era "um lugar deserto pertencente a uma vila chamada Betsaida". [Menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'a uma vila chamada Betsaida (como em NVI, LH, ARA, etc.), o que faz Lucas se contradizer (o verso 12 diz que era lugar deserto), bem como os relatos paralelos.] Entendo que de fato ficava perto de Tiberíades, mas era fato também que pertencia a Betsaida. Para uma explicação detalhada, favor de ver "Betsaida ou Tiberíades?" no meu site: prunch.org.

Seus discípulos.[1] 4(Ora, a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.)[2]

Comida para 15.000[3]

5Aí, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão se aproximava, Jesus disse a Filipe, "Onde compraremos pão, para que eles possam comer?"[4] 6Mas Ele disse isso só para testá-lo, porque Ele bem sabia o que estava para fazer. 7Filipe lhe respondeu, "Nem duzentos denários de pão[5] seriam suficientes para dar um pouco a cada um deles". 8Um dos Seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse a Ele, 9"Há um menino aqui que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas que é isto para tantos?"[6]

---

[1] Comparando os outros relatos, entendo que eles já tinham gasto bastante tempo na praia, e a tarde estava se acabando. Visto que o verso 6 diz que Jesus sabia o que ia fazer, entendo que Ele subiu de propósito, para levar o povo para onde tinha relva, melhor para sentar do que areia ou pedregulho.

[2] Confesso não entender o porquê desta informação, mas nos dá um ponto de referência cronológico.

[3] Por que 15.000? Bem, Mateus 14.21 diz claramente que havia ali cerca de 5.000 homens, além de mulheres e crianças. Em qualquer multidão, o que que mais tem? Não sendo contexto de guerra (onde teria mais homens), imagino que tivesse pelo menos 15.000 pessoas no lugar (mães com criança doente teriam acompanhado a turma).

[4] Conforme os outros três relatos, os discípulos já tinham sugerido a Jesus que Ele mandasse o povo embora para comprar comida nos povoados vizinhos. Mas vamos parar e pensar. Quantas padarias teriam num povoado, e quantos pães teria uma loja às 17:00 horas? Se tivesse sido possível chegar a cada padaria num raio de 50 km, duvido muito que achariam sequer 10.000 pães, ao todo. A pergunta que o Senhor fez aqui mostra que a sugestão dada por eles não passava de uma fuga.

[5] Quanto pão poder-se-ia comprar com o salário por duzentos dias de trabalho braçal? Uma quantidade bastante grande, provavelmente. Mas a multidão era tamanha que Filipe duvidou que seria suficiente.

[6] Creio que havemos de entender que o menino ofereceu seu lanche de boa vontade, de sorte que ele participou no milagre. Nós também havemos de ofertar a Deus de boa vontade, e assim fazendo participaremos nos resultados.

10Então Jesus disse, "Mandai o povo reclinar-se". Ora, havia muita grama naquele lugar; então os homens reclinaram-se, em número de cinco mil, mais ou menos. 11Aí Jesus tomou os pães, e tendo dado graças Ele os distribuiu aos discípulos, e os discípulos[1] aos que estavam reclinados; assim também com os peixes, tanto quanto queriam. 12Quando eles ficaram satisfeitos, Ele disse a Seus discípulos, "Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada seja desperdiçado".[2] 13Aí recolheram e encheram doze cestos[3] com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido.

14Ora, tendo presenciado o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, os homens ficaram repetindo, "Este é verdadeiramente o Profeta que é de vir para o mundo". 15Aí Jesus, percebendo que eles estavam prestes a vir e a proclamá-lo rei,[4] à força, tornou a retirar-se para o monte, sozinho.

Jesus anda sobre água

16Outrossim, ao findar da tarde, Seus discípulos desceram para o mar, 17entraram no barco e começaram a travessia do mar em direção a Capernaum.[5] Ora, já era escuro

---

[1] Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem a referência aos discípulos aqui, e com isso fazem Jesus distribuir diretamente ao povo (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.); dessa forma eles fazem João contradizer os outros três Evangelhos.

[2] Vejam o cuidado para não desperdiçar. Diante da fartura fácil, alguém poderia achar desnecessário se preocupar demais com o que sobrou, alegando até higiene; mas Jesus não encarou dessa forma.

[3] Os cestos eram de algum tamanho, provavelmente emprestados pelos barcos pesqueiros (ver o verso 23). É quase certo que os discípulos receberam ajuda na tarefa de recolher, e eles não ficaram com a comida.

[4] Somente João registra esta informação, bem como a partir do verso 22. Entendo que pelo menos até o verso 40 Jesus estava tratando principalmente com os que queriam proclamá-lo rei.

[5] Quando partiram, o barco estava indo na direção geral de Capernaum / Genesaré / Betsaida; mas na medida que progrediram tornou-se claro que o primeiro destino seria Betsaida (Marcos 6.45).

fazia tempo, e Jesus não tinha ido até eles.[1] **18**E mais, o mar estava sendo agitado por um forte vento que soprava. **19**Então, depois de terem remado uns cinco ou seis quilômetros,[2] eles viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e ficaram apavorados. **20**Mas Ele lhes disse, "Sou eu; não temais!"[3] **21**Então eles de boa mente O receberam no barco,[4] e imediatamente o barco se achou na praia para a qual se dirigiam.[5]

Os pernoitantes voltam a Capernaum

22No dia seguinte, a turma que tinha ficado no outro lado do mar,[6] tendo notado que não havia outro barco ali, exceto

---

[1] Este dizer me intriga. O autor deste Evangelho estava naquele barco. Será que ele realmente esperava que Jesus viesse até eles sobre a água? Como? A maneira em que Ele apareceu os pegou de surpresa.

[2] O Texto diz '25 ou 30 estádios'. Em Mateus 14.24 mais que 99% dos manuscritos gregos colocam eles "no meio do mar". Fazendo um traço entre Tiberíades e Betsaida (ver Marcos 6.45) e colocando um X em seis km, esse X estará no meio da parte mais larga do mar. Mateus acrescenta que o vento era contrário e que Jesus chegou na quarta vigília (após 03:00 horas da madrugada). Fazia pelo menos nove horas que estiveram na água, e remando quase o tempo todo, provavelmente (e barco pesqueiro era de algum tamanho). Os discípulos estavam cansados! A partir dos registros paralelos, fica claro que Jesus os despachou. Deliberadamente, Ele os mandou para dentro de uma situação difícil e cansativa. Precisamos entender que Ele pode fazer a mesma coisa com a gente.

[3] Somente Mateus registra que Pedro também fez um pequeno passeio.

[4] A essa altura, qualquer ajuda seria bem-vinda.

[5] Ainda faltavam uns seis km para chegar a Betsaida, de sorte que estamos diante de outro milagre fora de série – Jesus transportou aquele barco seis km instantaneamente. Os registros falam de travessia do mar repetidas vezes: resulta dali que a versão do assim chamado 'texto crítico' em Lucas 9.10, que coloca a multiplicação dos pães dentro da vila de Betsaida, torna-se ridícula. Então, qual teria sido a motivação que levou os redatores a colocar uma leitura tão ridícula no seu texto?

[6] Aqueles homens tinham permanecido no lugar; devem ter deitado na relva e passado a note ali, esperando que Jesus descesse do monte – eram homens com competência para decidir, e eles ainda queriam proclamá-lo rei.

aquele em que os discípulos dEle tinham embarcado,[1] e que Jesus não tinha entrado com eles naquele barco, mas que os Seus discípulos tinham partido sozinhos – **23**embora outros barcos, de Tiberíades,[2] tinham-se aproximado do lugar onde comeram pão, depois que o Senhor deu graças – **24**então, quando a turma viu que nem Jesus nem os Seus discípulos estavam ali, eles entraram nos barcos[3] e foram para Capernaum, à procura de Jesus.[4] **25**E quando O encontraram num outro lado do mar,[5] disseram a Ele, "Rabi, quando[6] chegaste aqui?"

O Pão da Vida

26Jesus lhes respondeu e disse: "Com toda certeza eu vos digo: Vocês não estão me procurando porque viram sinais miraculosos, mas porque comeram os pães e ficaram

---

[1] Talvez 4% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "exceto aquele em que os discípulos dEle tinham embarcado" (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

[2] O que podemos entender é que somente um barco veio com Jesus, de sorte que quando um barco partiu, não havia outro à disposição dEle. Os donos dos barcos de Tiberíades, que presenciaram o milagre, certamente voltaram à cidade para passar a noite (a cidade ficava perto do lugar, e eles prefeririam dormir em casa), mas na manhã seguinte a curiosidade os levou de volta.

[3] Quantas pessoas caberiam naqueles barcos? Provavelmente menos que cem, somando tudo – os homens com competência para decidir não seriam tantos.

[4] A partir de Mateus e Marcos entendo que ao deixar Betsaida Jesus foi diretamente a Genesaré; o verso 59, que segue, deixa claro que os homens O encontraram em Capernaum, que fica bem perto. Por que, então, teria Jesus mandado os discípulos a Betsaida? Talvez tenha sido para dar uma satisfação ao dono do lugar onde a multidão foi alimentada – 15.000 pessoas podem deixar um lugar um tanto pior do que o encontraram. (Imagino que Jesus tinha permissão para utilizar o lugar quando queria ficar isolado, mas ninguém previu uma multidão tamanha.)

[5] Não há artigo definido com 'outro lado', sendo que atravessaram a baía, não o mar inteiro.

[6] "Quando", não 'como'. Sim, porque eles sabiam que teria sido possível Jesus vir por terra.

satisfeitos.[1] **27**Não trabalhem pela comida que perece, mas pela comida que permanece para dentro de vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará;[2] pois é a Ele que Deus o Pai selou." **28**Aí eles lhe disseram, "Que devemos fazer, para que realizemos as obras de Deus?"[3] **29**Jesus respondeu e disse-lhes, "A obra de Deus é esta: crer para dentro daquele que Ele enviou".[4] **30**Então eles disseram a Ele: "Pois então, que sinal miraculoso irás realizar para que vejamos e creiamos em ti?[5] Que irás operar? **31**Os nossos pais comeram o maná no deserto; assim como está escrito: 'Ele lhes deu a comer pão do céu'."[6]

32Aí Jesus disse-lhes: "Com toda certeza eu vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas é meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do Céu. **33**Porque o pão de Deus é

---

[1] Jesus não respondeu à pergunta, mas foi diretamente ao cerne da questão – eles queriam proclamá-lo rei por motivos puramente materialistas. Que percentagem do povo gostaria de ter comida de graça: certos tipos, muitos, quase todos?

[2] Jesus dará Vida, mas eles precisam trabalhar para ter a comida que permanece para dentro dessa Vida. Mas como devemos fazer para "trabalhar para ter" essa comida? Em geral, as pessoas têm que trabalhar para ter comida para manter a saúde e a força físicas, e as Escrituras claramente condenam a preguiça, de sorte que o dizer do Senhor deve tratar de prioridades. Manter a vida física não deve ser a nossa prioridade máxima; assim como Jesus, a nossa prioridade máxima deve ser fazer a vontade do Pai (Hebreus 10.7, João 4.34). O que construímos com 'ouro, prata, pedras preciosas' (1 Coríntios 3.12) realmente 'permanecerá par dentro de vida eterna'.

[3] Eu diria que eles não ouviram muito bem; responderam segundo as suas próprias ideias.

[4] Se quisermos servir ou agradar a Deus, o primeiro passo será crer para dentro de Jesus. Uma vez pertencendo a Jesus, aí nós temos o privilégio de participar nas obras de Deus.

[5] Ora mais essa! Eles tinham presenciado Jesus multiplicar o pão e peixe; que 'sinal' maior poderiam querer? Ficaram tão impressionados que queriam proclamar Jesus rei. Sim, sim, mas em vez de oferecer comida gratuita, Jesus exigiu compromisso; com isso eles deram para trás.

[6] Ver Êxodo 16.4, Neemias 9.15 e Salmo 78.24.

aquele que, descendo do Céu, está dando Vida ao mundo."[1]
34Então eles disseram a Ele, "Senhor, dá-nos sempre desse pão".[2] **35**Com isso Jesus disse-lhes: "Eu sou o pão da Vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome, e aquele que crê para dentro de mim nunca terá sede, jamais.[3] **36**Mas, como eu vos disse: embora tendo-me visto, vocês ainda não creram. **37**Tudo que o Pai me dá virá a mim; e aquele que vem a mim eu jamais jogarei fora;[4] **38**porque eu desci do Céu,[5] não para fazer a minha vontade, mas sim a vontade dAquele que me enviou. **39**Então, esta é a vontade do Pai que me enviou: que eu não perca nada de tudo que Ele me deu, mas que o[6] levante no último dia. **40**Outrossim, esta é a vontade dAquele que me enviou: que todo aquele que vê o Filho e crê para dentro dEle tenha vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia."[7]

---

[1] Jesus disse que 'pão' 'dá vida'. Pão representava o alimento principal deles; a vida física deles dependia dele. De forma análoga, a nossa vida espiritual depende de Jesus.

[2] Quase parece com uma mudança de atitude; eles estavam vacilando.

[3] Coloquei "jamais" porque Jesus foi muito enfático.

[4] "Tudo que" está no gênero neutro e deve incluir mais do que pessoas; mas estaria excluindo pessoas? "Aquele que" diz respeito somente a pessoas. Jesus não joga fora, mas a pessoa pode pular fora, pode voltar atrás.

[5] Aqui temos uma declaração clara: "Eu desci do Céu". Cabe a nós aceitá-la, ou rejeitá-la; aqueles que dizem que Jesus era meramente um homem bom a rejeitam.

[6] O testemunho dos manuscritos gregos é rachado aqui, mas entendo que a melhor linha de transmissão dá o pronome no gênero neutro, em vez de masculino – o antecedente, "nada de tudo que", é claramente neutro. A 'dificuldade' está no verbo 'levantar' – para quem interpreta como ressuscitar mortos, o objeto direto deve ser masculino. Mas a área semântica de 'levantar' é abrangente – muitas coisas podem ser levantadas. Há um contraste entre o verso 39 (coisas) e o verso 40 (pessoas). O verso 39 se une a outros textos que indicam que durante o Reino Messiânico Milenar a terra será restaurada a condições parecidas com o Jardim de Éden (ver Romanos 8.19-22).

[7] Sendo que unicamente os Seus contemporâneos poderiam ver Jesus fisicamente, todos os outros têm que 'vê-lo' espiritualmente. Mas no verso 36 o Senhor disse que apesar de estarem eles vendo-o

41Com isso os judeus[1] começaram a criticá-lo, por ter dito,
"Eu sou o pão que desceu do Céu". 42E diziam: "Esse não é
Jesus, filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos?[2] Como
então pode ele dizer, 'Eu desci do Céu'?"[3]

43Aí Jesus respondeu e disse-lhes: "Parem de murmurar
entre vocês. 44Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me
enviou, não o puxar,[4] e eu o ressuscitarei no último dia.
45Está escrito nos Profetas, 'E todos serão ensinados por
Deus'.[5] Portanto, todo aquele que ouve e aprende do Pai vem
a mim.[6] 46(Não que alguém tenha visto o Pai, a não ser aquele
que vem de Deus; este tem visto o Pai.) 47Com toda certeza
eu vos digo: aquele que crê para dentro de mim[7] tem vida
eterna.

---

fisicamente, não estavam crendo – portanto, mesmo para os contemporâneos o 'ver' tinha de ser espiritual. O próprio Jesus ressuscitará os Seus seguidores, e portanto tem de estar vivo!

[1] Entendo que até o verso 40, incluso, Jesus estava se dirigindo aos que queriam proclamá-lo rei. Os "judeus" aqui provavelmente representavam a liderança religiosa – já que Jesus estava na sinagoga, havia uma variedade de pessoas presente.

[2] Parece-me curioso que eles citaram os pais de José. Certamente eles partiam do pressuposto de que Jesus era de fato filho de José.

[3] Notar que eles entenderam claramente que Jesus estava asseverando que desceu do Céu.

[4] Como Jesus disse a Nicodemos (ver a nota de rodapé em João 3.6), sem a participação direta de Deus ninguém se salva. Mas ver o verso que segue.

[5] Ver Isaías 54.13.

[6] No verso 44 Jesus enfatizou a soberania de Deus; aqui Ele enfatiza a responsabilidade do homem. Podemos 'ouvir' e 'aprender', e então 'vir'. Mas em que sentido seriam todos "ensinados por Deus"? Todos têm a luz da criação e nascem com uma consciência, pelo menos. Talvez existam outras maneiras em que Deus 'ensina'.

[7] Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "para dentro de mim" (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Porém, o objeto do crer de alguém é da essência; é impossível viver sem crer em algo, de sorte que todos creem. A leitura do 'texto crítico', assim chamado, abre a porta para o universalismo – ainda

48"Eu sou o pão da Vida.[1] **49**Os vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.[2] **50**Este é o pão que desce do Céu, para que não morra quem dele comer.[3] **51**Eu sou o pão vivente que desceu do Céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Aliás, o pão que eu vou dar é a minha carne,[4] a qual darei a favor da vida do mundo."[5]

Mastigar carne, beber sangue

52Com isso os judeus começaram uma discussão exaltada entre si, "Como pode este homem nos dar sua carne para comer?"[6] **53**Aí Jesus disse a eles: "Com toda certeza vos digo: se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o Seu sangue, não podem ter Vida em vós mesmos. **54**Aquele que mastiga[7] a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna,[8] e eu o ressuscitarei no último dia.

---

mais porque o Senhor está dando uma declaração formal a respeito do assunto, como ser salvo.

[1] É óbvio que Jesus não estava dizendo ser uma bisnaga de pão, literalmente; estamos diante de uma figura da linguagem, uma metáfora. Pão representava o alimento principal deles; não podiam viver sem ele. De forma análoga, nós não podemos viver espiritualmente sem Jesus.

[2] Entendo que o verso 49 representa uma resposta para o verso 31.

[3] O verso 49 deve dizer respeito a morte física, ao passo que o verso 50 diz respeito a morte espiritual. Notar "quem dele comer"; é um convite aberto.

[4] Entendo que Jesus se referia a Seu corpo físico, o que representava a encarnação, com tudo que ela incluía.

[5] "A vida do mundo" – que coisa! Bem, segundo Romanos 8.19-23 a criação inteira está gemendo, aguardando a redenção.

[6] Eles levaram o dizer de Jesus de forma estritamente literal, o que não poderia ser correto – se eles começassem a retalhar o corpo dEle ali mesmo, matariam Ele, e com isso, unicamente as pessoas fisicamente presentes poderiam comer e beber.

[7] O verbo aqui é diferente do 'comer' no verso 53; tipicamente seria usado a respeito de uma vaca mascando capim, mas em vez de 'mascar', achei melhor colocar 'mastigar'. No verso 56 o mastigar se relaciona ao permanecer, algo que precisamos fazer todos os dias.

[8] A Igreja Romana toma isto literalmente ao ensinar que durante a Missa o padre oficiante converte os elementos em carne e sangue (a

55Realmente, a minha carne é comida genuína e o meu sangue é bebida genuína. 56Aquele que mastiga a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.[1] 57Assim como o Pai vivente me enviou, e eu vivo por causa do Pai, assim também aquele que se alimenta[2] de mim viverá por minha causa. 58Este é o pão que desceu do Céu; não é como o maná que vossos pais comeram, e morreram.[3] Aquele que se alimenta deste pão meu viverá para sempre." 59Ele disse essas coisas enquanto ensinava numa sinagoga de Capernaum.

Jesus perde muitos seguidores

60Então, ao ouvirem isso, muitos dentre os Seus discípulos disseram: "Dura é essa palavra! Quem aguenta ouvi-la?" 61E Jesus, sabendo em si mesmo que os Seus discípulos estavam murmurando a respeito disso, disse-lhes: "Vocês estão ofendidos com isso? 62Como então se fossem ver o Filho do homem subir para onde existia antes?[4] 63É o Espírito quem vivifica; a carne não beneficia nada. Os dizeres que eu vos falo são espírito e são Vida. 64Porém, há entre vós alguns que não creem." (Pois ele sabia desde o princípio quais eram os que não criam, e quem seria o Seu traidor.) 65E disse, "É por isso que eu vos disse que ninguém pode vir a mim, a não ser que lhe tenha sido concedido por meu Pai".[5]

66Desde então muitos dos Seus discípulos voltaram atrás

---

transubstanciação). Mas já que João repetidas vezes registra que é crendo para dentro de Jesus, ou do Seu nome, que se recebe vida eterna, devemos entender que o comer e beber aqui são uma metáfora.

[1] Aqui Jesus explica o 'comer' e 'beber': "permanece em mim e eu nele". Este permanecer recíproco se processa no âmbito espiritual.

[2] Este é o verbo traduzido como 'mastigar' no verso 54.

[3] Muitos daqueles que morreram no deserto morreram rebelados contra Deus, de modo que o 'morreram' aqui talvez inclua a morte espiritual também.

[4] Esta pergunta me intriga. Como se relaciona ao assunto em pauta?

[5] O verso 54 enfatiza a responsabilidade humana; o verso 56 enfatiza a soberania divina.

e deixaram de andar com Ele.[1] 67Então Jesus disse aos doze, "Vocês também não querem partir, querem?" 68Aí Simão Pedro respondeu a Ele: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna. 69Sim, nós temos crido e reconhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente!"[2] 70Ele respondeu-lhes: "Não fui eu que vos escolhi, os doze? No entanto, um de vocês é um diabo!"[3] 71Ele se referia a Judas Iscariotes, de Simão, pois era ele que iria traí-lo, sendo um dos doze.

Pascoa, 29 d.C.

7 1Após essas coisas Jesus continuou andando pela Galileia,[4] já que não queria andar pela Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo.[5]

Jesus e Seus irmãos

2Ora, estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos. 3Então os Seus irmãos disseram a Ele: "Sai daqui e vai para a Judeia, para que os teus discípulos

---

[1] É possível, se não provável, que Jesus utilizou aquelas metáforas deliberadamente, precisamente para reduzir o número de acompanhantes. A presença de pessoas em demasia, e principalmente se desnecessárias, iria atrapalhar, reduzir eficiência.

[2] Em vez de "o Cristo, o Filho do Deus Vivente" talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'o Santo de Deus' (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.) – obviamente uma leitura inferior.

[3] O sentido central de 'diabo' é 'caluniador'; como Judas era um ser humano, Jesus não estava dizendo que ele era literalmente um demônio.

[4] Todo o conteúdo do capítulo seis aconteceu na Galileia; para que, então, fazer questão de dizer que Jesus 'continuou' lá? 6.4 diz que a Páscoa estava próxima, mas 7.2 diz que a festa dos tabernáculos estava próxima – um intervalo de seis meses. Enquanto varão temente a Deus, Jesus tinha a obrigação de ir a Jerusalém para a Páscoa, de sorte que certamente Ele foi, embora nenhum dos quatro Evangelhos registre o fato. Entendo que Ele foi, sem alarde, e voltou imediatamente à Galileia, pelo motivo dado na segunda metade do verso.

[5] Entre 6.71 e 7.2 houve um intervalo de seis meses. Para acontecimentos que ocorreram durante esse período, veja Mateus 15.1-18.35, Marcos 7.1-9.50 e Lucas 9.18-50.

também[1] possam ver as obras que fazes, 4porque ninguém age em segredo querendo mesmo estar em evidência pública. Já que fazes estas coisas, mostra-te ao mundo!" 5Pois nem mesmo os Seus irmãos criam para dentro dEle.[2]

6Aí Jesus disse a eles: " O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso tempo sempre está disponível.[3] 7O mundo não pode odiar vocês, mas me odeia a mim, porque testifico a respeito dele que as suas obras são malignas.[4] 8Subi vós para esta festa; eu ainda[5] não subo para esta festa, porque o meu tempo ainda não se completou." 9Após ter dito estas coisas a eles, Ele ficou na Galileia.[6]

---

[1] Esses teriam de ser moradores na Judeia que não estavam acompanhando Jesus. Depois do discurso de Jesus dizendo ser necessário comer Sua carne, o número de acompanhantes ficou drasticamente reduzido, dando a impressão de que Ele estava perdendo a popularidade na Galileia.

[2] Ora, ora, aqueles meios-irmãos estavam fazendo o papel de 'amigo da onça'. Entendo que eles sabiam muito bem que a hierarquia estava tramando a morte de Jesus (parece-me óbvio que os líderes dos judeus tinham pesquisado a fundo o passado de Jesus e Sua família, e que tinham trabalhado os irmãos também, contra Jesus), e portanto eles estavam querendo a morte dEle. Com 'amigos' assim, ninguém precisa de inimigos.

[3] Entendo que Jesus quis dizer que em qualquer momento eles poderiam arrepender-se e crer para dentro dEle.

[4] Sem dúvida; basta você promover valores bíblicos a viva voz num âmbito público e será odiado – experimente, para ver!

[5] Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem "ainda" (seguidos por LH e muitas versões em inglês). A leitura do assim chamado 'texto crítico' tem o efeito de atribuir uma mentira a Jesus, sendo que Ele de fato foi à festa (e sem dúvida sabia o que iria fazer). Entre os 97% estão os manuscritos $P^{66,75}$ e B – já que os redatores geralmente atribuem valor máximo a P^{75} e B, por que será que os rejeitaram neste caso?

[6] Isto é, os Seus meios-irmãos já tinham partido para Jerusalém, mas Jesus ficou no lugar por um tempinho.

Jesus deixa a Galileia – os últimos seis meses de Seu ministério público

10Contudo, depois que os Seus irmãos tinham partido, então Ele também subiu para a festa, não abertamente, mas como que em segredo. **11**Já os judeus estavam procurando-o na festa e diziam, "Cadê ele?!" **12**Também estava havendo muita murmuração entre a multidão a respeito dEle. Uns diziam, "Ele é bom"; outros diziam, "Ao contrário, ele engana o povo". **13**Contudo, ninguém falava dEle abertamente, por medo dos judeus.

Jesus ensina no templo

14Ora, quando a festa estava na metade, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar. **15**E os judeus maravilhavam-se dizendo, "Como é que este homem sabe letras, sem ter estudado?"[1] **16**Aí Jesus respondeu-lhes e disse: "O meu ensino não é meu, mas dAquele que me enviou.[2] **17**Se alguém quiser fazer a vontade dEle,[3] ficará sabendo a respeito do ensino, se é de Deus ou se falo por mim mesmo. **18**Quem fala por si mesmo procura sua própria glória; mas aquele que procura a glória dAquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há injustiça nele.

Moisés X os judeus

19"Não foi Moisés que vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vocês pratica a Lei! Por que vocês procuram matar-me?" **20**A multidão respondeu e disse: "Tens demônio! Quem te procura matar?"[4]

---

[1] Quer dizer, Ele nunca tinha estudado numa escola teológica reconhecida. Mas Ele sabia mais do que eles! (O que não foi agradável ter que engolir.)

[2] Transparece que Jesus sabia o que eles estavam dizendo ou pensando, já que Ele deu resposta à pergunta deles.

[3] Se queremos fazer, ficaremos sabendo. O Senhor não disse, 'basta querer saber' – é necessário comprometer-se a obedecer **antes** de saber o conteúdo da ordem. Uma vez comprometidos a obedecer, é do próprio interesse de Deus falar conosco.

[4] A multidão era composta de peregrinos que nada saberiam da trama, mas com alguns representantes dos fariseus e líderes no meio. Então,

21Jesus respondeu e disse-lhes: "Uma obra realizei, e
todos vocês estão admirados. 22*Considerem* isto: Moisés vos
deu a circuncisão (não que seja de Moisés, mas sim dos
patriarcas),[1] e vocês circuncidam um homem no sábado. 23Se
um homem pode receber circuncisão no sábado, para que a
lei de Moisés não seja violada, vocês estão irados contra mim
por ter curado um homem inteiro[2] no sábado?[3] 24Parem de
julgar segundo a aparência; antes, julguem com juízo justo."

A opinião do povo é dividida

25Então alguns moradores de Jerusalém começaram a di-
zer: "Não é este aquele que procuram matar? 26E ei-lo aí
falando abertamente, e não lhe dizem nada! Poderia ser
verdade que os líderes sabem que ele realmente é o Cristo?
27Entretanto, nós sabemos de onde este homem é; mas
quando o Cristo vier, ninguém vai saber de onde ele é."[4]

28Então Jesus, que estava ensinando no templo, vociferou
dizendo: "Vocês me conhecem, sim, e sabem de onde sou. Eu
não vim por mim mesmo, mas Aquele que me enviou é
verdadeiro, o qual vocês não conhecem. 29Eu, sim, O conheço,
pois existo com Ele, e Ele me enviou."[5] 30Então tentaram

Jesus estava se dirigindo àqueles líderes, mas a massa do povo não entendeu.

[1] Começou com Abraão, 430 anos antes de Moisés.

[2] Parece que o Senhor estava contrastando circuncisão, que afeta apenas uma parte do corpo muito pequena, com a cura que Ele efetuou, o que afetou o corpo inteiro.

[3] Que coisa! A última vez que Jesus fez uma cura em Jerusalém num sábado, pelo menos segundo o registro de João, fazia um ano e meio! Aliás, nenhum dos quatro Evangelhos menciona qualquer atividade de Jesus em Jerusalém durante aquele ano e meio desde o capítulo 5 de João. Parece que Jesus está atribuindo a raiva deles àquela cura!

[4] Não procede. Se não era possível saber de onde o Messias vinha, como é que os líderes puderam dizer a Herodes que o Messias nasceria em Belém? Alguém comprou gato por lebre. Os versos 25 a 27 talvez tragam a fala de várias pessoas.

[5] O Senhor foi muito enfático quanto à Sua própria procedência celestial. É claro que os judeus iriam querer se livrar dEle, porque Ele

prendê-lo, mas ninguém colocou mão nEle, porque a Sua hora ainda não tinha chegado.

31Ora, muitos dentre a multidão estavam crendo para dentro dEle e diziam, "Quando o Cristo vier, acaso fará ainda mais sinais do que os que este tem feito?" **32**Os fariseus ouviram a multidão murmurando essas coisas a respeito dEle; aí os fariseus e os principais sacerdotes enviaram guardas para O prenderem.

33Então Jesus disse: "Ainda estarei convosco por pouco tempo, e então irei para Aquele que me enviou. **34**Vocês me procurarão e não acharão; aliás, vocês não podem ir para onde eu estarei."[1] **35**Aí os judeus disseram uns aos outros: "Para onde será que este pretende ir, que não o poderemos achar? Acaso irá ele para a diáspora entre os gregos, a fim de ensinar os gregos? **36**Que dizer é este que ele falou, 'Vocês me procurarão e não acharão', e 'Vocês não podem ir para onde eu estarei'?"

O último dia da Festa

37Ora, no último e mais importante dia da festa, Jesus se pôs em pé e vociferou dizendo: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. **38**Aquele que crê para dentro de mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva."[2] **39**(Ele

---

não cabia dentro do esquema deles, enfaticamente não. Entendo ter havido intervenção divina proibindo que Ele fosse preso ali.

[1] "Onde eu estarei" – a rigor o tempo do verbo é presente, e como Ele estava fisicamente presente com eles naquele momento, não faria sentido colocar 'estou'; teríamos de colocar 'existo'. A ideia deve ser a mesma em João 3.13, "que existe no Céu". Em outras palavras, Jesus declarou àqueles líderes judeus que eles não poderiam ir para o Céu!

[2] Exatamente aonde a Escritura diz isso? E para que "rios" (plural), um não seria suficiente? As sugestões encontradas nos comentários geralmente não 'batem'. Eu creio que a referência é a Ezequiel 47.1-12, e principalmente ao verso 9, onde o Texto hebraico traz "duas torrentes" – quando o rio chegou ao Mar Morto, se dividiu em dois, assim parece, para poder varrer as duas margens simultaneamente. Água viva leva vida e saúde por onde quer que vá. Pois então, quanta água viva está fluindo para fora de mim, ou de você? O segredo

disse isso a respeito do Espírito, que estavam para receber os que cressem para dentro dEle,[1] sendo que o Espírito Santo ainda não tinha sido *dado*, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.)

40Com isso, muitos dentre a multidão, após ouvir aquela palavra, começaram a dizer, "Certamente este homem é o Profeta!" **41**Outros diziam, "Este é o Cristo!" Mas outros diziam: "Acaso poderia o Cristo vir mesmo da Galileia? **42**Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e da vila de Belém, de onde era Davi?"[2] **43**Assim deu-se uma divisão no meio da multidão por causa dEle. **44**E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas de mãos vazias

45Aí os guardas voltaram aos principais sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes disseram, "Por que não o trouxestes?" **46**Os guardas responderam, "Homem algum jamais falou assim como esse homem!" **47**Aí os fariseus lhes responderam: "Acaso vocês também foram enganados? **48**Acaso creu para dentro dele algum dos líderes, ou algum dos fariseus? **49**Mas essa multidão que não conhece a lei é maldita!"

50Nicodemos (aquele que foi a Ele de noite, e que era um deles) disse a eles, **51**"Acaso a nossa lei julga um homem sem primeiro ouvi-lo para saber o que ele está fazendo?" **52**Eles responderam e disseram a ele: "Será que tu também és da Galileia? Pesquisa e vê: da Galileia nunca surgiu profeta."[3]

---

daquela água está no verso 12: "a sua água sai do santuário" (ver 1 Coríntios 6.19).

[1] Quando você crê para dentro de Jesus, você recebe o Espírito Santo. Favor de ver "Batismos na Bíblia" no meu site: prunch.com.br.

[2] Algo está errado! No verso 27 (deste capítulo) eles alegaram que ninguém sabia de onde o Cristo viria, mas aqui eles dizem que é Belém. Desconfio que tinha pessoas maliciosamente misturadas na multidão cujo ofício era criar confusão, e eles não tinham compromisso com a verdade.

[3] Foi um pequeno exagero – Jonas era de Gate-Hefer, tribo de Zebulom, ao norte de Natsaré (2 Reis 14.25). Mas também aquela resposta não

53E cada um foi para sua casa.[1]

---

vinha ao caso; foi um argumento 'ad hominem'. Depois, eles sabiam que Jesus nasceu em Belém.

[1] Uns 15% dos manuscritos gregos omitem 7.53 a 8.11, incluindo a maioria dos mais antigos; mas isso significa que 85% trazem o trecho normalmente, incluindo a tradição latina que remonta ao segundo século. Mas, assumindo (somente para efeito de raciocínio) que a passagem seja espúria, como poderia jamais ter sido introduzida aqui, e de modo tal que é atestada por uns 85% dos manuscritos? Tentemos ler a passagem maior sem estes versos – temos que ir diretamente de 7.52 para 8.12. Revendo o contexto, os principais sacerdotes e fariseus tinham enviado guardas para prenderem Jesus, sem proveito; uma 'discussão' resulta; Nicodemos faz uma colocação, ao que os fariseus respondem:

(7.52) "Será que tu também és da Galileia? Pesquisa e vê: da Galileia nunca surgiu profeta."

(8.12) "Então Jesus falou-lhes outra vez, dizendo: 'Eu sou a Luz do mundo'…"

Qual é o antecedente de "lhes", e qual é o significado de "outra vez"? Pelas regras normais da gramática, se 7.53-8.11 estão faltando, então "lhes" tem que referir aos "fariseus" e "outra vez" significa que, [nesta conversação], Jesus já lhes dirigira a palavra ao menos uma vez. Mas 7.45 deixa claro que Jesus **não estava lá** com os fariseus. Assim, a Sociedade Bíblica Unida introduz uma aberração. Mesmo assim, Metzger alega que a passagem (7.53-8.11) "interrompe a sucessão de 7.52 e 8.12ss" (p. 220)! Procurar pelos antecedentes de 8.12 em 7.37-39 não somente afronta a sintaxe mas também colide contra 8.13 – "os fariseus" respondem à reivindicação que Jesus fez no verso 12, mas "os fariseus" estão em outro lugar, 7.45-52 (se 7.53-8.11 está ausente).

Metzger também alega que "o estilo e vocabulário da passagem em foco diferem notavelmente daqueles do restante do quarto evangelho". Mas os falantes nativos de grego naquela época não estariam em melhor posição que os críticos modernos para notarem algo assim? Então como poderiam eles permitir uma passagem tão 'estranha' ser forçada para dentro do Texto? Sugiro que a resposta evidente é que eles não o fizeram: a passagem estava lá desde o início. Também protesto contra o uso dos colchetes aqui. Uma vez que os redatores claramente encaram a passagem como espúria, eles deveriam ser consistentes e a eliminarem, como a NEB e a versão de Williams o fazem. Desta maneira, toda a extensão do seu erro ficaria exposta para todos verem.

A Luz do mundo em ação

8 [1]Jesus, porém, foi para o Monte das Oliveiras.[1] [2]Ao amanhecer ele retornou para o templo, e todo o povo vinha ter com Ele; e assentando-se Ele começou a ensiná-los.

Um 'negócio' sujo

[3]De repente, os escribas e os fariseus trouxeram a Ele uma mulher apanhada adulterando; e colocando-a no meio de todos [4]disseram a Ele: "Mestre, apanhamos esta mulher adulterando, em flagrante. [5]Ora, em nossa lei Moisés mandou apedrejar as tais;[2] tu pois, que dizes?" [6]Eles disseram isso para testá-lo, para que tivessem de que O acusar.

Mas inclinando-se,[3] Jesus começou a escrever no chão com o dedo, ignorando-os. [7]Mas como eles continuaram a interrogá-lo, Ele endireitou-se e disse-lhes, "Aquele sem pecado dentre vocês seja o primeiro a jogar a pedra contra ela". [8]E tornando a inclinar-se, Ele seguiu escrevendo no

---

Infelizmente LH, Atual e Cont usam colchetes para questionar a validade desta passagem.

[1] Para estes doze versos os manuscritos estão divididos em três grandes grupos de tamanho mais ou menos igual. Esses três grupos representam três linhas de transmissão que são tanto antigas como independentes. Segue-se que quando dois concordam contra um, os dois retêm a redação original, presumivelmente. Nestes doze versos há 25 lugares onde dois dos grupos concordam contra um, e outros seis lugares onde 2,5 concordam contra 0,5, e unicamente um lugar onde cada grupo tem uma leitura diferente. Acontece que um dos três grupos maiores está sempre na maioria absoluta (nos 31 lugares), o que significa que é o único grupo que está sempre correto naqueles 31 lugares – por isso, no único lugar onde todos os três discordam, eu sigo esse grupo, por ter a melhor credibilidade.

[2] Segundo Levítico 20.10 ambos, tanto o homem como a mulher, tinham de ser executados – por que não trouxeram o homem? Foi uma jogada perversa; se pegaram ela 'no ato', o homem deve ter sido um deles. Esse pessoal era sujo demais.

[3] Lembrar que Ele estava sentado; bastava inclinar-se para alcançar o chão.

chão.[1] **9**Aí, ao ouvirem isso, e sendo convictos pela consciência, eles começaram a sair, um por um, começando pelos mais velhos até os menores. Jesus ficou só, com a mulher que estava no meio.[2]

10Aí, endireitando-se e não vendo ninguém além da mulher, Jesus disse a ela: "Onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?" **11**Então ela disse, "Ninguém, Senhor". Aí Jesus disse a ela: "Eu também não te condeno.[3] Vai, e de hoje em diante não peques mais!"

Jesus dialoga com os fariseus

12Então Jesus falou-lhes outra vez[4] dizendo: "Eu sou a Luz do mundo. Quem me segue jamais andará na escuridão,[5] mas terá a luz da vida."[6] **13**Aí os fariseus disseram a Ele, "Tu estás testificando a teu próprio respeito; o teu testemunho não é válido". **14**Jesus respondeu e disse-lhes: "Mesmo que eu testifique a meu próprio respeito, o meu testemunho é válido, porque eu sei de onde vim e para onde vou;[7] mas <u>vocês</u> não

---

[1] Uma pequena minoria dos manuscritos gregos acrescenta 'os pecados de cada um'. Confesso que eu gostaria de saber o que Ele escreveu, e não me surpreenderia se foi exatamente isso, mas entendo que João não registrou essa frase.

[2] "No meio" de que? O meio dos espectadores (ver o verso 3) – os acusadores se mandaram, mas as pessoas ao redor, não. O espetáculo estava sendo muito interessante!

[3] Jesus nem era testemunha, e a lei exigia pelo menos duas testemunhas para condenar; então, é óbvio que Ele não podia condená-la. Mas Ele deixou bem claro que não abonava a conduta.

[4] "Lhes" é referência às pessoas aglomeradas, e "outra vez" significa que Ele retomou o Seu discurso após aquela interrupção grosseira. Aquela interrupção ocupa os versos 3 a 11, de sorte que temos que voltar ao verso 2.

[5] "A escuridão" = o reino de Satanás.

[6] Existe uma certa sociedade secreta que obriga o candidato a declarar que está saindo da escuridão à procura de luz. Um cristão que assim fizer estará negando Jesus, formalmente, e Jesus negará perante o Pai quem assim fizer (Mateus 10.33)

[7] Uma colocação interessante – como poderia o fato dEle saber a própria origem e o próprio destino validar o Seu testemunho? Eu diria que Ele estava se referindo a Sua própria identidade; na condição de Soberano

sabem de onde venho nem para onde vou. **15**Vocês estão julgando segundo a carne; eu não estou julgando ninguém. **16**Mas mesmo que eu julgue, o meu julgamento é válido, porque não funciono sozinho, mas eu e o Pai que me enviou. **17**Precisamente na vossa lei está escrito que o testemunho de dois homens é válido: **18**eu sou um que testifico a meu próprio respeito, e o Pai que me enviou testifica a meu respeito." **19**Então disseram a Ele, "Onde está o teu pai?"[1] Jesus respondeu: "Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecessem a mim, também conheceriam a meu Pai." **20**Jesus proferiu essas palavras na tesouraria, enquanto ensinava no templo; mas ninguém O prendeu, porque a Sua hora ainda não tinha chegado.[2]

"Vocês morrerão no vosso pecado"

21Então Jesus falou-lhes outra vez: "Eu vou embora, e vocês me procurarão, e morrerão no vosso pecado. Para onde eu vou, vocês não podem ir."[3] **22**Aí os judeus disseram, "Será que ele vai se matar, pois diz, 'Para onde eu vou vocês não podem ir'?"[4] **23**E Ele disse-lhes: "Vocês são daqui de baixo; eu sou lá do Alto. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo.[5] **24**Foi por isso que eu vos disse que morrerão nos vossos pecados, porque se não crerem que Eu Sou,[6] morrerão

---

Criador, foi Ele que promulgou aquela norma, e portanto estava acima da mesma; outrossim, o testemunho do Criador é sempre válido.

[1] A pergunta deles era procedente. Já que Jesus estava agregando Seu Pai como testemunha, eles queriam saber onde encontrá-lo, para poder verificar o testemunho. Mas Jesus não lhes deu uma resposta direta; aliás, era Seu procedimento costumeiro quando lidando com fariseus.

[2] Podemos subentender que houve intervenção sobrenatural.

[3] O dizer permite duas interpretações: a curto prazo e a longo prazo. Os fariseus pensaram em termos de curto prazo, mas entendo que Jesus se referia ao longo prazo, ao destino final deles: como eles não iriam se arrepender, iriam morrer perdidos e nunca chegar ao Céu.

[4] Espera aí; eles não poderiam se matar também? E teriam de morrer um dia, e então estariam juntos em Hades (naquela hipótese).

[5] Aí está uma declaração clara.

[6] O Texto diz mesmo, "Eu Sou". Qualquer judeu iria pensar imediatamente em Jeová se declarando ser o 'Eu Sou'. Como Jesus acabava

nos vossos pecados."[1] **25**Aí disseram a Ele, "Quem és tu?" E Jesus lhes disse: "Exatamente o que venho dizendo a vocês desde o princípio. **26**Tenho muitas coisas para dizer e julgar a vosso respeito; mas Aquele que me enviou é verdadeiro, e as coisas que dEle tenho ouvido são as que declaro para o mundo."[2] **27**Eles não entenderam que lhes estava falando a respeito do Pai.[3] **28**Então Jesus disse-lhes: "Quando vocês levantarem o Filho do homem, então saberão que Eu Sou,[4] e que nada faço de mim mesmo; antes, assim como meu Pai me ensinou é que falo estas coisas. **29**E Aquele que me enviou é comigo – o Pai não me tem deixado só, porque eu sempre faço o que lhe agrada."[5]

"A Verdade vos libertará"

30Enquanto Ele falava estas coisas, muitos creram para dentro dEle. **31**Então Jesus disse aos judeus que haviam crido nEle: "Se vocês permanecerem na minha palavra, realmente são meus discípulos;[6] **32**e conhecerão a Verdade, e a Verdade

---

de dizer que era do Alto, e não deste mundo, então parece claro que Ele estava afirmando ser Jeová – mas eles não queriam entender.

[1] "Morrerão nos vossos pecados" – eles eram espiritualmente perdidos. Se eles não reconhecessem Jesus como sendo o Messias, seguiriam perdidos. Eles já tinham presenciado evidências além do necessário, mas as rejeitaram. Sendo que Jesus sabia que eles não iriam mudar, Ele declarou que eram perdidos.

[2] Outra vez Jesus vinculou o Seu ensino diretamente ao Pai.

[3] Mas eles deveriam ter entendido – tal cegueira talvez fosse resultado de interferência sobrenatural. (Em João 5.17-18 eles já tinham entendido que Ele estava se igualando a Deus.)

[4] Com a escuridão sobrenatural entre 12:00 e 15:00, com o terremoto, o véu rasgado, e mais tarde o relato dos guardas do túmulo, eles seriam obrigados a entender que haviam crucificado o Messias. Mas eles não iriam se arrepender (talvez não poderiam). A sua perdição estava selada.

[5] Quem sabe, se nós também sempre fizéssemos o que agrada o Pai, Ele tampouco nos deixaria só. Tenho a ligeira desconfiança de que quando escolhemos fazer o mal, o Pai nos deixa por conta própria.

[6] E se **não** permanecemos na Palavra? E como será possível permanecer numa coisa que não existe na cultura de alguém? Ainda existem centenas (se não milhares) de línguas faladas no mundo que não têm

vos libertará!"[1] **33**Eles responderam dizendo a Ele: "Somos descendência de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que dizes, 'Serão libertos'?"[2] **34**Jesus respondeu-lhes: "Eu vos digo com toda certeza que todo aquele cometendo pecado é escravo do pecado.[3] **35**Ora, o escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre.[4] **36**Portanto, se o Filho vos libertar, serão realmente livres. **37**Eu sei que vocês são descendência de Abraão; contudo, estão procurando matar-me porque a minha palavra não entra em vocês.[5] **38**Eu falo do que observei junto a meu Pai; já vocês fazem o que observaram junto a vosso pai."[6]

"O vosso pai é o diabo"

39Eles responderam e disseram a Ele, "O nosso pai é Abraão!" Disse-lhes Jesus: "Se fossem filhos de Abraão, vocês

---

sequer um versículo da Bíblia traduzido para elas. Como poderão falantes de tais línguas ser discípulos verdadeiros de Jesus? Eu já ouvi alguém dizer que, por ter sido 'batizado no Espírito', não mais precisava da Bíblia, porque o Espírito Santo falava diretamente a ela. Ora, para que iria o Espírito Santo falar com alguém que desmente o Senhor Jesus? A propósito, ler com atenção João 16.14-15.

[1] Libertará de quê? Libertará do 'eu', libertará do pecado.

[2] Os que estavam crendo estavam espalhados pela multidão, mas os Seus opositores ainda estavam na fileira da frente. Deduzo a partir do verso 37 que são esses opositores que falam aqui no verso 33. Será que esqueceram que estavam debaixo do jugo romano?

[3] Sem Jesus Cristo cada ser humano é escravo do pecado. A única saída é se tornar escravo do Soberano Jesus. A única liberdade genuína disponível nesta vida se encontra através da submissão a Ele.

[4] Um filho entra no registro genealógico da família, um escravo, não. Algumas versões escrevem 'Filho' com letra maiúscula aqui (assim como no verso que segue), mas entendo que Jesus fez uma colocação genérica. Por outro lado, no verso 36 tem de ser "Filho", porque "vos libertará" é plural, dizendo respeito a Seus ouvintes.

[5] Os corações deles estavam fechados contra a mensagem dEle. Ele estava exigindo uma mudança de cosmovisão.

[6] Jesus já havia afirmado várias vezes que podia observar o Pai, mas em que sentido poderiam os judeus observar Satanás? A declaração de nosso Senhor me deixa intrigado. Talvez seria que os judeus estavam fazendo o que viam Satanás fazer (sem vê-lo fisicamente).

fariam as obras de Abraão; **40**mas agora vocês estão procurando matar-me, um homem que vos tem falado a verdade que tenho ouvido de Deus.[1] Abraão não fez assim! **41**Vocês fazem as obras de vosso pai." Aí eles lhe disseram, "Nós não nascemos de fornicação;[2] temos um Pai – Deus."[3] **42**Com isso Jesus disse a eles: "Se Deus fosse o vosso Pai, vocês me amariam, porque eu vim de Deus e aqui estou;[4] de fato eu não vim por mim mesmo, mas Ele me enviou. **43**Por que não conseguem entender a minha fala? – porque vocês são incapazes de ouvir a minha palavra.[5] **44**Vocês têm o diabo por pai,[6] e são os desejos de vosso pai que querem realizar. Ele foi assassino[7] desde o princípio, e nunca se firmou na

---

[1] Aqui Jesus identificou claramente a fonte de Seu ensino: "meu Pai" = "Deus".

[2] Certamente as lideranças religiosas já tinham pesquisado o passado de Jesus de forma exaustiva. Eles sabiam que Ele havia nascido dentro de seis meses após o casamento de José e Maria, mas que nasceu com tamanho normal (não prematuro). [Lembrar que Jesus tinha sido rejeitado pelo povo de Natsaré, de sorte que não faltariam pessoas que teriam prazer em contar tudo que sabiam.] Pressupondo, como fizeram, que o pai de Jesus era um ser humano, quer fosse o próprio José ou algum outro, Jesus seria o resultado de fornicação. Então aqui eles jogam a suposição no rosto de Jesus.

[3] Como Jesus tinha rejeitado a reivindicação deles quanto a Abraão, agora eles alegam o próprio Deus como pai!

[4] Mais tarde João escreveu, "quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?" (1 João 4.20). Assim, qualquer um que amasse o Pai (sem tê-lo visto) certamente amaria o Filho, que estava fisicamente presente e visível. Jesus seguiu reiterando a Sua origem divina.

[5] O 'pai' deles tinha cegado as suas mentes (2 Coríntios 4.4). Aqueles líderes do povo judeu eram "filhos da desobediência", com certeza, e Satanás atua ativamente em tais pessoas (Efésios 2.2).

[6] 1 João 3.8-10 deixa claro que de fato Satanás tem muitos 'filhos' outros.

[7] Eles querem assassinar Jesus, provando com isso que são filhos legítimos do pai deles. Satanás motivou a morte do primeiro casal, e talvez tenha influenciado Cain a matar Abel.

verdade, porque não há verdade nele.[1] Sempre que ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque ele é mentiroso, sim, o pai do mentir.[2] **45**Aliás, é porque eu falo a verdade que vocês não me creem. **46**Quem dentre vocês pode provar que tenho pecado?[3] Então, se eu falo a verdade, por que não me creem? **47**Quem é de Deus ouve os dizeres de Deus; é por isso que vocês não ouvem, porque não são de Deus."[4]

48Aí os Judeus responderam e disseram a Ele, "Não estamos certos quando dizemos que és samaritano e tens demônio?"[5] **49**Jesus respondeu: "Eu não tenho demônio; antes honro meu Pai, e vocês me desonram. **50**Ora, eu não busco a minha glória; há quem busca e julga.[6] **51**Com toda certeza eu vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, jamais verá a morte."[7]

---

[1] Se não existe verdade em Satanás, deduzo que deve ser impossível para ele falar a verdade sem distorção. Ele pode falar 'verdade' incompleta, ou com mistura de erro, mas sempre com o propósito de enganar.

[2] Decorre dali que sempre que alguém mentir estará obedecendo a Satanás. E sempre que alguém aceitar uma mentira (como evolucionismo, marxismo, humanismo, relativismo, etc.) estará dando a Satanás uma cabeça-de-ponte na mente, que ele procurará ampliar até ser uma fortaleza.

[3] Suponho que a questão aqui seria que, se eles pudessem denunciar qualquer pecado na vida dEle, isso levantaria dúvida quanto a Seu caráter, e portanto quanto a Sua credibilidade. Já que eles não podiam, o caráter dEle permanecia ilibado; e portanto eles deveriam crer nEle.

[4] Eis outra declaração clara.

[5] Um bom número de pessoas ouviu Jesus dizer que esses líderes não eram de Deus e sim do diabo. Eles não queriam deixar aquilo ficar sem resposta, mas tampouco achavam como refutá-lo; então recorreram a argumento 'ad hominem'.

[6] Entendo que Jesus está se referindo ao Pai, aqui, a partir do verso 54.

[7] O Senhor foi bastante enfático aqui. Obviamente Ele estava falando de morte espiriual, mas os judeus acharam que foi referência a morte física. Notar que Jesus disse "guardar minha palavra" – outra vez o compromisso e a obediência recebem ênfase.

"Antes que Abraão existisse, Eu Sou"

52Aí os Judeus disseram a Ele: "Agora sabemos que tens demônio! Abraão morreu, bem como os profetas, e tu ainda dizes: 'Se alguém guardar a minha palavra, jamais provará a morte'! **53**Acaso és maior que o nosso pai, Abraão, que morreu?[1] Os profetas também morreram. Quem alegas ser?" **54**Jesus respondeu: "Se eu glorifico a mim mesmo, minha glória não é nada. Quem me glorifica é meu Pai, de quem vocês dizem, 'É o nosso Deus'.[2] **55**Vocês de fato não O conhecem, mas eu O conheço. Se eu dissesse que não O conheço, seria mentiroso igual a vocês;[3] mas eu O conheço sim, e guardo a Sua palavra. **56**Abraão, vosso pai, exultou ao ver o meu dia;[4] sim, o viu e regozijou-se."

57Aí os Judeus disseram a Ele, "Ainda não tens cinquenta anos,[5] e viste Abraão?!" **58**Jesus disse a eles, "Com toda certeza eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou!"[6]

---

[1] Claro que ele era maior que Abraão, mas eles estavam com antolhos espirituais.

[2] Após repetidas alusões que eles fizeram questão de não entender, aqui Jesus faz uma declaração clara: o Seu Pai é Deus, Jeová. Talvez 30% dos manuscritos gregos trazem 'vosso Deus', tornando a citação indireta.

[3] O pai deles é mentiroso; eles são mentirosos. Longe de ser conciliatório, Jesus ficou agressivo. Para que qualquer um deles pudesse ser salvo teria de mudar completamente.

[4] Que dia foi esse? Suponho que Ele estivesse se referindo à ocasião quando Ele, Jeová-Filho (o Anjo de Jeová), fez uma visita a Abraão (Gênesis 18.1-33). A partir do Registro fica claro que Abraão bem sabia que estava conversando com Jeová. Pode saber que aquilo foi o ponto alto na vida de Abraão! Ora, pare e pense em tudo que ocorreu.

[5] Esse dizer me intriga. Jesus estava com 33 anos, e eles tinham pesquisado o Seu passado exaustivamente; por que, então, disseram 50? Poderia ser que Jesus aparentava ser mais velho do que era? Fico a imaginar se as pressões contínuas de todos os lados que acompanhavam o Seu ministério não cobraram algum preço do corpo físico dEle.

[6] Aqui Jesus estava afirmando ser Jeová, de forma clara e incontornável. Eles foram obrigados a entender, e não querendo reconhecê-lo, pegaram em pedras. Argumentar a esta altura, como uns

59Com isso pegaram pedras para atirar nEle;[1] mas Jesus ficou invisível[2] e saiu do templo, passando pelo meio deles; sim, foi assim que Ele se safou!

O cego de nascença

9 **1**Ora, ao passar, Ele viu um homem cego de nascença. **2**E Seus discípulos lhe perguntaram dizendo, "Rabi, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?"[3] **3**Jesus respondeu: "Nem este pecou, nem seus pais, mas foi para que nele fossem manifestadas as obras de Deus.[4] **4**É-me[5] necessário realizar as obras dAquele que me enviou enquanto

---

e outros têm feito, que Jesus era meramente um homem bom não funciona. De duas uma: ou ele era Deus, como afirmou, ou era um charlatão, um megalomaníaco; ou estava demonizado. Aqueles judeus escolheram a última opção; eu escolho a primeira.

[1] Sendo que algumas situações exigiam apedrejamento, certamente havia pilhas de pedras colocadas de forma estratégica dentro das dependências do templo.

[2] O conhecido 'ocultou-se', ou 'escondeu-se', não é a melhor tradução aqui. É óbvio que Jesus não iria tentar esconder-se atrás de uma coluna, ou como queira; seria visto e a chuva de pedras começaria. É que ficou invisível e simplesmente saiu andando, passando pelo meio deles. Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "passando pelo meio deles; sim, foi assim que Ele se safou" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Os 99,5% certamente preservam a redação original, que fornece informação importante.

[3] Espera aí! Se nascer cego teria sido consequência do pecado do próprio homem (conforme sugeriram), quando foi que ele o cometeu?! Em todo caso, Jesus rejeitou a tese, a premissa básica.

[4] Ai, ai; você entendeu? Jesus disse que fazia parte do plano de Deus – o homem nasceu cego para que o Messias pudesse vir anos mais tarde e dar-lhe visão. [Será que isso cabe dentro de teu pacote teológico?]

[5] Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'nos', em vez de "me" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Praticamente o mesmo punhado miserável de manuscritos também trazem 'aquele que nos enviou', em vez de "me", mas nenhuma dessas versões segue o segundo caso, exatamente porque o texto 'crítico' que traduziram não o faz.

é dia; a noite se aproxima quando ninguém pode trabalhar.
5Enquanto estou no mundo, sou a Luz do mundo."[1]

O homem é curado

6Tendo dito essas coisas, Ele cuspiu no chão, fez lama com a saliva e cobriu os olhos do cego com ela.[2] 7E disse-lhe, "Vai lavar-te no tanque de Siloé" (que traduzido é 'Enviado'). Aí ele foi, lavou-se e voltou vendo!

8Então os vizinhos, e aqueles que antes tinham visto que ele era cego,[3] começaram a dizer, "Não é este aquele que ficava sentado mendigando?" 9Uns diziam, "É ele"; já outros diziam, "É parecido com ele"; mas ele próprio repetia, "Sou eu!"

10Então disseram a ele, "Como foram abertos os teus olhos?" 11Ele respondeu e disse: "Um homem chamado Jesus fez lama, a aplicou a meus olhos e disse-me, 'Vai ao tanque de Siloé e lava-te'. Aí, tendo ido e lavado, passei a ver!" 12Então disseram a ele, "Onde está esse homem?" "Não sei", disse ele.

O homem é excomungado

13Levaram o outrora cego aos fariseus. 14(Ora, foi num sábado que Jesus fez a lama e lhe abriu os olhos.)[4] 15Então de

---

[1] Em Mateus 5.14 Jesus disse a Seus discípulos, "Vocês são a luz do mundo" – então, enquanto estivermos aqui há luz; a noite não chegou ainda. Será que não devemos nos empenhar em cumprir as obras do Pai?

[2] E a higiene? A poeira na rua ou no caminho estaria misturada com esterco e outros contaminantes, para nem se comentar a saliva. Por que, então, fez Jesus assim? Não sei. Parece que fazia parte do Plano utilizar uma variedade de procedimentos. Existem culturas hoje onde os pajés usam saliva para curar, e para eles este caso seria de interesse especial.

[3] Em vez de "cego", talvez 10% dos manuscritos gregos trazem 'mendigo', como em muitas versões modernas.

[4] João 7.37 diz "no último dia da festa", que foi terça-feira, 17 de outubro do ano 29 (creio). O conteúdo do capítulo 8 aconteceu no dia seguinte, quarta-feira. Aqui o Texto diz que a cura do cego aconteceu num sábado. Já que ainda estamos em Jerusalém (verso 7 – Siloé fica

novo os fariseus também lhe perguntaram como passou a ver. Aí ele lhes disse, "Ele aplicou lama a meus olhos, eu me lavei, e vejo".[1] **16**Então alguns dos fariseus disseram, "Esse homem não pode ser de Deus, porque não guarda o sábado".[2] Outros diziam, "Como pode um homem pecador fazer tais sinais?" E houve divisão entre eles. **17**Então falaram com o cego outra vez, "Que dizes tu a respeito dele, já que ele abriu os teus olhos?" Então ele disse, "Ele é um profeta".[3]

18Contudo, os judeus não acreditaram a respeito dele que havia sido cego e passou a ver até que chamaram os pais do que recebera visão. **19**E os interrogaram dizendo: "É este o vosso filho, que vocês dizem ter nascido cego? Como é que ele agora vê?" **20**Aí os pais dele responderam dizendo: "Sabemos que este é o nosso filho e que ele nasceu cego; **21**mas como agora vê não sabemos, ou quem abriu-lhe os olhos nós não sabemos. Ele tem idade. Perguntem a ele. Ele falará por si mesmo." **22**Seus pais disseram essas coisas porque tinham medo dos judeus, porque os judeus já tinham decidido que se alguém confessasse ser Ele o Cristo, seria expulso da sinagoga.[4] **23**Foi por isso que seus pais disseram, "Ele tem idade; perguntem a ele".

24Então chamaram o homem que tinha sido cego pela segunda vez e lhe disseram: "Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é pecador."[5] **25**Então ele respondeu e disse: "Se é pecador, não sei. Uma coisa sei: eu era cego e agora

---

ali), é possível que a cura tenha ocorrido no primeiro sábado após os acontecimentos no capítulo 8.

[1] A resposta do homem foi até curta demais. Acho que ele não gostava dos fariseus.

[2] Claro que eles estavam definindo os termos – foram regras que eles impuseram ao Sábado que não se respeitavam.

[3] Ele estava sendo cauteloso. Entendo, a partir do contexto, que ele já cria que Jesus era o Messias, mas assim como seus pais, ele sabia do risco (verso 22).

[4] Na cultura deles, ser barrado da sinagoga representava exílio social.

[5] Como assim? Se a cura foi efetuada por um pecador, não teria sido de Deus. O desespero os deixou sem lógica.

vejo!"[1] **26**Com isso tornaram a dizer-lhe: "Que foi que ele te fez? Como foi que abriu teus olhos?"[2] **27**Ele respondeu-lhes: "Eu já vos disse, e não ouviram. Para que querem ouvir de novo? Acaso vocês também querem se tornar discípulos dele?" **28**Eles o insultaram e disseram: "Discípulo dele és tu, mas nós somos discípulos de Moisés. **29**Sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse – nem sabemos de onde é."[3] **30**O homem respondeu e disse-lhes: "Ora, isto é extraordinário: vocês não sabem de onde ele é; contudo ele me abriu os olhos! **31**Sabemos que Deus não ouve pecadores;[4] mas se alguém é temente a Deus e faz a Sua vontade, a esse Ele ouve. **32**Desde a eternidade nunca se ouviu que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença![5] **33**Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada." **34**Responderam e disseram a ele, "Tu foste gerado em pecados, totalmente, e nos ensinas a nós?" E o expulsaram.[6]

35Jesus ouviu que o tinham expulsado, e ao encontrá-lo disse, "Crês tu para dentro do Filho de Deus?"[7] **36**Ele respon-

---

[1] Lindo!

[2] Os coitados estavam num beco sem saída. O fato de um ato extraordinário de criação (dar visão onde nunca houve) não ia embora, mas eles se recusaram a admitir a explicação óbvia. [Algo como os 'cientistas' atuais que se recusam a reconhecer o Criador.]

[3] Eles mentiram; sabiam sim.

[4] Ele conhecia sua Bíblia – Salmo 66.18.

[5] Jesus já tinha curado muitos cegos, mas parece que este foi o primeiro caso com alguém que nasceu cego, cegueira congênita. Ninguém se contrapôs à afirmação do homem. O argumento do homem é muito forte, aliás, irrefutável.

[6] Aqui os fariseus demonstraram a sua bancarrota moral e intelectual. Eles não tinham resposta contra o homem; ele ganhou de forma certa e justa, e com isso eles apelaram, recorreram à covardia de expulsá-lo. ("Gerado totalmente em pecados" – assim como os discípulos, os fariseus supunham ter havido pecado, e bastante, para que o homem nascesse cego.)

[7] Menos que 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'homem', em vez de "Deus" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

deu e disse, "Quem é Ele, Senhor, para que eu creia para dentro dEle?" 37Disse-lhe então Jesus, "Tu já O tens visto, e é Este que está falando contigo." 38Aí ele disse, "Creio, Senhor!" E O adorou. 39Disse mais Jesus, "Para julgamento é que eu vim para este mundo, a fim de que os que não veem vejam, e os que 'veem' fiquem cegos."[1]

40E alguns dos fariseus que estavam com Ele ouviram essas palavras e disseram a Ele, "Acaso nós também somos cegos?" 41Disse-lhes Jesus: "Se fossem 'cegos', não teriam pecado. Mas agora vocês dizem, 'vemos'; portanto o vosso pecado permanece.[2]

Jesus o Pastor

Um pastor genuíno

10 1"Com toda certeza eu vos digo, aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe de outra maneira, ele é ladrão e assaltante. 2Mas aquele que entra pela porta

---

[1] No verso 5 deste capítulo (bem como em 8.12) Jesus se declarou ser "a Luz do mundo". Luz torna possível que as pessoas vejam – "a fim de que os que não veem vejam". Mas luz em demasia cega – "os que veem fiquem cegos". Os fariseus tinham espiões acompanhando Jesus o tempo todo, e eles reagem no verso que segue (40). Romanos 2.17-20 explica a atitude deles:

> "Ora, tu te identificas como sendo judeu, e te apoias na Lei, e te glorias em Deus, 18e conheces a Vontade, e aprovas as coisas superiores, sendo instruído a partir da Lei. 19Não só, tu confias que tu mesmo és guia para cegos, uma luz para os que estão em trevas, 20um instrutor para insensatos, um mestre para 'crianças', possuindo na Lei a incorporação do conhecimento e da verdade." ["A incorporação do conhecimento e da verdade" é uma excelente descrição das Escrituras.]

A luz da Lei permitia que eles enxergassem, até certo ponto, mas a Luz que Jesus oferecia teve o efeito de cegá-los, já que não queriam reconhecê-la.

[2] Segundo Romanos 5.13, "pecado não é imputado quando não há lei", porque é a Lei que define pecado (Romanos 3.20). Então, os que não têm a luz da Lei estão 'cegos' nesse sentido, e o pecado não é imputado. Em contraste, os fariseus se vangloriavam por terem a luz da Lei, ao ponto de poder guiar os cegos; mas como eles próprios não obedeciam a Lei, o pecado deles permanecia.

é um pastor[1] das ovelhas. 3Para este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz; ele chama as próprias ovelhas pelo nome e as leva para fora. 4E sempre que retira as próprias ovelhas, ele vai adiante delas,[2] e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. 5Por outro lado, jamais seguirão um estranho; antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos." 6Jesus proferiu-lhes esta ilustração, mas eles não entenderam o que lhes estava falando.

A porta

7Então Jesus tornou a falar-lhes: "Com toda certeza eu vos digo, eu sou a porta das ovelhas. 8Todos quantos vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes,[3] mas as ovelhas não lhes deram ouvidos.[4] 9Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo;[5] entrará e sairá e encontrará pastagem.[6] 10O ladrão não vem senão para roubar, para matar e para destruir.[7] Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.

---

[1] "Um pastor" – o aprisco era da comunidade, de sorte que as ovelhas pertenciam a vários pastores. Foi por isso que cada pastor tinha de chamar as próprias por nome (verso 3). O porteiro conheceria todos os pastores.

[2] Ele 'guia', não 'impele'. Na saída o pastor tem que andar na frente, pois somente ele sabe para onde vão.

[3] Embora uns 50% dos manuscritos gregos (bem como as três versões mais antigas) omitam "antes de mim", somos quase obrigados a entender assim, em todo caso, já que Jesus se referia a pessoas se apresentando como o Messias, presumivelmente. Gamaliel mencionou dois possíveis candidatos em Atos 5.36-37.

[4] Quaisquer verdadeiros servos de Deus, tais como Simeão e Ana (Lucas 2.25-38), não seriam enganados por um falsário.

[5] Jesus é **a** porta, o único meio de adentrar a vida eterna, uma verdade que Ele tornará a enfatizar em João 14.6.

[6] Quais as preocupações de uma ovelha? Proteção e comida. Essas coisas Jesus oferece, mas como seres humanos são bem mais complexos do que ovelhas, Ele nos oferece vida abundante.

[7] O ladrão original é Satanás. "O ladrão vem" X "eu vim" – sendo que Jesus contrasta 'o ladrão' com Sua própria pessoa, esse ladrão é Satanás, presumivelmente. Em João 8.44 Ele o chama de assassino e mentiroso. Um ladrão costuma mentir, e vice-versa.

O Bom Pastor

11"Eu sou o bom pastor.[1] O bom pastor deita a sua vida a
favor das ovelhas. **12**Já o assalariado, não sendo pastor e não
sendo proprietário das ovelhas, vê o lobo se aproximando,
abandona as ovelhas e foge; e o lobo arrebata e dispersa as
ovelhas. **13**Ora, o assalariado foge porque é assalariado e não
se importa com as ovelhas.

14"Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e
elas me conhecem. **15**Assim como o Pai me conhece, também
eu conheço o Pai, e deito a minha vida a favor das ovelhas.
16Tenho também outras ovelhas, que não são deste aprisco;[2]
é-me necessário agregar elas também, e elas ouvirão a minha
voz; e haverá um só rebanho, e um só pastor.

17"Por esta razão o Pai me ama, porque eu deito a minha
vida para poder retomá-la. **18**Ninguém a tira de mim, antes
eu a deito de mim mesmo.[3] Tenho autoridade para a deitar,
e tenho autoridade para a retomar.

---

[1] Aqui Jesus muda a figura – sendo ele **o** bom pastor, Ele realmente se importa com as ovelhas, ao ponto de morrer por elas.

[2] O 'aprisco' aqui deve dizer respeito a Israel, de sorte que as "outras ovelhas" seriam os gentios. Paulo desenvolve este tema em Efésios 2.11-22.

[3] Isto é importante. A cruz não matou Jesus; Ele despediu Seu espírito – ver João 19.30 e Mateus 27.50. Em Marcos 15.39 o grande brado seguido imediatamente de morte convenceu o centurião. Ele tinha presenciado muitas crucificações e não se impressionava mais com isso. Ele bem sabia que uma pessoa na cruz morria asfixiada. O peso do corpo empurra o diafragma contra os pulmões e a pessoa não pode respirar. Pregar os pés era um procedimento sádico que prolongava a agonia – para não morrer, a vítima empurrava contra o prego para tomar um fôlego. Finalmente, quando fraco demais, morreria por falta de ar. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois malfeitores; com isso morreram dentro de poucos minutos.) Obviamente, alguém morrendo sem ar não pode dar um grande brado! O centurião entendeu que a cruz não matou Jesus. Mas qual é o ser humano comum que pode mandar seu espírito embora? 2 + 2 = 4. Jesus tinha de ser o Filho de Deus.

Esta regra recebi de meu Pai."[1]

19Pronto, por causa dessas palavras houve outra divisão entre os judeus. **20**Muitos deles diziam: "Ele tem demônio e está louco. Por que lhe dais ouvidos?" **21**Já outros diziam: "Esses não são os dizeres de um demonizado. Acaso um demônio pode abrir os olhos de cegos?"[2]

"Eu e o Pai somos um"

22Houve então a festa da Dedicação em Jerusalém,[3] e era inverno. **23**E Jesus estava perambulando no templo,[4] no Pórtico de Salomão. **24**Aí os judeus O cercaram e lhe disseram: "Até quando nos manterá em suspense? Se tu és o Cristo, dize-nos claramente." **25**Respondeu-lhes Jesus: "Eu já vos disse, e vocês não creem.[5] As obras que eu realizo no nome de meu Pai – elas testificam a meu respeito. **26**Mas vocês não creem porque não são das minhas ovelhas, como eu já vos disse.[6] **27**As <u>minhas</u> ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem. **28**E dou vida eterna a elas, e elas nunca jamais serão desperdiçadas; e ninguém as arrebatará

---

[1] O procedimento inteiro fazia parte do Plano. Um ser humano comum pode tirar a própria vida, sem dúvida, mas não pode mudar de ideia depois e voltar. A Jesus o Pai deu a capacidade de reunir espírito e corpo – um caso *sui generis*.

[2] Assim pensavam eles, mas pelo que acontece em meios espíritas e satanistas, parece que se um demônio causar cegueira (o que é possível), um demônio maior pode removê-la.

[3] O capítulo 8 aconteceu no dia 18 de outubro do ano 29 (creio). Já os capítulos 9 e 10.1-21 aconteceram um pouco depois, parece. Aqui em 10.22 é o dia 17 de dezembro de 29 – dois meses mais tarde. Suponho que Lucas 10.1 a 14.24 aconteceu durante esses dois meses; o que significa que os 70 foram enviados durante os últimos seis meses do ministério terreno do Senhor. Os 70 foram enviados ao interior da Judeia, ao passo que os 12 foram enviados à Galileia.

[4] Por ser o tempo frio, Ele caminhava para se manter confortável. Normalmente ele ensinava sentado.

[5] Exatamente. O 'suspense' deles era fingido; eles meramente não queriam reconhecê-lo. Com isso ficaram se contorcendo.

[6] Quando foi isso? Provavelmente dois meses antes, como já registrado neste mesmo capítulo.

da minha mão.[1] **29**Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos;[2] e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai. **30**Eu e o Pai somos um!"

31Aí os judeus pegaram pedras[3] outra vez para apedrejá-lo. **32**Respondeu-lhes Jesus: "Eu já vos mostrei muitas boas obras da parte de meu Pai. Por qual delas vocês vão me apedrejar?" **33**Os judeus responderam-lhe dizendo, "Não é por uma boa obra que vamos te apedrejar, mas por blasfêmia; precisamente porque **tu**, sendo um homem, te fazes Deus!" **34**Respondeu-lhes Jesus: "Não está escrito em vossa lei, 'Eu disse: Sois deuses'?[4] **35**Se Ele chamou 'deuses' àqueles para os quais a Palavra de Deus veio – e a Escritura não pode ser anulada[5] – **36**dizem vocês àquele que o Pai consagrou e enviou para o mundo, 'Blasfemas', por eu ter dito, 'Sou Filho de

---

[1] Ser arrebatado é uma coisa; pular fora é outra. É impossível se 'auto arrebatar', tem que ser feito por uma força alheia, e é claro que nenhuma tal força seria maior do que Deus. Ora, se você não quer ir para o Céu, fique tranquilo: não vai! Ninguém vai para o Céu feito gato arrastado pelo rabo. Jesus foi bem claro em João 15.6, "Se alguém não permanecer em mim, será jogado fora como o ramo…" O 'permanecer' depende de nós, e é voluntário; ninguém é obrigado a fazê-lo. Quem escolher não permanecer, pula fora.

[2] Em vez de "Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos", talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'o que meu Pai me deu é maior do que tudo' (seguidos por LH e Atual). A variante é, ou não é, estúpida?

[3] As áreas do templo eram pavimentadas, e seriam varridas regularmente. Então, de onde vieram as pedras para eles pegarem? Entendo que havia pilhas de pedras, de tamanho apropriado, colocadas de forma estratégica, exatamente para momentos como esse. (Se certas ofensas exigiam apedrejamento, era necessário ter a 'munição' disponível.)

[4] A referência é a Salmo 82.6, onde o próprio Deus está falando (verso 1). Jesus chama os Salmos de 'lei'.

[5] O Senhor inseriu isto como aparte, mas é uma afirmação importante em si – a Escritura não pode ser abalada. Se edificarmos as nossas vidas sobre a Palavra de Deus, temos um fundamento seguro, que não pode ser abalado. (Isto é, a tua confiança naquela Palavra pode ser sacudida, mas a própria Palavra, não.)

Deus'? 37Se eu não estou realizando as obras do meu Pai, não creiam em mim. 38Mas se realizo, mesmo que não creiam em mim, creiam nas obras, para que possam saber e crer que o Pai está em mim, e eu nEle."[1] 39Aí tentaram prendê-lo outra vez, mas Ele escapou das mãos deles.[2]

Os últimos três meses

40E Ele retirou-se outra vez para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João batizava no começo; e permaneceu ali. 41E muitos iam ter com Ele e diziam, "De fato João não realizou sinal algum, mas tudo quanto João disse a respeito dEste era verdade". 42E muitos ali creram para dentro dEle.

Lázaro de Betânia[3]

11 1Ora, um certo homem, Lázaro de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta, ficou doente. 2(Era a Maria que tinha ungido o Senhor com mirra[4] e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava doente.) 3Então as irmãs enviaram alguém dizer a Ele, "Senhor, eis que aquele que amas[5] está doente".

Jesus deixa Lázaro morrer de propósito

4Ao ouvir isso Jesus disse, "Essa doença não é para morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus[6] seja glorificado por meio dela". 5(Ora, Jesus amava[7] Marta, a

---

[1] O Senhor ainda ofereceu a eles a oportunidade de se arrependerem, de mudar de direção.

[2] Ver João 8.59 e Lucas 4.30 onde Jesus agiu de forma sobrenatural para evitar uma morte prematura. Aqui temos um terceiro caso, provavelmente (e houve outros).

[3] Entendo que os acontecimentos registrados em Lucas 14.25 a 18.17, ou a maior parte do ministério na Pereia, ocorreram entre 10.42 e 11.1 aqui.

[4] João escreveu muitos anos após o fato. Maria ficou identificada por seu ato famoso, que de fato aconteceu várias semanas após a ressurreição de Lázaro, o que recebe registro no capítulo 12.

[5] O verbo aqui é *φιλεω*.

[6] Jesus costumava utilizar 'o Filho do Homem' para dizer respeito a Sua própria pessoa, mas aqui Ele usou "o Filho de Deus".

[7] Já aqui o verbo é *αγαπαω*.

irmã dela e Lázaro.) **6**Por isso, quando Ele ouviu que ele estava doente, Ele ficou mais dois dias onde estava![1] **7**Então, depois disso, Ele disse aos discípulos, "Vamos para a Judeia de novo".[2]

8Os discípulos disseram a Ele, "Rabi, ainda agora os judeus procuravam te apedrejar, e vais para lá de novo?" **9**Jesus respondeu: "Não são doze as horas do dia? Se alguém andar durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. **10**Mas se alguém andar de noite, tropeça, porque a luz não existe nele."[3]

11Tendo dito essas coisas, em seguida Ele disse-lhes, "O nosso amigo Lázaro adormeceu, mas eu vou lá para despertá-lo". **12**Aí Seus discípulos lhe disseram, "Senhor, se dorme, ficará curado". **13**Mas Jesus havia falado da morte dele, ao passo que eles pensavam que Ele tinha falado do sono natural. **14**Aí Jesus lhes disse claramente: "Lázaro morreu. **15**E fico contente por vossa causa por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos até ele."[4] **16**Então Tomé (chamado Gêmeo) disse a seus condiscípulos, "Vamos nós também, para morrermos com Ele".[5]

17Então, quando Jesus chegou, ficou sabendo que já fazia quatro dias que ele estava no túmulo.[6] **18**(Ora, Betânia ficava

---

[1] Quanto tempo levou para o mensageiro chegar até Ele? Talvez não mais que um dia; de Betânia a Jericó era tudo ladeira abaixo, e o mensageiro estaria com pressa.

[2] Eles estavam na Pereia, do lado leste do Rio Jordão.

[3] "A luz não existe nele" – entendo que aqui no verso 10 se refere a luz e escuridão espirituais, já que ninguém tem a luz do sol dentro dele. Com a luz de Deus dentro dEle, Jesus não iria tropeçar, não importando a hora do dia.

[4] "Vamos até ele" – você diria isso a respeito de um cadáver? Jesus bem sabia o que iria fazer.

[5] Tomé já recebeu críticas, cá e lá, mas seu coração estava com Jesus.

[6] Quatro dias – parece muito. Nos versos 11 e 14 Jesus deixou claro que Lázaro tinha morrido antes dEle deixar a Pereia. Alguém com pressa poderia percorrer a distância num dia. Não posso provar, mas imagino que os acontecimentos registrados em Lucas 18.18 a 19.27 (e nos trechos paralelos em Mateus e Marcos) ocorreram entre os versos 16 e

perto de Jerusalém, distando cerca de três quilômetros, **19**e muitos dos judeus tinham se agregado às mulheres ao redor[1] de Marta e Maria, para confortá-las acerca de seu irmão.) **20**Então Marta, quando ouviu que Jesus estava vindo,[2] foi ao encontro dEle; Maria, porém, ficou sentada em casa.[3]

Marta

21Disse então Marta a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. **22**Mas mesmo agora, eu sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus te dará." **23**Jesus disse a ela, "O teu irmão vai ressuscitar!" **24**Marta disse a Ele, "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia". **25**Jesus disse a ela: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê para dentro de mim, mesmo que morra, viverá. **26**E todo aquele que segue vivendo e crendo para dentro de mim nunca jamais morrerá.[4] Crês tu nisso?" **27**Ela disse a Ele, "Sim,

---

17 aqui. Tudo indica que Jesus pernoitou na casa de Zaqueu (ver Lucas 19.5), fazendo a subida (de 1.000 metros verticais) de Jericó a Jerusalém na manhã seguinte. O Senhor demorou de propósito.

[1] Em vez de "as mulheres ao redor de Marta", talvez 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem somente 'Marta' (como em praticamente todas as versões em português). Parece óbvio que as irmãs estariam rodeadas por mulheres.

[2] Sendo que Jesus parou fora do povoado (verso 30), fico a imaginar como Marta ficou sabendo. Talvez Jesus tenha enviado um discípulo, mas é bem possível que tivesse alguém vigiando a estrada, à espera de Jesus.

[3] É possível que Maria estava triste com Jesus. Era óbvio que Ele não tinha vindo quando foi chamado, pois teria chegado vários dias antes. Ela iria concluir que Ele meramente não se importava tanto com elas. Sendo que Jesus agiu deliberadamente, fica claro que o Plano incluía obrigar as irmãs a passar por aquele sofrimento emocional. Havemos de entender claramente que pertencer a Jesus não significa passe livre – é bem possível que nós também tenhamos de sofrer exatamente porque faz parte do Plano de Deus. Dito e feito tudo, temos duas opções: rebelar, ou submeter.

[4] No verso 25 o verbo 'morrer' diz respeito a morte física; já no verso 26 diz respeito a morte espiritual, ao passo que o verbo 'viver' diz respeito a vida espiritual (embora seja possível traduzir o Texto como 'não morrerá eternamente', em vez de "nunca jamais morrerá", significando

Senhor, eu tenho crido que tu es o Messias, o Filho de Deus, o que havia de vir ao mundo".[1]

Maria

28Após dizer essas coisas, ela foi e chamou sua irmã Maria à parte e disse, "O Mestre chegou e está te chamando!" **29**Ao ouvir isso, ela se levantou de pressa e foi até Ele. **30**(Ora, Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta O encontrara. **31**Então os judeus que estavam na casa com Maria e a consolavam, vendo-a levantar-se e sair às pressas, a seguiram dizendo, "Ela vai ao túmulo para chorar ali".) **32**Então, quando Maria chegou onde Jesus estava, ao vê-lo ela caiu a Seus pés dizendo-lhe, "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido!"[2]

Jesus perturba-se

33Então Jesus, ao ver ela chorando, bem como os judeus que tinham vindo com ela, comoveu-se no espírito e perturbou-se.[3] **34**E disse, "Onde o pusestes?" Disseram-lhe, "Senhor, vem e vê". **35**Jesus verteu lágrimas.[4] 36 Aí os judeus

---

que a morte física é passageira). Observar que "vivendo e crendo para dentro" estão no tempo presente. Uma vez que você tem vida em Cristo, precisa seguir crendo.

[1] Marta não era teóloga; e talvez não tenha entendido tudo, mas ela sabia quem Jesus era! Assim como Marta, nós também não temos que entender tudo, mas precisamos saber quem Jesus é.

[2] Vejo um contraste entre as irmãs. As duas disseram a mesma coisa, mas em tom bem diferente. Maria estava dominada pelo luto, não tinha esperança. Marta prossegue declarando sua confiança em Jesus; ela tinha esperança.

[3] Por que? O que fez Ele ficar perturbado? Ele não poderia ser incoerente consigo mesmo e com o Seu compromisso com a vontade do Pai, o Plano. Ao ver o desespero de Maria, talvez Ele ficou sentido por causa do sofrimento que o Plano estava ocasionando. Ele não gostou de pensar que Ele era o responsável por aquele sofrimento.

[4] No verso 33 temos o verbo 'chorar', Maria estava chorando; tal choro era associado a lamentação, muitas vezes. Mas Jesus não estava lamentando, pois sabia o que estava prestes a fazer. Ele 'verteu lágrimas', o verbo é diferente. Mas por que verteu lágrimas? Talvez estivesse sentindo empatia com a tristeza deles. Mas imagino que a

disseram, “Vejam como Ele o amava!”[1] **37**Mas alguns deles disseram, “Não poderia este, que abriu os olhos do cego, também ter impedido que este morresse?” **38**Então Jesus, comovendo-se em si outra vez, chegou ao túmulo.

Jesus ressuscita Lázaro dentre os mortos

Era uma gruta, e tinha uma pedra colocada à entrada. **39**Disse Jesus, “Tirem a pedra!” Marta, irmã do defunto, disse-lhe, “Senhor, já fede, pois já faz quatro dias!”[2] **40**Jesus disse a ela, “Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?”[3] **41**Então tiraram a pedra de onde o morto estava colocado. Aí Jesus ergueu os olhos para cima e disse: “Pai, eu te agradeço porque me ouviste.[4] **42**Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu falei assim por causa da multidão que está em volta, para que eles creiam que tu me enviaste.”[5] **43**E tendo dito isso Ele bradou em alta voz,[6]

---

perspectiva de desespero deles também O perturbou – a visão da morte que eles tinham era inadequada.

[1] Aqui o verbo é *φιλεω*.

[2] Ora, foi exatamente assim que ela se expressou. Ela não estava pensando na delicadeza da expressão! Ela reagiu instintivamente, e falou como era. Sendo ela uma pessoa prática, queria evitar constrangimento.

[3] Quando tinha Ele dito isso? O Texto não registra, mas deve ter sido durante a conversa prévia deles – parece-me óbvio que eles falaram mais do que está registrado. Em todo caso, temos aqui uma declaração importante em si – quanto tempo faz desde a última vez que você viu a glória de Deus?

[4] Ele afirmou em tantas palavras que Ele e o Pai tinham conversado a respeito do plano de ação.

[5] Ele falou a viva voz de propósito, para que o povo pudesse ouvir o que estava dizendo.

[6] É isso que o Texto diz. Claro que bradar em si já significa levantar a voz; bradar em alta voz seria com volume máximo – daria para ouvir a um quilômetro. Bem, Lázaro O ouviu lá em Hades, que fica bem dentro da terra (Mateus 12.40 e Efésios 4.9). Sim, mas Jesus não poderia ter alcançado o mesmo resultado falando baixo? Suponho que sim. Por que bradou então? Não sei; não estive lá. Contudo, talvez tenha havido algum simbolismo – quanto mais tempo passar desde a morte, mais difícil fica para trazer de volta.

"Lázaro, vem para fora!"[1] **44**E para fora o defunto veio! Amarrado, pés e mãos, com ataduras,[2] e o rosto envolto por um pano. Disse-lhes Jesus, "Desatai-o e deixai-o ir".[3]

A reação

45Com isso, muitos dos judeus que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fez, creram para dentro dEle. **46**Mas alguns deles foram ter com os fariseus e contaram-lhes o que Jesus tinha feito. **47**Aí os principais sacerdotes e os fariseus reuniram um conselho[4] e diziam: "Que havemos de fazer? Porque este homem está realizando muitos sinais miraculosos; **48**se o deixarmos assim, todos crerão para dentro dele; e os romanos virão e tirarão de nós tanto o lugar como a nação!"[5]

49Aí um deles, Caifás, que era o sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: "Vós nada sabeis![6] **50**Nem considerais que é melhor para nós[7] que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação!" **51**(Ora, ele não disse isso de si mesmo,

---

[1] Como alguém já disse, se Jesus não tivesse sido específico, 'Lázaro', talvez teria esvaziado o cemitério!

[2] Já procurou visualizar a cena? Ele deve ter saído pulando como canguru – com os pés amarrados ele não podia andar. Além disso, estava com os olhos cobertos, sem poder ver; parece que houve ajuda sobrenatural.

[3] Quem teria sido a primeira pessoa a obedecer? Aposto em Marta. Observar que Jesus não fez o que eles podiam fazer; foram eles que removeram a pedra e desataram Lázaro.

[4] Não há artigo definido com 'conselho', de sorte que duvido ter sido o Sinédrio inteiro, mesmo porque eles não iriam querer a presença de Nicodemos ou quaisquer outros simpatizantes de Jesus.

[5] Aí está a 'agenda secreta' deles. Jesus havia fornecido provas sobrando de que Ele era o Messias, mas eles não queriam as consequências políticas de empossá-lo.

[6] Ai, ai; ele não foi nada diplomático! Mas João afirma que ele estava profetizando, de sorte que pode ter sido Deus dizendo o que Ele pensava deles.

[7] Em vez de "nós", talvez 2% dos manuscritos gregos, de má qualidade, trazem 'vós' (como em NVI, LH, Atual; Cont omite). Como trata-se de uma profecia, a diferença é significante.

mas sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer a favor da nação;[1] **52**e não somente a favor da nação, mas também para reunir em um os filhos de Deus dispersos.)[2] **53**Então, daquele dia em diante, estavam decididos a matá-lo.[3]

Uma retirada tática

54Por isso, Jesus não mais andava abertamente entre os judeus, mas retirou-se dali para uma região próxima do ermo, para um povoado chamado Efraim; e permaneceu ali com os Seus discípulos.[4]

A Páscoa se aproxima

55 Ora, aproximava-se a Páscoa dos judeus, e muitos do interior subiram a Jerusalém antes da Páscoa para se purificarem. 56 Então eles estavam procurando Jesus,[5] e parados no templo diziam uns aos outros, "O que vocês acham – que ele nem virá à festa?" 57 É que os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado uma ordem que, se alguém soubesse onde Ele estava, o denunciasse, para que pudessem prendê-lo.

---

[1] A 'nação' aqui seria Israel. Me intriga que Deus escolheria falar através de Caifás – ele não era o sumo sacerdote verdadeiro (que era Anás), mas representava uma exigência romana pela qual os judeus tinham de indicar uma pessoa diferente cada ano, e naquele ano era Caifás. (É possível que Anás nem estivesse presente.)

[2] Parece que os próprios termos da profecia se limitavam a uma nação, de sorte que entendo que o verso 52 é uma aplicação dada por João.

[3] Fazia tempo que eles queriam matá-lo, mas agora o intuito virou prioridade máxima.

[4] O tempo disponível dificilmente passou de duas semanas. Foi um último descanso antes do desfecho, mas certamente o Senhor aproveitou a oportunidade para ensinar os discípulos sem a distração das multidões.

[5] Entendo que o verso 56 dá sequência ao verso 53 – é os líderes conversando entre si.

A última semana

Maria unge os pés de Jesus[1]

12 [1]Aí, seis dias antes da Páscoa, Jesus veio a Betânia, onde estava Lázaro (o falecido que Ele tinha ressuscitado dentre os mortos). [2]Então fizeram um jantar para Ele ali – a Marta servia, enquanto Lázaro era um dos que estava à mesa com Ele. [3]Então Maria, trazendo um frasco de óleo de nardo puro, caríssimo, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos.[2] E a casa encheu-se com a fragrância do óleo.

Judas acha ruim

[4]Então um dos Seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão (que estava para traí-lo), disse, [5]"Por que este óleo não foi vendido por trezentos denários[3] e eles dados aos pobres?" [6](Ora, ele não disse isso por se preocupar com os pobres, mas porque era ladrão e a caixa comunitária estava com ele; ele furtava do que nela era colocado.)[4] [7]Aí Jesus disse: "Deixe-a em paz; ela efetuou isto visando o dia do meu sepultamento. [8]Pois sempre tereis os pobres convosco, mas a mim nem sempre tereis."

Lázaro representa problema

[9]Uma grande multidão dos judeus ficou sabendo que Ele

---

[1] Este caso não deve ser confundido com o que está registrado em Mateus 26.6 e Marcos 14.3. Aqui Maria unge Seus pés num sábado (30 de março de 30), ao passo que em Mateus e Marcos uma mulher não identificada unge Sua cabeça numa quarta-feira (3 de abril de 30). As casas também eram diferentes.

[2] Pelo visto, ela havia perdoado Jesus por ter permitido a morte do irmão, e talvez estivesse querendo compensar o fato de ter duvidado dEle.

[3] 300 denários representava o salário por um ano de trabalho braçal; foi realmente uma oferta além de generosa.

[4] Este é um comentário editorial após o fato. Obviamente todos confiavam em Judas naquele tempo; caso contrário, não teriam escolhido ele como tesoureiro; se tivesse sido pego furtando, ele perderia o ofício. Aliás, é possível que João tenha recebido esta informação por revelação divina.

estava ali; e eles vieram, não apenas por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem Ele tinha ressuscitado dentre os mortos. **10**Aí os principais sacerdotes resolveram matar Lázaro também,[1] **11**visto que por causa dele muitos dos judeus estavam desertando e crendo para dentro de Jesus.

A 'Entrada Triunfal'

12No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa,[2] quando ouviram[3] que Jesus estava vindo a Jerusalém, **13**pegaram ramos de palmeiras e saíram ao encontro dEle. E começaram a gritar: "Hosana!" "Bendito O que vem em nome do SENHOR!"[4] "Rei de Israel!"[5]

14E achando um jumentinho, Jesus sentou-se sobre ele; assim como está escrito: **15**"Não tenha mais medo, ó filha de Sião. Eis que o teu Rei está vindo, assentado sobre um potro de jumenta!"[6] **16**(Ora, os discípulos dEle não entenderam estas coisas no princípio; mas quando Jesus foi glorificado, então eles lembraram de que essas coisas estavam escritas a respeito dEle, e as mesmas lhe foram feitas.)[7]

17Também, a multidão que estivera com Ele quando Ele chamou Lázaro para fora do sepulcro, ressuscitando-o dentre os mortos, continuou testemunhando a respeito. **18**Foi por isso também que a multidão foi ao encontro dEle, porque

---

[1] Se eles conseguissem matar Jesus primeiro, Ele não estaria disponível para ressuscitar Lázaro outra vez.

[2] Se eles "tinham vindo" à festa, então não eram residentes locais. Como Mateus 21.10 deixa claro, os locais não entenderam o que estava acontecendo.

[3] Fico a imaginar como eles ficaram sabendo.

[4] A citação é de Salmo 118.26, e lá "o Senhor" é Jeová.

[5] Comparando os relatos paralelos, recebemos uma ideia melhor da variedade de expressão: "Hosana ao Filho de Davi!" "Hosana nas maiores alturas!" "Bendito é o reino do nosso pai Davi que vem no nome do SENHOR!" "Bendito é o Rei que vem no nome do SENHOR!" "Paz no céu e glória nas maiores alturas!"

[6] Ver Zacarias 9.9.

[7] Podemos entender que o Espírito Santo participou nisso – João 14.26, 1 Coríntios 2.13. O 'lembrar' deles não teria de ser nem de imediato, nem de forma automática.

ouviram que Ele tinha realizado este sinal. **19**Diante disso, os fariseus disseram uns aos outros: "Podem ver que não estão fazendo diferença! Vejam só, o mundo todo vai atrás dele!"

Uns gregos

20Ora, havia alguns gregos entre os que tinham subido para adorar na festa.[1] **21**Então eles se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e solicitaram-lhe dizendo, "Senhor, queremos ver Jesus".[2] **22**Filipe foi dizê-lo a André, e então André e Felipe o disseram a Jesus. **23**Mas Jesus lhes respondeu dizendo: "Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem.[3] **24**Com toda certeza eu vos digo: se um grão de trigo, após cair na terra, não morrer, ele permanece só;[4] mas se morrer, produz muito fruto.[5] **25**Quem 'ama' a sua vida a desperdiçará, e quem 'odeia' a sua vida, neste mundo, a reservará para dentro de vida eterna.[6] **26**Se alguém quiser

---

[1] É difícil saber exatamente quando este episódio ocorreu. Ao comparar os quatro relatos, duvido que tenha sido durante a 'entrada triunfal'. Parece-me mais provável que tenha acontecido no dia seguinte, após a limpeza do templo. O ambiente estaria tenso, e enquanto não-judeus (embora convertidos ao judaísmo) eles não queriam atrair atenção; razão pela qual atuaram indiretamente.

[2] Eles não estavam pedindo para vê-lo de longe; isso qualquer um podia. Eles queriam mesmo uma conversa com Ele.

[3] Dá a impressão que Jesus não se dirigiu aos gregos diretamente, mas imagino que eles tenham seguido André e Filipe e portanto podiam ouvir a palavra de Jesus. Sabemos que o Senhor podia ler pensamentos, e com isso Ele saberia o que eles realmente queriam – posso imaginar que o que eles queriam não se enquadrava no Plano naquele momento. Contudo, se os gregos podiam ouvi-lo, então os versos 24-26 seriam para eles tanto quanto para qualquer um outro.

[4] Uma vez semeada, se uma semente não germinar, apodrece, e é desperdiçada; mas o processo da germinação destrói a semente, ela 'morre'. Como isso se aplica a nós ocupa o verso que segue.

[5] Jeová-Filho havia 'caído na terra' fazia uns 34 anos, mas agora Ele estava para morrer – o 'fruto' disso ainda está sendo produzido!

[6] Para entendermos melhor o que o Senhor Jesus está dizendo, vejamos a passagem paralela em Lucas 9.23 a 25. "Se alguém deseja vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me. Pois quem quer que queira 'salvar' a sua vida, a desperdiçará; mas quem quer

que 'desperdice' a sua vida por minha causa, este a salvará. E mais: Que adianta a um homem ganhar o mundo inteiro, mas desperdiçar-se ou ter a própria vida confiscada?" Jesus fala em perder a vida (não pode ser a alma, como sugere o rodapé de alguma Bíblia, pois perder a alma por amor de Cristo é impossível). Não seria exatamente a vida que se perde quando alguém dá um tiro na cabeça; é a vida vivida. É o que representa a minha vida, tudo que fiz até aqui e que irei fazer até a morte, ou o arrebatamento da Igreja, o que ocorrer primeiro. É essa a vida que está em jogo.

Vamos ver se entendemos melhor essa palavra de Jesus. Parece ser quase uma contradição – se perder, salva; se quiser salvar, acaba perdendo. Como será que funciona? Voltemos ao texto para ver o contexto. No verso que segue à passagem em pauta, verso 26, Jesus se refere a Sua segunda vinda. A passagem paralela, Mateus 16.27, esclarece melhor: "Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras." Cristo estava pensando na prestação de contas. É que "todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo" (Romanos 14.10) onde "cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus" (Romanos 14.12). "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal" (2 Coríntios 5.10). Entendo que 1 Coríntios 3.11-15 diz respeito ao mesmo acontecimento, a prestação de contas. Depois de declarar que o único fundamento é Jesus Cristo, Paulo fala de construir com "ouro, prata, pedras preciosas", ou com "madeira, feno, palha". (Embora a interpretação primária deste texto deva referir-se à atuação dos obreiros na igreja, parece-me claro que aplica-se também ao viver de cada um, desde que convertido.) É que nossas obras serão provadas por fogo. Se o fogo tem efeito sobre ouro e prata, é apenas purificar; já o efeito sobre feno e palha é devastador. Muito bem, e daí?

Vamos voltar à criação. Deus criou o ser humano para sua glória; para refleti-la e contribuir para a mesma. Creio que, por extensão, podemos entender Isaías 43.7 assim. Mas essa capacidade Adão jogou por terra quando rebelou-se contra Deus. É por isso que a condenação que pesa sobre o ser humano é que fica "aquém da glória de Deus" (Romanos 3.23). Mas o Filho veio ao mundo recuperar o potencial perdido. Efésios 1.12 e 14 explicam que o plano da salvação visa "o louvor da sua glória". E 1 Coríntios 10.31 traz a seguinte **ordem**: "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." É que fomos "criados em Cristo Jesus para as boas obras" (Efésios 2.10). Com isso Deus não está querendo 'estragar' nossas vidas, tirando todo o prazer delas (como muitos parecem

servir a mim, deve seguir a mim; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo.[1] Sim, se alguém me servir, o Pai o honrará.[2]

Uma Voz do Céu

27"Agora a minha alma está angustiada, e que devo dizer – 'Pai, livra-me desta hora'? Mas foi exatamente para isto que eu vim até esta hora – **28**Pai, glorifica o Teu nome!" Então veio uma Voz do Céu, "Eu tanto o glorifiquei como tornarei a glorificá-lo!" **29**Aí a multidão que estava presente e ouvindo disse que tinha trovejado. Outros diziam, "Um anjo lhe

---

imaginar). Ele não está sendo arrogante, exigente demais. Muito pelo contrário – Ele gostaria de evitar que percamos as nossas vidas. Sim, porque a glória de Deus é eterna (Salmo 104.31) e quando faço uma coisa para a glória dEle essa coisa se transforma, adquirindo valor eterno – passa a ser "ouro, prata, pedra preciosa". As obras feitas para a glória de Deus passarão pelo fogo sem prejuízo. Já as coisas feitas em função das próprias ambições e ideias são "palha". Certamente todos já ouviram falar em 'fogo de palha', mas você já viu? É impressionante!

Pois é isso aí. Ser escravo de Jesus implica em viver em função do Reino, implica em fazer tudo para a glória de Deus. Com isso o escravo "salva a vida" pois estará erguendo a vida com "ouro e prata" que passará pelo fogo do tribunal de Cristo tranqüilamente. Já aquele crente que rejeita a condição de escravo de Jesus vai erguer a vida com "feno e palha" que será consumido pelo fogo, e com isso ele "perde a vida" – ele viveu em vão; o potencial que representava sua vida foi jogado fora. Que tragédia!

[1] Se queremos estar onde Jesus está, precisamos ficar perto dEle. (Bem, isso não deixa de ser óbvio, mas quantos de nós o fazemos?)

[2] Cada pronome sublinhado corresponde a um pronome enfático no Texto Original. O que o Senhor fez aqui foi mesmo incomum; em outros lugares Ele enfatizou um pronome, mas não cinco em série, e ainda mais com todos os cinco dizendo respeito a Ele próprio! Então, o que estava Ele querendo transmitir? Entendo que Ele está nos orientando a concentrar em ELE, na Sua pessoa e no nosso relacionamento com Ele. Ele precisa ser o **número um**, sem concorrência. Ele quer compromisso total, mas que não será sem recompensa – "o Pai o honrará".

falou”.[1] **30**Jesus respondeu e disse: “Não foi por minha causa que esta voz veio, mas sim por causa de vocês.[2] **31**Agora chegou o julgamento deste mundo; agora será jogado fora o príncipe deste mundo.[3] **32**Já eu, tendo sido levantado da terra, atrairei todos a mim.” **33**(Ora, Ele disse isso para indicar o tipo de morte que Ele estava para sofrer.)[4] **34**A multidão lhe respondeu: “Nós temos ouvido da Lei que o Messias permanece para sempre; como dizes tu, ‘É necessário que o Filho do homem seja levantado’? Quem é esse ‘Filho do homem’?”[5]

35Aí Jesus disse-lhes: “Por mais um pouco de tempo a Luz estará convosco. Andem enquanto vocês têm a Luz, para que a escuridão não vos apanhe;[6] quem anda na escuridão não

---

[1] Parece claro que as pessoas ao redor não ouviram as palavras, pelo menos não para poder distingui-las; elas ouviram a **Voz**, que deve ter sido impressionante (foi comparada a trovão). Uma coisa parecida aconteceu a caminho de Damasco; somente Paulo (Saulo) entendeu as palavras.

[2] Como assim, se eles não entenderam o que foi dito? A Voz fez com que eles prestariam atenção ao que Jesus diria em seguida.

[3] Isto é, “jogado fora” do cargo ou ofício de administrador deste mundo; a partir da vitória de Cristo através da cruz e da ressurreição, Satanás foi deposto. Satanás continua se comportando como se ainda fosse o governante, mas o faz na base de blefe e usurpação. Se Cristo é agora o governante verdadeiro e legítimo deste mundo, por que Deus permite que Satanás continue agindo? O Pai ‘procura’ quem O adore em espírito e verdade, não por ser fácil ou conveniente. Tem que haver prova, tem que haver ambiente adverso; para que ninguém possa alegar que Deus está ‘comprando votos’ (o que Satanás alegou a respeito de Jó).

[4] Outra vez, embora o nosso Senhor tenha sido literalmente ‘levantado’, o sentido pretendido não seria óbvio a Seus ouvintes de imediato.

[5] Pelo jeito o povo estava identificando ‘o Filho do homem’ com o Messias, o que me intriga, pois estavam exatamente corretos. Mas o que Jesus estava dizendo não combinava com o que eles esperavam.

[6] Naquele tempo quase todo mundo viajava a pé, de modo que eles entenderiam muito bem esse conselho – convém caminhar o máximo possível antes de ser apanhado pela noite.

sabe para onde está indo. **36**Creiam para dentro da Luz[1] enquanto a têm, para que se tornem filhos de luz."[2] Depois de dizer essas coisas Jesus saiu e ficou invisível para eles.[3]

Um aparte editorial

37Apesar dEle ter realizado tantos sinais na presença deles, não estavam crendo para dentro dEle; **38**para que a palavra falada pelo profeta Isaías se cumprisse: "Senhor, quem poderia crer no que ouvimos? E a quem o braço do Senhor foi revelado *mesmo*?"[4] **39**Por isso eles não podiam crer, já que Isaías disse em outro lugar: **40**"Ele cegou os olhos deles e lhes endureceu o coração,[5] com isso evitando que vejam com

---

[1] Entendemos que Ele estava se referindo a Sua presença física entre eles.

[2] Ao crerem para dentro de Jesus eles se tornariam 'filhos de luz' – eles levariam a vida segundo os valores do Reino da Luz, não segundo os do reino da escuridão.

[3] Como no verso 44 Jesus reaparece e retoma a palavra, então Ele não se afastou muito; ele ficou invisível para não ser incomodado enquanto preparava a última palavra.

[4] A referência é a Isaías 53.1. Há muitos anos eu fiz uma exegese dessa passagem para meu professor de hebraico no seminário teológico. A seção começa em 52.13 – nos versos 13 a 15 Jeová descreve o sofrimento do Messias. Nos versos 1 a 3 o povo de Israel procura justificar-se explicando porque O rejeitaram; podemos imaginar a lamúria: Quem poderia acreditar no que nos foi relatado? (Eles sustentaram que a maneira em que o Messias foi apresentado foi inesperada, não razoável, inaceitável.) No verso 38, a palavra comumente traduzida como 'mensagem' ou 'pregação', *ακοη*, diz respeito a algo que a gente ouve, não o que a gente fala.

[5] João cita Isaías 6.10 e na sua tradução é Deus que está cegando e endurecendo o povo. Acontece que Mateus (13.15) e Paulo (Atos 28.27) também citam o mesmo verso mas traduzem como o povo cegando e endurecendo a si mesmos. Ambas as traduções, ou interpretações são possíveis e legítimas. É que o Texto hebraico original é consonantal, sem pontuação vocálica – essa pontuação foi acrescentada pelos Massoretas. O que está em jogo neste caso é duas pontuações vocálicas diferentes para as mesmas consoantes, e ambas são possíveis e legítimas, e fazem senso. Então, o Texto hebraico é ambíguo, e eu diria que ambas as possibilidades são verdadeiras, como o caso de faraó

os olhos, que entendam com o coração e que se convertam; e eu os restauraria." 41Isaías disse essas coisas quando[1] viu a glória dEle[2] e falou sobre Ele.

42Contudo, até entre as autoridades muitos creram para dentro dEle; porém, por causa dos fariseus eles não O confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;[3] 43é que amavam mais o louvor dos homens do que o louvor de Deus.[4]

A última palavra ao público

44Então Jesus vociferou e disse: "Quem crê para dentro de mim, não é *só* para dentro de mim que crê, mas para dentro daquele que me enviou. 45E quem me vê a mim, vê

---

ilustra – durante as primeiras cinco pragas ele endureceu o próprio coração; durante as subsequentes foi Deus que endureceu.

[1] Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem 'porque', em vez de "quando" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). A diferença no sentido não é pequena.

[2] Espera aí! Quem foi que Isaías viu? João está falando de Jesus; quando foi que Isaías viu Jesus? No verso 40 João cita Isaías 6.10. As palavras citadas foram faladas por Jeová, verso 8, Aquele que estava sentado no trono, verso 1. No verso 5 Isaías diz a respeito dEle, "meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos exércitos". Então, João declara que Aquele sentado no trono era Jeová-Filho, Jesus. Pura beleza!

[3] Ser expulso da sinagoga era ser excomungado, e como consequência sofrer ostracismo social.

[4] Isto é inquietante. Em Mateus 10.32 o Soberano Jesus disse, "cada um que me confessar perante os homens, eu também confessarei ele diante de meu Pai nos Céus". Pois então, o que vai acontecer se você não confessa? Assim como as autoridades aqui que eram 'crentes secretos'. Mas no verso 33 o Senhor prossegue, "qualquer que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante de meu Pai nos Céus". Existe diferença entre negar e manter silêncio? Provérbios 29.25 diz, "Quem teme o homem cai em armadilhas". Escrevendo à igreja de Laodiceia o Cristo glorificado disse, "porque és morno, e não és frio nem quente, te vomitarei da minha boca" (Apocalipse 3.16). Se confessar é ser 'quente', e negar é ser 'frio', então ficar calado é ser 'morno'. Realmente, a melhor coisa é confessar (ver Lucas 12.4-5 e João 5.44).

aquele que me enviou. **46**Eu, Luz,[1] tenho vindo para o mundo para que todo aquele que crê para dentro de mim não permaneça na escuridão.[2] **47**Outrossim, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo; pois eu não vim para julgar o mundo mas para salvar o mundo.[3] **48**Quem me rejeita e não recebe os meus dizeres tem o que o julgue – a própria palavra que tenho proferido, é ela que o julgará no último dia;[4] **49**mesmo porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, Ele me deu ordem quanto ao que dizer e o que falar. **50**E eu sei que a ordem dEle é vida eterna. Portanto, as coisas que falo, eu falo exatamente como o Pai falou para mim."[5]

A última noite

13 **1**Ora, antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo que havia chegado a Sua hora de partir deste mundo e ir para o Pai, tendo amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.[6]

---

[1] Nos versos 35 e 36 acima Ele já disse de si próprio que era "a Luz" – aqui não há artigo definido, o que me leva a entender que Ele está enfatizando a qualidade inerente no substantivo.

[2] Outra vez, 'a escuridão' diz respeito ao reino de Satanás.

[3] Isso disse respeito à Sua primeira vinda. No Seu segundo advento ele deveras vai julgar.

[4] Ignorar a lei não é desculpa. Se a Bíblia existe na tua língua, e você sabe ler (ou conhece alguém que sabe), então você tinha a possibilidade de conhecer os dizeres de Jesus. Alegar ignorância não vai funcionar.

[5] Em João 5.19 Jesus declarou que só fazia o que via o Pai fazendo. Aqui Ele declara que só falava o que ouvia do Pai. Embora o Pai e o Filho são pessoas distintas, como Jesus repetidamente asseverou, a Sua identificação com o Pai era tão completa que ver Ele valia ver o Pai, crer para dentro dEle valia crer para dentro do Pai (versos 44-45 acima).

[6] Isto parece ser uma declaração abrangente que introduz o resto do livro. O que Jesus faria no cenáculo, no jardim, na cruz e após a ressurreição, eram expressões de Seu amor para com os Seus. O Seu amor O conduziu até 'o fim', a última consequência – nada ficou por fazer. Como poderia Ele retornar para o Pai se não levasse a cabo tudo que

Jesus lava os pés aos discípulos

2E acabada a ceia[1] (tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que O traísse),[2] **3**Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas Suas mãos todas as coisas,[3] e que tinha vindo a partir de Deus e estava indo para Deus, **4**Ele levantou-se da mesa, colocou de lado as vestes,[4] e tomando uma toalha cingiu-se. **5**Depois deitou água na bacia[5] e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.[6]

---

tinha de fazer? Ele havia sido enviado para recuperar tudo que o primeiro Adão perdeu, e Ele conseguiu!

[1] Menos que 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'durante' a ceia (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.), o que confunde o relato. Havia uma refeição comum, e depois o ritual da Páscoa em si. A refeição estava terminada, mas eles não podiam prosseguir com o ritual porque estavam cerimonialmente impuros – faltava lavar os pés (traziam a poeira do caminho).

[2] Este aparte editorial interrompe o fluxo da narrativa, mas João faz esse tipo de coisa em outros lugares também. Contudo, o aparte fornece informação de fundo que é importante para o verso 27, que segue.

[3] O Plano dependia dEle, estava nas "Suas mãos". Que Ele soubesse que estava "indo para Deus" (final do verso) significa que Ele bem sabia que iria vencer.

[4] O Texto diz mesmo "vestes", plural, de sorte que traduzir 'capa', ou coisa singular, não cabe bem. Entendo que Jesus ficou com roupa básica, o que um servente vestiria. Sendo que Ele estava para fazer o serviço de um servente (que deveria ter havido, mas não tinha), o simbolismo era forte.

[5] Sim, 'a' bacia. Quando o Senhor enviou dois discípulos para preparar o cenáculo, eles não só teriam de verificar que tinha treze divãs [eles não sentavam em cadeiras, reclinavam sobre divãs, com a cabeça perto da mesa, e os pés esticados para fora – bem no jeito para serem lavados], mas também uma bacia, água e uma toalha, para que a lavagem cerimonial necessária pudesse ocorrer. Então, esta era 'a' bacia que havia sido colocada ali de propósito.

[6] Normalmente teria um servente presente para lavar os pés, mas posso imaginar que o próprio Senhor tivesse dito para não ter. Havia uma disputa em andamento entre eles quanto a quem seria o maior (Lucas 22.24), e por isso nenhum deles quis se colocar como servente. A

Simão Pedro

6Aí Ele chegou a Simão Pedro, e ele[1] lhe disse, "Senhor, **tu** lavas-me os pés a mim?" **7**Jesus respondeu e disse-lhe, "O que estou fazendo tu não entendes agora, mas saberás [por experiência] mais tarde".[2] **8**Pedro disse a Ele, "Nunca jamais me lavarás os pés!!"[3] Jesus lhe respondeu, "Se eu não te lavar, tu não tens parte comigo". **9**Simão Pedro disse a Ele, "Senhor, não só meus pés, mas também as mãos e a cabeça!"[4] **10**Disse-lhe Jesus: "Aquele que já tomou banho só precisa lavar os pés, pois no mais todo está limpo. Aliás, vocês estão limpos, mas não todos." **11**(Ele bem sabia quem iria traí-lo; foi por isso que Ele disse, "Nem todos estais limpos".)

Jesus explica o que fez

12Aí, depois que lavou os pés deles e vestiu as Suas vestes, Ele tornou a reclinar-se e disse-lhes: "Entendeis o que vos tenho feito? **13**Vocês se dirigem a mim como 'Mestre' e 'Senhor', e dizem bem, porque eu o sou. **14**Pois bem, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vocês também devem lavar

---

refeição comum podia ser comida com pés sujos, como fizeram, mas não a Páscoa. Pode ser que a situação começava a ficar constrangedora – estava na hora de dar prosseguimento ao ritual, mas primeiro alguém tinha que lavar pé, e ninguém se ofereceu. Foi aí que o próprio Jesus se levantou.

[1] O pronome é enfático. A impressão que dá é que Jesus já tinha lavado os pés de vários, que aguentaram em silêncio. Mas quando chegou a vez de Pedro, ele não aguentou.

[2] O Senhor fez uma distinção importante aqui – Ele adverte Pedro que ele não entende o sentido maior do que Ele estava fazendo (todos entenderam o fato físico), o que Pedro provou ao falar de novo; mas no futuro ele terá conhecimento adquirido através de experiência. (O verbo 'saber' aqui diz respeito a tal conhecimento, não meramente teórico, ou por ouvir falar.)

[3] Pedro perde controle; ele se expressa sem freio.

[4] Pedro continua demonstrando que não está entendendo, mas o seu coração está no lugar certo. Diante da ameaça de ser separado do Senhor, ele pula para o outro extremo – agora ele quer um banho completo.

os pés uns aos outros. **15**Porque eu vos dei um exemplo, para que vocês também façam como eu vos fiz.[1]

16"Com toda certeza eu vos digo, um escravo não é maior do que seu dono, nem um enviado maior do que aquele que o enviou. **17**Já que vocês entendem estas coisas, serão abençoados se as praticarem.[2]

18"Não me refiro a todos vocês – eu conheço os que escolhi. Mas que se cumpra a Escritura: 'Aquele que come o pão comigo levantou seu calcanhar contra mim'.[3] **19**Estou vos dizendo agora, antes que aconteça, para que quando acontecer vocês creiam que Eu Sou. **20**Com toda certeza vos digo: Quem receber aquele que eu enviar, me recebe a mim,[4] e quem receber a mim, recebe aquele que me enviou."

O traidor é identificado[5]

21Tendo dito essas coisas, Jesus perturbou-se no espírito

---

[1] O 'exemplo' é tanto físico como espiritual. Quanto ao físico, as comunidades que praticam o lava-pés têm base maior para fazer assim do que nós os outros que não praticamos (o lava-pés pode ser um exercício espiritual importante). Quanto à realidade espiritual por detrás do exemplo, o ponto crucial está no verso 10: "Aquele que já tomou banho só precisa lavar os pés". Qualquer um que já foi 'lavado no sangue do Cordeiro' já recebeu seu 'banho'. Mas caminhando pela vida sujamos os pés, pecamos, e pecado quebra a nossa comunhão com Deus – não podemos entrar na sala de visita com pés sujos. Precisamos do sangue de Cristo para a nossa purificação diária, da qual depende a nossa comunhão com Ele – como ele bem disse a Pedro: "Se eu não te lavar [não 'banhar'], não tens parte comigo". Considero Filipenses 2.5-8 como sendo passagem paralela: Ele assumiu a forma de um escravo (verso 7), e o Seu 'trabalho' O levou até a cruz, onde verteu Seu sangue, do que depende tanto a nossa salvação [o banho] como o caminhar diário [o lavar].

[2] Temos aqui uma condição de fato – o Senhor faz de conta que eles estão entendendo; segue-se que não é suficiente só entender, havemos de fazer para receber a benção.

[3] A referência é ao Salmo 41.9.

[4] Representar Cristo nesta terra é tanto um grande privilégio como uma grande responsabilidade.

[5] Esta é a segunda vez; a primeira se encontra em Mateus 26.21-25, Marcos 14.18-21 e Lucas 22.22-23.

e afirmou dizendo, “Com toda certeza eu vos digo: Um de vocês vai me trair!” **22**Aí os discípulos começaram a olhar uns para os outros, sem poder imaginar a quem ele se referia.[1] **23**Ora, um dos discípulos de Jesus, aquele a quem ele amava,[2] estava reclinando ao lado do peito de Jesus.[3] **24**Então Simão Pedro fez sinal a ele para perguntar de quem Ele estava falando. **25**Aí ele encostou o ombro no peito de Jesus e disse a Ele, “Senhor, quem é?” **26**Jesus respondeu, “É aquele a quem eu der este pedaço de pão, depois de molhá-lo”. E molhando o pão Ele o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão. **27**Aí, ao receber o pedaço de pão, então Satanás entrou nele.[4] Com isso Jesus disse a ele, “O que vais fazer, faze depressa!”[5] **28**(Ora, nenhum dos que estavam reclinados à mesa entendeu porque Ele lhe disse isso. **29**Como Judas portava a bolsa, alguns pensaram que Jesus estava lhe dizendo que

---

[1] Pela imagem que eu tinha de Judas, eu esperaria que os outros iriam imediatamente suspeitar dele, e começar a olhar para ele pelo canto do olho. Mas não, estavam sem ideia – ninguém pensou em Judas! O que me ensina que até esse momento a conduta dele foi exemplar; tanto assim, que ele era o tesoureiro.

[2] O amor aqui é ágape.

[3] Eles estavam reclinados de lado, apoiados no cotovelo esquerdo (a não ser um canhoto). Então, João estava ao lado de Jesus, mas de costas para Ele. Para poder fazer sua pergunta, ele foi reclinando até que o ombro direito encostou no peito de Jesus, e com isso ele estava olhando para cima.

[4] Como sabemos do verso 2, Satanás já tinha plantado a ideia na mente de Judas, mas neste ponto ele adentra o homem – Judas não ficou apenas demonizado, ficou satanizado! Parece que Satanás precisava de permissão para fazer isso, e dar o pão molhado foi o sinal; Jesus deu-lhe a permissão. Ora, para poder entrar em Judas, Satanás tinha de estar presente naquele cenáculo! (Se ele pôde estar naquele cenáculo, por que não na tua igreja? Haveria algum ‘Judas’ na tua igreja?) Entendo que Satanás entrou em Judas para garantir que ele levasse a traição a cabo.

[5] Embora aos discípulos pareceria que Jesus se dirigia a Judas, quero crer que de fato foi a Satanás, já que a partir dali seria Satanás controlando os pensamentos do homem. Jesus mandou a Satanás que agisse com pressa, e Satanás obedeceu!

comprasse o que lhes era necessário para a festa, ou que desse alguma coisa aos pobres.)[1] **30**Então, tendo recebido o pedaço de pão, imediatamente o tal saiu. E era noite.[2]

Um novo mandamento

31Logo que ele saiu Jesus disse:[3] "Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nEle. **32**Já que Deus é glorificado nEle, Deus também O glorificará em si mesmo, e O glorificará em breve.

33"Filhinhos, estou convosco apenas mais um pouco. Vocês procurarão por mim e, como eu disse aos judeus, 'Para onde eu vou não podeis ir', estou dizendo a vocês agora.

34"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei,[4] amai-vos também uns aos outros. **35**Com isto todos saberão que vocês são meus discípulos, se amarem uns aos outros."[5]

Jesus alerta Pedro[6]

36Simão Pedro disse a Ele,

---

[1] Vejam que coisa! Jesus acabava de dizer que era Judas, mas os outros não conseguiram acreditar.

[2] Comentaristas gostam de discorrer sobre este dizer. Era literalmente noite, talvez em torno de 21:00 horas, mas era 'noite' espiritual também – o grande momento de Satanás. De passagem, os manuscritos gregos geralmente colocam "era noite" no parágrafo seguinte. `Era noite quando ele saiu`.

[3] O verbo 'dizer' está no tempo presente; dá a impressão que mal a porta fechou atrás de Judas o Senhor começou a falar. Aquilo deu início à sequência ininterrupta de acontecimentos que culminariam com a Sua glorificação.

[4] Pela Lei havemos de amar o próximo como a nós mesmos; pela Graça havemos de amar assim como Cristo ama – claramente um padrão mais elevado!

[5] Já que amor ágape é algo que o 'mundo' desconhece, demonstrações dele tendem a atrair atenção.

[6] Este é o primeiro aviso. O segundo está registrado em Lucas 22.31-34, que imagino ter acontecido depois de João 16.15, perto do fim dos acontecimentos no cenáculo. Tanto o contexto como o conteúdo do aviso são diferentes deste primeiro aviso. O terceiro aviso, em duas etapas, é registrado em Mateus 26.31-35 (1ª etapa) e em Marcos 14.27-

"Senhor, para onde vais?"[1] Jesus lhe respondeu, "Para onde estou indo, não podes seguir-me agora, porém mais tarde me seguirás".[2] **37**Pedro disse a Ele: "Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti deitarei a minha vida!" **38**Jesus lhe respondeu: "Tu deitarás a tua vida por mim? Com toda certeza eu te digo: Galo algum poderá cantar até que tu me tenhas negado três vezes![3]

O Caminho, a Verdade, a Vida

14 **1**"Que o vosso coração não seja agitado; vocês creem para dentro de Deus e creem para dentro de mim.[4] **2**Na casa de

---

31 (2ª etapa). Os primeiros dois avisos aconteceram no cenáculo, o terceiro depois que saíram.

[1] Pedro não ouviu o 'novo mandamento'; ficou preso com a declaração anterior. (Esse tipo de coisa acontece durante sermões o tempo todo. Se o pregador disser alguma coisa não esperada, ele deve parar e explicar, para não perder o auditório.)

[2] Entendo que Jesus se referia a Hades, no primeiro caso (referindo-se à morte física), mas depois também ao Céu. Não fazia parte do Plano que Pedro morresse tão cedo (aliás, foi até extraído da prisão de maneira sobrenatural para evitar uma morte prematura – Atos 12.6-11), mas naturalmente ele morreria e iria para o Céu mais tarde.

[3] A ênfase aqui está na ausência obrigatória de qualquer cantar de galo até que Pedro tenha negado três vezes [pelo menos]. Não há artigo definido com 'galo', de sorte que é qualquer galo; a negação é enfática, 'absolutamente não'. Ora, se você já morou onde tinha vários galos, você sabe que um ou outro pode soar em qualquer momento, e um ou outro cantará de hora em hora durante a noite, para fazerem coro ao amanhecer. Deve ter sido em torno de 21:00 horas quando Jesus proferiu este aviso, e a primeira negação de Pedro aconteceu pelo menos cinco horas mais tarde. Para que nenhum galo nas redondezas cantasse durante todo esse tempo requereu intervenção sobrenatural – é por isso que traduzi: "Galo algum poderá cantar" (se um anjo pôde fechar boca de leão [Daniel 6.22], fechar bico de galo seria uma 'sopa').

[4] Um verbo grego é ambíguo na 2ª pessoa plural entre Indicativo e Imperativo, e como essa forma ocorre em ambas as cláusulas aqui, existem quatro possibilidades – Ind. Ind., Ind. Imp., Imp. Ind., Imp. Imp. A escolha fica com o tradutor, razão pela qual as versões divergem aqui. Já fomos informados em João 6.64 que Jesus sabia quem não cria; segue-se que Ele também sabia quem cria. Ele sabia que os onze criam, o que me leva a entender que Ele usou o Indicativo

meu Pai há muitas moradas[1] (caso contrário, eu vos teria dito).[2] Estou indo a fim de preparar lugar para vocês. **3**E se eu for e vos preparar lugar, virei novamente e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, vocês possam estar também.[3] **4**E vocês sabem para onde estou indo, e sabem o caminho."

A pergunta de Tomé

5Disse-lhe Tomé, "Senhor, nós não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?"[4] **6**Jesus disse a ele: "Eu sou o Caminho, e a Verdade e a Vida. Ninguém chega ao Pai a não ser por mim.[5] **7**Se já me tivésseis conhecido, também teríeis conhecido meu Pai;[6] de agora em diante tanto O conheceis como O tendes visto."

(lembrar que Ele falou em hebraico, e o Texto grego já é uma tradução). Ele estava pedindo que eles fossem coerentes com o que criam.

[1] 'Casa' e 'morada' traduzem vocábulos diferentes. Entendo que "a casa de meu Pai" é sinônimo para o Céu.

[2] Não falta variedade de interpretações e traduções para esta cláusula. Entendo que o Senhor certamente tinha lhes dado instrução a respeito do Céu; então aqui ele lhes assegura que se as expectativas deles fossem improcedentes, Ele os teria prevenido.

[3] Ele nos quer. Somos importantes para ele. Tanto é assim que mesmo antes de criar nossa raça, Ele havia determinado que iria pagar o preço da nossa redenção – 1 Pedro 1.19-20.

[4] Transparece que Pedro não era o único que não estava entendendo. Mas podemos agradecer a Tomé por ter evocado a tremenda declaração que ocupa o verso 6!

[5] Jesus respondeu ambas as perguntas. Ele é o caminho, e Ele está indo para o Pai. A única maneira em que qualquer ser humano, incluindo Adão e Eva e todos os santos do A.T., pode chegar ao Pai é com base no sangue derramado do Cordeiro de Deus.

[6] O Senhor estava dizendo que até aquele momento eles não tinham entendido o assunto de forma adequada – eles estavam convencidos de que Jesus era o Messias, sim, mas não entendiam o relacionamento do Messias com o Pai. Mas por causa dos acontecimentos que iriam seguir sem demora, culminando com o advento do Espírito Santo, eles iriam entender.

O pedido de Filipe

8Disse-lhe Filipe, "Senhor, mostra-nos o Pai, e será
suficiente para nós". 9Jesus disse a ele: "Faz tanto tempo que
estou convosco, e ainda não me tens conhecido, Filipe?[1] Quem
já me viu, já viu o Pai; e como podes tu dizer, 'Mostra-nos o
Pai'? 10Não crês tu que eu existo no Pai e que o Pai existe em
mim? As palavras que eu vos falo não falo de mim mesmo;
antes, o Pai que permanece em mim é quem realiza as obras.[2]
11Crede-me que eu existo no Pai e que o Pai existe em mim;
ou pelo menos crede-me por causa das mesmas obras.[3]

"Obras maiores que estas"

12"Com toda certeza eu vos digo:[4] Aquele que crê para
dentro de mim, ele também fará as obras que eu faço;[5] aliás,

---

[1] Parece que Jesus se sentia um pouco decepcionado. Eram alunos lerdos.

[2] Notar outra vez o vínculo estreito entre falar e fazer – "Eu falo… o Pai realiza". Se, assim como Jesus (João 12.49-50), somente falarmos o que o Pai diz, então Ele agirá com base na nossa palavra também.

[3] É praticamente o mesmo apelo que Ele já tinha feito aos fariseus.

[4] "Com toda certeza" no grego é literalmente "amém, amém" – comumente 'em verdade, em verdade' nas versões. Somente João registra a palavra repetida; nos outros Evangelhos é só "amém'. Na literatura daquela época, não temos exemplo de qualquer outra pessoa que utilizou o vocábulo da mesma maneira. Parece que Jesus cunhou Seu próprio uso, e o intuito parece ser de pedir atenção para uma declaração importante; tipo 'Pare e pense!' Não raro precede uma declaração formal de doutrina ou procedimento, como neste caso.

[5] Esta é uma declaração tremenda, e não pouco inquietante. Observar que o Senhor disse, "Fará!"; não 'talvez', 'quem sabe', 'se achar por bem', e certamente não 'se a doutrina de tua igreja permitir'! Se você crê, **fará**! O verbo 'crer' está no tempo presente, 2ª pessoa singular; se você (singular) está crendo, você fará; segue-se que se você não está fazendo, é porque não está crendo. 2 + 2 = 4. Fazendo que? "As obras que eu faço". Bem, Jesus pregou o Evangelho, Ele ensinou, Ele expulsou demônios, Ele curou todo tipo e tamanho de doença, Ele levantou algum morto, cá e lá, e Ele realizou uma variedade de milagres (água para vinho, andou sobre água, parou tempestade instantaneamente, transportou um barco vários quilômetros instantaneamente, multiplicou comida, secou árvore – e Ele deixou entender

fará maiores do que estas,[1] porque estou indo para meu Pai. **13**E, tudo quanto pedirdes em meu nome,[2] isso farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. **14**Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei. **15**Se me amais, guardai os meus mandamentos. **16**Outrossim,[3] eu pedirei ao Pai, e Ele vos dará

---

que os discípulos deveriam ter parado a tempestade e multiplicado comida, e Ele disse que eles podiam secar uma árvore). [Pedro chegou a dar vários passos em cima d'água.] E nós então? Pregar e ensinar nós fazemos; mas, e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma universidade evangélica dizer que este verso obviamente não pode significar o que diz, porque não está acontecendo! Bem, na experiência dele e de seus colegas, de fato não. Mas muitas pessoas hoje em dia expulsam demônios e curam. Milagres também acontecem. Pois então; e eu; e você?

[1] Ora, se expulsamos demônios, curamos e realizamos milagres, isso não seria suficiente? Jesus quer mais, Ele quer "coisas maiores" do que aquelas. Notar que outra vez Ele disse "fará", não 'talvez', 'quem sabe' ou 'se tua igreja permitir'. Mas que poderia ser 'maior' do que milagres? Não pode dizer respeito à tecnologia moderna, porque nesse caso as 'maiores' não teriam sido possíveis para os crentes dos primeiros 1.900 anos. Observar que a chave está na última frase que o Senhor falou (no verso 12), "porque estou indo para meu Pai". Unicamente se Ele ganhasse a vitória, poderia voltar para o Pai, de sorte que Ele aqui declara a Sua vitória antes do fato. É na base daquela vitória que as 'coisas maiores' podem ser realizadas. E quais seriam essas coisas maiores? Para minha resposta, favor de ver o meu esboço, "Guerra Espiritual Bíblica", no meu site: www.prunch.org. Meu livro com o mesmo título pode ser comprado do Clube de autores.

[2] No verso 12, o verbo 'fará' é singular, ambas as vezes, de sorte que tem a ver com o indivíduo. Aqui no verso 13, 'pedirdes' é plural, o que faz lembrar Mateus 18.19-20. Pedir 'no nome de Jesus' significa pedir algo que Jesus pediria, ou está pedindo (lembrar João 12.49-50) – notar que o propósito é glorificar o Pai (ou de forma mais exata, que o Pai seja glorificado no Filho, ou através dEle) não para satisfazer qualquer desejo egoísta que possamos ter.

[3] Entendo que o verso 16 é paralelo ao verso 13, e ambos estão vinculados ao verso 12.

outro Habilitador[1] para permanecer convosco durante a era[2] – **17**o Espírito da Verdade,[3] que o mundo não pode receber,[4] porque não O vê nem O conhece; mas vocês O conhecem sim, porque Ele permanece junto a vocês, e estará em vocês.[5]

18"Não vos deixarei órfãos; eu virei até vocês.[6] **19**Daqui a pouco o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. Porque eu vivo vocês também viverão.[7]

---

[1] O grego tem dois termos para 'outro', um outro do mesmo tipo ou um outro de tipo diferente. Aqui é outro do mesmo tipo – já que representam dois membros da Trindade, o Filho e o Espírito Santo são do mesmo tipo, sem dúvida.

[2] Literalmente, 'a era adentro'; 'era' é singular, e para o sentido 'para sempre' esperaríamos o plural, 'as eras adentro'. Duvido que o Senhor estivesse prometendo que o Espírito Santo permanecerá em nós (ver o verso 17) a eternidade toda; só durante esta era. Durante esta era precisamos do Espírito Santo dentro de nós para se contrapor à 'carne', ou a natureza caída; no Céu estaremos livres de tudo que contamina.

[3] É isso que o Texto diz, **a** Verdade. O Espírito Santo representa a Verdade, ao passo que Satanás representa a mentira (João 8.44).

[4] 1 João 5.19 diz que o mundo inteiro 'jaz no maligno'; Satanás exerce controle sobre ele. O mundo é controlado pela 'mentira', e com isso é incapaz de receber a verdade. Experimente levantar a voz contra relativismo, humanismo, aborto, homossexualismo, materialismo, permissividade, etc., para ver como o mundo reage.

[5] "Estará em vocês", deve ser uma referência profética ao dia de Pentecostes e depois. Durante esta era o Espírito Santo reside no crente verdadeiro.

[6] Entendo que Jesus se referia a Suas aparições durante quarenta dias (Atos 1.3) após Sua ressurreição. Eles viram Ele morrer na sexta-feira e viram Ele vivo no domingo, de sorte que não ficaram 'sem' Ele por muito tempo (três dias). Pentecostes vinha cinquenta dias após a Páscoa; a ascensão ocorreu pelo menos quarenta dias após a ressurreição; quer dizer, o intervalo entre a ascensão e Pentecostes foi só de 7 a 8 dias. Deveras, Jesus não os deixou órfãos.

[7] "Eu vivo" está no tempo presente. Sendo ele o EU SOU que é vida, em qualquer momento da eternidade (passado ou futuro) Ele pode dizer "Eu vivo". Sendo também 'a ressurreição e a vida', Ele pode garantir a nossa vida futura.

20Naquele dia[1] sabereis que eu existo em meu Pai, e vocês em mim, e eu em vocês. **21**Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai; e eu o amarei, e me revelarei a ele."[2]

A pergunta de Judas

22Disse-lhe Judas (não o Iscariotes), "Senhor, o que aconteceu que estás para te manifestar a nós e não ao mundo?" **23**Jesus respondeu e disse a ele: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra. E meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos morada com ele.[3] **24**Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras;[4] aliás, a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou.

---

[1] Que 'dia' será esse? Creio que faz referência de volta ao verso 16, à vinda do Habilitador. Com o Espírito Santo morando dentro, eles terão uma compreensão melhor dos relacionamentos.

[2] Aqui o Senhor nos fornece uma orientação importante quanto à maneira que o crescimento espiritual funciona: nosso amor leva a nossa obediência; nossa obediência leva ao amor dEle; o amor dEle leva à autorrevelação dEle. Você consegue amar alguém que nem conhece? Talvez na teoria, mas não na prática. Quanto mais você conhece alguém, tanto mais você ama esse alguém (principalmente se é pessoa agradável). Quanto mais conhecemos o Senhor, mais O amamos, o que produz obediência, o que leva Ele a se revelar a nós, o que aumenta o nosso conhecimento dEle, o que aumenta o nosso amor por Ele, o que aumenta a nossa obediência, o que aumenta a autorrevelação dEle, o que aumenta o nosso conhecimento, e assim por diante. É um espiral para cima, que nos leva cada vez mais perto dEle.

[3] Ora que coisa! Você entendeu? Sempre fomos ensinados (corretamente) que o Espírito Santo mora no crente verdadeiro, mas aqui Jesus disse que o Pai e o Filho podem fazer morada em nós também. Quer dizer, todas as três pessoas da Trindade! No entanto, há uma condição – havemos de guardar a palavra de Jesus, que é também do Pai (verso 24). A prova necessária de que amamos Deus é obedecer Sua palavra; o que estimula o amor dEle para nós. Parece haver um sentido em que nós influenciamos a manifestação do amor de Deus, pelo menos. A resposta para a pergunta de Judas é que o 'manifestar' é de Um para um, e o 'gatilho' é a obediência da pessoa. É por isso que o mundo fica fora.

[4] No verso 23 "minha palavra" é singular, mas aqui "minhas palavras" é plural; entendo que as frases são sinônimas, podendo ser alternadas.

O Mestre, a paz; o Pai, o inimigo

25"Tenho-vos falado estas coisas enquanto permanecia convosco. **26**Mas o Habilitador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, Ele mesmo vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que eu vos disse.[1] **27**Deixo-vos paz, a minha paz vos dou; o meu dar não é como o dar do mundo.[2] Que o vosso coração não seja agitado, nem intimidado.[3]

28"Ouvistes que eu vos disse, 'Vou partir, mas virei a vós'. Se me amasseis, ficaríeis contentes por eu dizer, 'Vou para o Pai', porque meu Pai é maior do que eu.[4] **29**Eu tenho vos falado agora, antes de acontecer, para que quando acontecer, vocês creiam. **30**Já não falarei muito convosco, porque o mandatário do mundo se aproxima;[5] aliás, ele nada tem em mim.[6] **31**Antes, eu sempre faço assim como o Pai me ordenou,

---

[1] Entendemos que esta atividade do Espírito Santo seria bastante forte durante o escrever dos quatro Evangelhos. Eles se complementam, mas não se contradizem.

[2] O mundo pode oferecer um tipo de paz, por algum tempo, por um preço, mas é ilusória.

[3] É um simples fato que Satanás utiliza o mundo tentando nos intimidar ou afligir, mas a nossa reação depende de nós. Podemos decidir que vamos deixar que a paz de Deus domine no nosso coração (Colossenses 3.15).

[4] Mas como funciona isso? Bem, se você realmente ama alguém, você se preocupa com o bem-estar dessa pessoa mais do que com o próprio. Para Jesus, voltar para o Pai certamente seria melhor para Ele. (E já que Ele enviou o Espírito Santo, ficou melhor pare eles também, e para nós.)

[5] Como Jesus disse algumas horas depois aos soldados no jardim, "esta é a vossa hora; a saber, a autoridade da escuridão" (Lucas 22.53). Satanás estava se aproximando para levar a cabo a parte que lhe cabia para que o Senhor Jesus fosse crucificado.

[6] Isto é **importante**! Satanás absolutamente não podia reivindicar nada contra Jesus. Em momento algum havia Jesus feito qualquer coisa que desse brecha a Satanás. Sempre que pecamos, damos 'cabeça de ponte' ao inimigo – e quanto mais repetirmos um dado pecado, a base vai aumentando até se tornar uma fortaleza. Se confessarmos e

para que o mundo saiba que eu amo o Pai.[1] Levantem-se, vamos embora daqui.[2]

A videira verdadeira

15 [1]"Eu sou a videira, a verdadeira,[3] e meu Pai é o viticultor.
[2]Qual-quer ramo que, estando em mim, não dá fruto, Ele levanta;[4] e todo aquele que dá fruto ele poda, para que produza mais fruto.[5] [3]Vocês já estão limpos através da palav-

---

rejeitarmos o pecado, tal fortaleza pode ser quebrada, pelo poder do Espírito Santo.

[1] Jesus provou que amava o Pai por obedecê-lo, dando-nos o exemplo.

[2] Uns e outros acham que eles deixaram o cenáculo naquele momento, mas eu entendo que 18.1 declara que foi só então que chegaram a sair. Não devemos interpretar o Texto segundo uma cultura 'ocidental'. A cultura brasileira ajuda o brasileiro a entender o quadro: aqui visita não deve ir embora sem pelo menos dois avisos prévios – começa-se a dizer que está ficando tarde bem antes de sair. É até provável que os discípulos começaram a se levantar, mas entendo que os capítulos 15, 16 e 17 ainda aconteceram no cenáculo. Mesmo porque uma vez no caminho estariam espalhados e sem condições de ouvir o que Jesus estava dizendo – certamente Jesus queria que todos eles ouvissem claramente.

[3] O vocábulo 'verdadeira' é enfatizado, o que sugere um contraste com uma falsa. Talvez Jesus estivesse se referindo a Jeremias 2.21: "Eu te [Israel, ver o verso 4] plantei uma videira seleta, de semente absolutamente pura. Como, então, perante mim te tornaste uma planta degenerada e estranha?" Isaías 5.1-7 tem ideia semelhante.

[4] O verbo grego aqui tem uma área semântica ampla. 'Tirar' é um de seus sentidos básicos, mas 'levantar' é outro de seus sentidos e cabe melhor aqui (o 'tirar' acontece no verso 6). Pessoas plantam (e compram) vinhas porque querem uvas, e não vai ter uvas sem ramos, de sorte que não faz sentido destruir ramo sem razão. Na época de florear, o viticultor anda pelas fileiras para ver se tem algum ramo derrubado velo vento e pela chuva – um ramo no chão não vai produzir. Achando, ele o levanta, tira a terra e amarra no lugar, para ver se produz. Entendo ser o quadro aqui – quando caímos, o Pai nos levanta, tira a sujeira e nos dá outra oportunidade. Aí, se ainda assim não produzimos, Ele corta (verso 6).

[5] Fui dado a entender que qualquer extensão de ramo só produz uvas uma vez; é somente ramo novo que produz uvas; segue-se que para aumentar a produção é necessário podar a videira.

ra que vos tenho falado.[1] 4Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós.[2] Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim vocês também não, se não permanecerem em mim.

5"Eu sou a videira; vocês são os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele, esse produz muito fruto, porque sem mim não podeis fazer coisa alguma.[3] 6Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca – tais ramos são juntados e jogados no fogo – e ele será queimado.[4] 7Se vocês permanecerem em mim, e os meus

---

[1] Jesus vinha 'limpando' aqueles discípulos durante pelo menos dois anos.

[2] A partir da maneira em que o assunto é colocado, deduzo que embora o 'permanecer' seja uma rua de duas mãos, basicamente depende de nós. Isto é, ao passo que nós permanecemos nEle, Ele permanecerá em nós – Ele não para primeiro; unicamente se nós pararmos de permanecer nEle, parará Ele de permanecer em nós.

[3] Parece ser difícil assimilarmos esta verdade, mas o nosso Senhor é mais do que claro – todo o nosso ativismo é inútil. Se quisermos produzir fruto para o Reino de Cristo, é **IMPERATIVO** permanecermos nEle.

[4] É isso que o Texto diz, 'ele' será queimado. O objeto direto dos verbos 'juntar' e 'jogar' é plural (falando do que acontece com ramos mortos), mas o sujeito de 'será queimando' é singular. Então o 'ele' diz respeito ao começo do verso, à pessoa que não permanece em Cristo. As figuras da linguagem dificilmente batem em cada detalhe. É claro que ramo natural não pode tomar a decisão de pular fora da videira ou da árvore; uma força alheia tem que cortar ou quebrá-lo. Mas nós temos volição – verbos como 'permanecer' claramente deixam entender que a escolha depende de nós; nós deveras podemos resolver abandonar a nossa Videira, podemos parar de crer.

Atenção para a sequência de acontecimentos: 'se alguém não permanecer em mim', ele é jogado fora – um ramo que está 'permanecendo' não será jogado; unicamente se você tomar a decisão de cair fora, será de fato cortado. Sou teólogo (ThM) e bem sei que as pessoas têm a tendência de 'comprar' um sistema teológico, ou um pacote doutrinário, e depois passam a impor esse sistema ao Texto Sagrado – se uma passagem não 'cabe', eles maltratam a passagem até onde for necessário para <u>obrigá-la</u> a 'caber'. Sou também linguista (PhD) e sei que a linguagem humana é regida por regras –

dizeres[1] permanecerem em vós, pedirão o que quiserem, e acontecerá para vós. 8Nisto meu Pai é glorificado, que deis muito fruto; e vos tornareis em discípulos para mim.[2]

Nós amamos

9"Assim como o Pai me amou, eu também vos amei;[3] permanecei no meu amor. 10Se vocês obedecerem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor,[4] assim como eu

---

desobedecer as regras é maneira de mentir, e Deus não pode mentir (Tito 1.2); segue-se que se ao interpretar a Bíblia alguém desobedece essas regras, esse alguém está acusando Deus de ser mentiroso, o que é melhor não fazer! Nesta passagem o Soberano Jesus dá instrução cristalinamente clara. Se a Palavra de Cristo diz uma coisa, e o teu pacote doutrinário diz outra, você deve parar e pensar. O que tem mais autoridade para você, qual você vai seguir, a Palavra de Cristo, ou o teu pacote doutrinário? Se escolher o pacote, você é idólatra – colocar a doutrina de tua igreja acima da Palavra de Deus é um tipo de idolatria. Idolatria **sempre** traz consequências negativas.

[1] O vocábulo grego aqui é *ρημα*, não *λογος*; se a diferença é proposital, eu diria que é o conteúdo do que Ele ensinou que está sendo enfatizado. É assim que permanecemos nEle, obedecendo a Sua Palavra.

[2] O pronome está no caso dativo, não genitivo, de sorte que traduzir como 'meus' discípulos falta precisão; já que fica óbvio que Jesus poderia ter utilizado o genitivo, se fosse isso que quis dizer, então a escolha do dativo é significativa. Na minha própria experiência, não poucas vezes alguém me disse que era meu discípulo; eu sorri, agradeci, mas nem sempre iria reconhecê-los como tal (por razões variadas). Assim, entendo que aqui O Senhor está dizendo que Ele nos reconhecer como sendo Seus discípulos dependerá de produzirmos bastante fruto.

[3] Ora, que coisa!

[4] "Permanecei no meu amor" é uma ordem, não uma opção, e a maneira de fazê-lo é por obedecê-lo. Entendo que "meu amor" se refere a Ele nos amar, de sorte que outra vez Ele está dizendo que a nossa obediência aciona a manifestação (pelo menos) de Seu amor, num relacionamento em progresso. Imagino que todos já tenham ouvido falar de 'amor incondicional', mas duvido que realmente entendem o que estão dizendo. Pode ser que Deus nos oferece Seu amor sem condição prévia (mesmo porque não temos como merecer ou comprar), mas para adentrarmos esse amor precisamos crer para dentro de Jesus, o que envolve compromisso da nossa parte. Amor que não é correspondido vira amor frustrado.

tenho obedecido os mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dEle. **11**Tenho-vos dito estas coisas para que meu gozo permaneça em vós, e que o vosso gozo fique completo.[1] **12**Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei.[2] **13**Ninguém tem maior amor do que este: que alguém sacrifique a sua vida pelos seus amigos.[3] **14**Vocês são meus amigos, se fizerem tudo o que eu vos ordeno.

15"Já não vos chamo escravos, porque o escravo não sabe o que seu dono está fazendo; antes, tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer.[4] **16**Não foram vocês que me escolheram, mas eu vos escolhi, e vos designei para irem e produzirem fruto, e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirem ao Pai em meu nome Ele vos conceda. **17**Estou dando-vos estas instruções a fim de que ameis uns aos outros.[5]

---

[1] Eu diria que 'meu gozo' não é exatamente a mesma coisa que 'vosso gozo'. Eu frequentemente sinto quando Deus está satisfeito comigo e quando não está, e é diretamente vinculado ao nível de minha obediência. Entendo que o gozo dEle permanecer em nós diz respeito a Ele estar satisfeito ou contente conosco; segue-se que a única maneira para o nosso gozo ficar completo é se Ele deveras está satisfeito conosco (por causa da nossa obediência).

[2] Comparando este mandamento com o verso 9, transparece que havemos de amar assim como Deus ama! Socorro! Como será possível isso? Bem, deve ser por isso que precisamos do Habilitador – somente debaixo do controle do Espírito Santo será possível amar como Deus ama.

[3] Foi assim que Jesus provou o Seu amor por nós.

[4] Podemos ser 'cavalos' (Salmos 32.9), escravos ou amigos. Um 'cavalo' é um cristão que segue seu próprio caminho, que não ouve Deus – Deus é obrigado a utilizar dor para que a pessoa preste atenção. Um escravo ouve, e obedece, mas o dono nem sempre divulga a ele o quadro maior, o sonho, o plano. Com um amigo você compartilha seu sonho, sua grande ideia. Jesus nos oferece o privilégio de sermos amigos, mas existe um pequeno detalhe – é impossível ser amigo sem ser um escravo! Entendo ser esse o ensino do verso 14.

[5] Entendo que o Texto está dizendo que amarmos uns aos outros é o resultado que as instruções visam alcançar, não o conteúdo delas.

O mundo odeia

18"Quando o mundo vos odeia, podem ter certeza que me odiou a mim primeiro. **19**Se vocês fossem do mundo, o mundo teria afeto pelo que era seu.[1] Mas porque vocês não são do mundo, antes eu vos escolhi, tirando-vos do mundo, é por isso que o mundo vos odeia.[2] **20**Lembrem-se da palavra que vos falei: um escravo não é maior do que seu dono.[3] Se me perseguiram, perseguirão vocês também. Se obedeceram a minha palavra, obedecerão a vossa também. **21**Ora, farão todas essas coisas contra vocês por causa do meu nome, porque não conhecem Aquele que me enviou. **22**Se eu não tivesse vindo e falado com eles, não estariam com pecado, mas agora eles não têm desculpa para seu pecado. **23**Aquele que me odeia a mim, também odeia meu Pai. **24**Se eu não tivesse realizado entre eles as obras que nenhum outro realizou, eles não estariam com pecado; mas agora eles tanto têm visto como têm odiado tanto a mim como a meu Pai.[4] **25**Contudo, foi para que se cumprisse a palavra escrita na lei deles: 'Odiaram-me sem motivo'.[5]

26"Ora, quando vier o Capacitador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade que procede do Pai, Ele

---

[1] O verbo grego aqui é *φιλεω*, não *αγαπαω*. Mesmo porque há pouco, ou nenhum, amor ágape no mundo.

[2] Se o mundo não está te odiando, você deve parar e pensar. Por que não? Você é igual a eles? Nada em você confronta o estilo de vida deles?

[3] Ver Mateus 10.24.

[4] Presumivelmente o Senhor não estava dizendo que eles eram sem pecado. Entendo que Ele se referia a um pecado específico – eles rejeitaram a plena Luz que Ele trouxe, e agora eles estavam odiando a Ele e ao Pai de forma ostensiva. Antes deles receberem a ministração de Jesus, eles diziam que amavam a Deus, e talvez até mesmo achavam que sim, mas a Luz deixou claro o que de fato eram.

[5] Esta declaração se encontra em Salmo 35.19 e 69.4. Os versos 9 e 21 do Salmo 69 também são aplicados a Cristo no N.T. Notar que Jesus chamou o livro de Salmos de a 'lei' deles.

testificará a meu respeito. **27**E vocês também testificarão, porque têm estado comigo desde o princípio.[1]

16 **1**"Tenho-vos dito estas coisas para que não sejam levados a tropeçar[2] – **2**eles vos excomungarão; aliás, virá uma hora em que todo aquele que vos matar vai pensar que está prestando culto a Deus![3] **3**E farão essas coisas porque não conhecem nem o Pai nem a mim. **4**Ora, eu tenho-vos falado estas coisas a fim de que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vos preveni – não vos falei dessas coisas desde o princípio porque eu estava convosco.[4]

O que o Capacitador fará

5"Mas agora estou indo para Aquele que me enviou, e nenhum de vocês me pergunta, 'Para onde vais?' **6**Antes, porque eu tenho dito estas coisas a vocês, o vosso coração se encheu de tristeza. **7**Contudo, estou-vos dizendo a verdade; é vantajoso para vocês que eu vá, porque se eu não for, o Capacitador não virá, mas se eu for, eu O enviarei até vocês.[5]

8"Quando Ele vier, convencerá o mundo acerca de pecado, acerca de retidão moral e acerca de juízo: **9**acerca de pecado primeiro, porque não creem para dentro de mim;[6] **10**depois acerca de retidão moral, porque vou para meu Pai e não me

---

[1] Foi após a vinda do Capacitador que eles iriam testificar. Aliás, até essa vinda eles ficaram escondidos, mas depois se tornaram 'ousados como leões'.

[2] Sofrimento e perseguição levam alguns cristãos a duvidar de Deus, ou até mesmo a rebelar-se contra Ele, e Jesus quis livrá-los de tais reações.

[3] Saulo de Tarso era um exemplo disso – ele achava que estava servindo a Deus ao perseguir os cristãos (ver Atos 23.1).

[4] Enquanto Jesus estava com eles, eles estavam debaixo da proteção dEle.

[5] Jesus só podia estar fisicamente em um lugar de cada vez. O Espírito Santo pode estar com todos os crentes ao redor do mundo o tempo todo – o que representa uma tremenda vantagem para nós, sem dúvida.

[6] Sendo que crer para dentro de Jesus é o único 'remédio' para pecado, chegar ao ponto de rejeitá-lo é o pecado máximo – a pessoa torna a consequência inescapável = morte espiritual.

vereis mais;[1] 11depois acerca de juízo, porque o mandatário deste mundo já foi condenado.[2]

12"Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas vocês não podem suportá-las agora.[3] 13Mas, quando Ele vier, o Espírito da Verdade, Ele vos guiará para dentro de toda a verdade; realmente, Ele não falará por conta própria; antes, falará as coisas que tiver ouvido.[4] Ele também vos comunicará as coisas vindouras. 14Ele me glorificará, porque tomará do que é meu e o comunicará a vocês. 15Tudo quanto o Pai tem é meu;[5] foi por isso que eu disse: Ele tomará do que é meu e o comunicará a vocês.

Tristeza vira alegria

16"Daqui a pouco não me vereis, e após outro pouco tornareis a me ver, porque vou para o Pai."[6] 17Então alguns dos Seus discípulos disseram uns aos outros: "Que é isto que Ele está dizendo, 'Daqui a pouco não me vereis, e após outro pouco tornareis a me ver' e 'porque vou para o Pai'?" 18Daí diziam: "Que será esse 'pouco' que Ele disse? Não sabemos o

---

[1] A ressurreição foi a prova de que o Pai aceitou o sacrifício do Cordeiro (Romanos 4.25, Ele "foi ressuscitado por causa da nossa justificação") – sendo que Jesus nunca pecou, Ele pôde pagar por nossos pecados. Se Ele tivesse incorrido em pecado por conta própria, não poderia voltar para o Pai.

[2] Ora, se o grande chefão já foi julgado e condenado, então ninguém que se atrelou a ele poderá escapar.

[3] Não temos registro de que Ele tenha dito essas coisas a eles durante os 40 dias antes da Sua ascensão, de sorte que talvez tenha sido para o Espírito Santo fazer (verso 13) – embora seja bem provável que muito mais aconteceu durante aqueles dias do que foi registrado.

[4] Quando o Filho falou, era de fato o Pai falando (João 12.50); o que também era verdade quanto ao Espírito Santo. A Trindade trabalha em harmonia.

[5] Que coisa!

[6] Talvez 0,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem "porque vou para o Pai" (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

que Ele está falando."[1]

19Aí, sabendo Jesus que eles queriam interrogá-lo, disse-
lhes: "Vocês estão indagando entre vós acerca disto que eu
disse, 'Daqui a pouco não me vereis, e após outro pouco
tornareis a me ver'?" **20**Com toda certeza eu vos digo que vocês
chorarão e se lamentarão, mas o mundo se alegrará; vocês
passarão por pesar,[2] mas o vosso pesar se transformará em
gozo.[3] **21**Quando uma mulher vai dar à luz, tem dor, porque
chegou a sua hora; mas quando o bebê nasce, ela esquece a
angústia, por causa do gozo de ter nascido um ser humano
para o mundo. **22**Assim também vocês estão passando por
pesar agora, mas eu vos verei outra vez e o vosso coração se
regozijará, e ninguém vos tirará esse seu gozo. **23**Sim,
naquele dia[4] não me perguntarão mais nada.

"Com toda certeza eu vos digo que tudo o que pedirdes ao
Pai em meu nome, Ele vos dará. **24**Até agora não pediste nada
em meu nome. Pedi e recebereis, para que o vosso gozo fique
completo.

Figuras de linguagem

25"Tenho vos falado estas coisas usando figuras de
linguagem, mas vem a ora em que não vos falarei mais por
figuras de linguagem; antes, eu vos ensinarei claramente a
respeito do Pai. **26**Nesse dia vocês pedirão em meu nome. Não
vos digo que pedirei ao Pai em vosso favor, **27**porque o próprio

---

[1] Olhando para trás, parece que o primeiro 'pouco' dizia respeito ao menos de 24 horas até o Seu sepultamento, quando Ele não seria mais visível. O segundo 'pouco' diria respeito aos 40 dias entre a ressurreição e a ascensão, prazo no qual viram ele efetivamente.

[2] Isto diz respeito ao primeiro 'pouco' – a morte de Jesus os deixou mais do que pesarosos.

[3] Isto diz respeito ao segundo 'pouco' – a ressurreição de Jesus os encheu de gozo.

[4] Talvez o 'dia' aqui seja diferente do dia em 14.20; no entanto, mesmo após verem o Senhor ressurreto, ainda ficaram desanimados. À beira do mar Pedro ainda lhe fez pergunta, de sorte que o 'dia' aqui talvez seja o mesmo de 14.20. Foi a vinda do Espírito Santo que lhes deu um gozo que não podia ser roubado.

Pai sente afeto por vós,[1] visto que vocês têm afeto por mim e têm crido que eu procedi de Deus. **28**Eu procedi do Pai e vim para o mundo. Outra vez[2] estou deixando o mundo e estou indo para o Pai."

29Os Seus discípulos lhe disseram: "Eis que agora falas claramente, e não usas figura alguma. **30**Agora compreendemos que tu sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te interrogue.[3] Por isso cremos que procedeste de Deus."[4]

"Coragem!"

31Respondeu-lhes Jesus: "Será que vocês creem agora? **32**Eis que se aproxima a hora, aliás, já chegou, em que vocês serão dispersos, cada um para a própria, e me deixarão sozinho;[5] mas não estou só, porque o Pai está comigo. **33**Tenho vos falado essas coisas para que em mim tenham paz. No mundo tendes opressão;[6] mas, coragem! Eu tenho vencido o mundo!"[7]

---

[1] O verbo é *φιλεω*, não *αγαπαω*.

[2] Jeová-Filho tinha visitado a terra muitas vezes durante o tempo do A.T. Durante os 33+ anos de encarnação Ele efetivamente mudou a Sua moradia (João 1.14).

[3] Parece que eles estavam sugerindo que antes Ele estava confuso e precisava de ajuda; as perguntas deles O levaram a analisar as coisas com mais clareza, ou como queira. Agora Ele finalmente entendia com clareza! (Não fosse tão ridículo, seria risível.)

[4] Confesso não entender o raciocínio dos discípulos aqui. E todos os milagres, etc., etc.?

[5] Aconteceu naquela mesma noite.

[6] Isso mesmo. Qualquer sistema dominado por Satanás será opressivo, para todos, mas uma malícia especial é dirigida aos que servem a Cristo.

[7] Ó glória! Amém! Entendo que o 'mundo' aqui se refere ao sistema do mundo controlado por Satanás. Jesus deveras o conquistou. Ele viveu dentro daquele sistema durante 33 anos sem nunca se submeter a ele, sem nunca ser tingido por ele. Já que ele conquistou o mundo, nós também podemos! Coragem, pois!

Jesus ora

17 [1]Jesus falou estas coisas[1] levantando os olhos ao céu e dizendo:

Por si

"Pai, é chegada a hora! Glorifica o Teu Filho, para que Teu Filho também Te glorifique, [2]assim como lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para conceder a vida eterna a todos os que Tu lhe deste.[2] [3]Ora, esta é a vida eterna: que Te conheçam a Ti,[3] o único Deus verdadeiro, e a aquele que enviaste – Jesus Cristo.[4] [4]Eu Te glorifiquei na terra. Completei a obra que me deste para fazer.[5] [5]E agora, ó Pai, glorifica-me Tu a Teu lado com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse![6]

---

[1] Entendo que 'estas coisas' é catafórico, antevendo o conteúdo da oração.

[2] Aqui temos uma declaração clara da participação divina na nossa salvação. O processo inteiro está debaixo da autoridade do Pai.

[3] Entendo que a referência aqui é a conhecimento experimental. 'Vida eterna' se refere principalmente a qualidade de vida (mais do que 'sem fim'), e essa qualidade é definida por relacionamento com o Pai. Uma pessoa cuja ideia de Deus é de uma figura de autoridade distante, inacessível não O conhece de fato.

[4] Este é o primeiro registro onde o próprio Jesus utilizou este título, 'Jesus Cristo' (em Mateus 16.20 encontramos 'Jesus, o Cristo' – conforme mais de 95% dos manuscritos gregos). Ele o fez quando também pôde dizer, "completei a obra que me deste para fazer" (verso 4) (ainda faltava algumas horas, mas Ele já declarou a Sua vitória). Em Atos e nas Epístolas o título é bastante frequente – ele afirma que Jesus é o Messias. Surge também uma pergunta necessária: o que acontece com pessoas que somente 'conhecem' o Pai, mas não o Filho?

[5] Quanto mais velho eu for ficando, 'terminar a obra que Deus me deu para fazer' torna-se um alvo cada vez mais importante no meu pensamento.

[6] Assim como 1 Pedro 1.19-20 afirma, o Cordeiro, com o Seu sangue derramado, foi assim pré-conhecido antes da fundação do mundo. Colossenses 1.16, Hebreus 1.10 e João 1.3 e 10 deixam claro que o Filho foi o agente principal na criação deste planeta. Então, Jeová-Filho é tanto Criador como Cordeiro – antes de criar Ele já sabia que o homem iria rebelar-se e que Ele próprio teria de pagar o terrível preço

6"Eu revelei o Teu nome[1] aos homens que me deste para fora do mundo. Eles eram Teus, e Tu os deste a mim, e eles têm guardado a Tua palavra. **7**Agora eles sabem que tudo quanto me deste vem de Ti; **8**porque eu tenho dado a eles os dizeres que Tu me deste; eles tanto receberam como ficaram sabendo que eu deveras parti de Teu lado,[2] e creram que Tu me enviaste. **9**Estou orando por eles; não estou orando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são Teus. **10**Aliás, todas as minhas coisas são Tuas, e as Tuas são minhas; e tenho sido glorificado por eles. **11**Eu não estarei mais no mundo,[3] mas estes, sim, estarão no mundo, e eu estou indo para Ti.

"Pai santo, guarda-os em Teu nome, o nome que me deste, para que sejam um assim como Nós.[4] **12**Enquanto eu estava com eles no mundo, eu guardava-os em Teu nome. Eu protegi aqueles que Tu me deste, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que a Escritura se

---

de resgate. A exata expressão que o Senhor utilizou aqui me leva a deduzir que a partir do momento em que o Filho começou a tratar com este planeta, Ele abriu mão de alguma parte da Sua glória. Aqui Ele pede para receber de volta. Efésios 1.20-21 deixa claro que o Pai atendeu ao pedido: o Filho está de volta ao lugar que tinha antes. E Ele nos levou juntos com Ele (Efésios 2.6)! Muito obrigado Senhor!! Outrossim, a declaração do Senhor aqui contraria qualquer ideia 'gnóstica' de que Jesus teria começado como um ser inferior, enfrentando o desafio de conquistar níveis superiores sucessivamente, ou como queira.

[1] 'Teu nome' = 'Tu'; o nome de uma pessoa representa essa pessoa. Isto fica bem claro em João 1.18. Jesus revelou o Pai ao mundo.

[2] Repetidas vezes o Senhor volta ao tema deles saber e crer na Sua divina procedência. Segue-se que este fato é importante! Alguém que não crê que Jesus é Deus não pode ser um cristão verdadeiro.

[3] Ele ainda estaria na terra uns quarenta dias, mas a contagem regressiva já tinha começado.

[4] Imagino que essa unidade será plenamente realizada somente após a nossa glorificação.

cumprisse.[1] **13**Mas agora estou indo para Ti, e digo estas coisas no mundo para que eles possam ter em si a plenitude de meu gozo.[2]

14"Eu tenho dado a Tua palavra a eles,[3] e o mundo passou a odiá-los, porque eles não são do mundo, assim como eu do mundo não sou. **15**Não estou pedindo que os tires do mundo, mas que os protejas do maligno.[4] **16**Eles não são do mundo, assim como eu do mundo não sou.[5] **17**Santifica-os pela tua Verdade; a Tua Palavra é Verdade.[6] **18**Assim como Tu me enviaste ao mundo, eu também enviei eles ao mundo.[7] **19**Sim,

---

[1] Aqui temos o que talvez seja a mais clara das bem poucas passagens na Bíblia que poderiam ser apresentadas como ensinando o que às vezes se chama 'dupla predestinação', ou 'preterição'; isto é, que uma pessoa é predestinada à perdição. No uso da língua hebraica (Jesus, um judeu entre judeus, estaria falando hebraico aqui), um 'filho' de alguma coisa era caracterizado por essa coisa; então, um 'filho de perdição' é caracterizado pela condição de perdido. A Escritura em questão estaria no A.T., e portanto escrita bem antes do nascimento da pessoa. (Não consegui localizar um texto claro no sentido indicado, mas existem textos indiretos.)

[2] Embora Jesus estivesse se dirigindo ao Pai, parece claro que Ele o fez a viva voz – exatamente para que os discípulos pudessem ouvir, visando gozo.

[3] Sim! Ó glória a Deus! Aquela Palavra nos resgata do reino de Satanás em todos os sentidos, incluindo cosmovisão. Daí, é natural que o 'mundo' de Satanás irá nos odiar.

[4] "O maligno" é Satanás. Satanás abocanhou um dos doze, mas tem de ficar com esse um.

[5] Jesus repete o que acabava de dizer no verso 14, e portanto o dizer deve ser importante. Jesus não era deste mundo porque ele veio do Céu, literalmente, mas isso não era verdade quanto aos discípulos. Mas no contexto do verso 15, a referência deve ser ao 'mundo' dominado por Satanás, isto é, o sistema. Os discípulos não tinham mais aliança ou vínculo com o sistema de Satanás.

[6] A Palavra é o que o Espírito Santo utiliza para nos santificar; é a Sua 'espada' (Efésios 6.17, Hebreus 4.12).

[7] Ver João 20.21.

em favor deles eu me consagro,[1] para que eles sejam mesmo santificados pela verdade.

Por todos os crentes

20"Não estou orando somente por estes, mas também por aqueles que hão de crer para dentro de mim por meio da palavra deles; **21**para que todos sejam um, assim como Tu, Pai, és em mim e eu em Ti; para que em Nós eles também sejam um, para que o mundo creia que Tu me enviaste. **22**Aliás, a glória que Tu me deste eu tenho dado a eles,[2] para que eles sejam um assim como Nós somos um: **23**eu neles e Tu em mim, para que eles sejam aperfeiçoados até serem um; sim, para que o mundo fique sabendo que Tu me enviaste, e que tens amado a eles assim como me tens amado a mim.[3]

24"Pai, quanto aos que me tens dado, eu quero que estejam comigo onde eu estou,[4] para que contemplem a minha glória, que Tu me deste, porque me amaste antes da fundação do mundo. **25**Pai justo! É fato que o mundo não Te conheceu, mas eu Te conheci, e estes conheceram que Tu me enviaste. **26**Sim, eu lhes dei a conhecer o Teu nome, e seguirei dando, para que o amor com que me tens amado fique neles, e eu neles."[5]

---

[1] Santificar' alguma coisa a Deus significa separar/dedicar/consagrar essa coisa ao uso exclusivo dEle. Enquanto andava esta terra, Jesus concentrou a Sua atenção e as Suas energias num único alvo, levar a cabo o Plano, a vontade do Pai. Na medida que nós prestamos atenção à Verdade, faremos o mesmo.

[2] Que 'glória' foi essa? Em Romanos 3.23 entendo que a 'glória' de Deus tem a ver com Sua essência, Seu caráter. O novo homem, ou a nova natureza, que uma pessoa regenerada recebe, tem relação com essa essência ou caráter. É aquela natureza em comum que nos torna 'um'. Contudo, já que a maioria dos cristãos raramente permitem que a nova natureza os controle, na prática a unidade pouco se vê. Mas no Céu será plenamente realizada.

[3] Que tremendo!

[4] Ele quer a Sua noiva.

[5] Aqui temos o 'espiral' outra vez; quanto mais conhecemos, tanto mais amamos, e tanto mais obedecemos, e assim por diante.

Jesus é traído e preso

18 [1]Tendo dito essas coisas, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da ravina Cedrom, onde havia um jardim, no qual Ele entrou com Seus discípulos. [2]Ora Judas, que estava O traindo, também conhecia o lugar, porque Jesus frequentemente se reunira ali com os Seus discípulos. [3]Então Judas, tendo recebido o destacamento de soldados, bem como guardas destacados pelos principais sacerdotes e fariseus, chegou ali com lanternas, tochas e armas.

Jesus derruba os soldados com Sua palavra

[4]Aí Jesus, sabendo todas as coisas que iam lhe sobrevir, adiantou-se e disse-lhes, "A quem vocês estão procurando?" [5]Eles lhe responderam, "Jesus o Natsoreano". Disse-lhes Jesus, "Sou eu". (Ora, Judas, que estava O traindo, também estava em pé com eles.) [6]Pronto, quando Ele disse-lhes, "Sou eu", eles deram para trás e caíram no chão![1] [7]Então Ele voltou a lhes perguntar, "A quem vocês estão procurando?", e eles disseram, "Jesus o Natsoreano". [8]Jesus respondeu: "Já vos disse que sou eu. Portanto, se é a mim que estão procurando, deixem estes irem embora" [9](para que se cumprisse a palavra que Ele tinha dito, "Dos que me deste, não perdi sequer um").[2]

[10]Aí Simão Pedro, que tinha espada, sacou-a e feriu o escravo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.

---

[1] Você já tentou imaginar aquela cena? Procure imaginar que você seja um daqueles soldados, e a pessoa que você foi enviado para prender te joga no chão, só com sua palavra! E agora, será que você vai tentar fazer qualquer coisa contra ele, mesmo? Tá doido; acho que eu sairia correndo para bem longe! Vejo dois milagres aqui: 1) Ele os derrubou só com a palavra; 2) Ele os obrigou a ficar ali e dar prosseguimento à incumbência, porque era o momento determinado em que Ele seria preso, julgado e crucificado. Mas Ele deixou bem claro que quem controlava a situação era Ele.

[2] Deduzo que o Iscariotes não havia sido dado a Ele pelo Pai, pelo menos no sentido de 17.6 – "eles eram Teus, e Tu os deste a mim". Havemos de entender que o Iscariotes nunca pertenceu ao Pai.

(O nome do escravo era Malco.)[1] 11Aí Jesus disse a Pedro: "Embainha a espada![2] Não preciso beber o cálice que o Pai me deu?"

Primeiro a Anás

12Então o destacamento e o comandante,[3] além dos guardas dos judeus, prenderam Jesus e O amarraram. 13Eles O levaram a Anás primeiro, por ser ele sogro de Caifás,[4] o qual era sumo sacerdote naquele ano.[5] 14(Ora, Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.)

Pedro nega Jesus

15Quanto a Simão Pedro, ele ia seguindo Jesus, bem como o outro discípulo. Ora, esse outro discípulo era conhecido do sumo sacerdote,[6] e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote. 16Já Pedro ficou parado do lado de fora, à porta. Aí o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu e falou com a porteira, e trouxe Pedro para dentro. 17Aí a

---

[1] É provável que João o conhecia pessoalmente; ver o verso 15 a seguir.

[2] Sabemos a partir de Lucas 22.51 que Jesus curou aquela orelha; caso contrário, Pedro teria se dado mal, muito provavelmente. Os relatos paralelos fornecem mais detalhes.

[3] O vocábulo grego aqui (*chiliarchos*) diz respeito a um comandante de mil soldados (ou às vezes de uma coorte, uns 600); o homem só poderia ser um oficial romano de alta patente – provavelmente o chefe militar da região. Pois então, como foi que ele estava naquele jardim às 02:00 da madrugada? Obviamente Pilatos havia sido informado e estava participando da operação. Para uma discussão detalhada, favor de ver "Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado" no meu site: prunch.com.br.

[4] O motivo maior foi que Anás era o sumo sacerdote verdadeiro, segundo a Lei (o ofício de sumo sacerdote era vitalício). Ele era a eminência parda, para assim dizer. Caifás era o sumo sacerdote político, naquele ano, para lidar com Roma.

[5] Uma leitura cuidadosa dos relatos paralelos deixa claro que todas as negações de Pedro ocorreram na casa de Caifás, bem como todos os interrogatórios, etc. Quer dizer, entre os versos 13 e 15 Jesus foi levado a Caifás (ver o verso 24 a seguir).

[6] João nunca se referiu a Anás como sendo o sumo sacerdote, de sorte que este é Caifás.

criada, a porteira, disse a Pedro, "Tu também não és um dos discípulos desse homem?"[1] Disse ele, "Não sou!" **18**Ora, fazia frio,[2] e os servos e os guardas tinham feito uma fogueira e estavam ao redor dela se aquecendo. Então Pedro ficou em pé com eles e se aquecia.[3]

Caifás interroga Jesus

19Então o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos Seus discípulos e do Seu ensino. **20**Jesus lhe respondeu: "Eu falei abertamente ao mundo. Eu sempre ensinei em sinagoga e no templo, onde os judeus sempre se reúnem, e nada falei em segredo. **21**Por que me interrogas? Interroga os que ouviram o que lhes falei. Certamente eles sabem o que eu disse."[4] **22**Mas tendo Ele dito essas coisas, um dos guardas postado ali deu uma bofetada em Jesus dizendo, "É assim que respondes ao sumo sacerdote?" **23**Respondeu-lhe Jesus, "Se falei mal, denuncie o mal; mas se bem, por que me bates?"[5] **24**(Anás tinha o enviado amarrado a Caifás, o sumo sacerdote.)[6]

---

[1] Todos da casa, incluindo a criada, sabiam que João era de Jesus, de sorte que a pergunta da criada foi natural, sem malícia – ela deduziu que Pedro também seria. Notar que Pedro negou na presença de João! Pode saber que João ficou de olho nele o tempo todo.

[2] Era depois de meia-noite, no começo de abril (primavera).

[3] Para uma discussão detalhada das negações de Pedro, favor de ver "Quantas vezes disse Jesus que Pedro O negaria?" no meu site: prunch.com.br.

[4] A colocação do Senhor aqui foi perfeitamente procedente e de acordo com a lei. O sacerdote tinha a obrigação de produzir testemunhas, e não pedir que Jesus testificasse contra si.

[5] Já que tudo que vinha acontecendo era injusto e ilegal, acho curioso que Jesus tenha repreendido aquele guarda.

[6] O texto eclético, seguindo uns 8% dos manuscritos gregos, traz 'então Anás enviou', criando conflito com os relatos paralelos (talvez outros 7% trazem 'mas Anás enviou'). O uso de colocações parentéticas, ou apartes históricos/culturais, foi um procedimento normal com João; para uma lista parcial, veja: 1.44; 2.6; 4.2,9,44; 6.4,64; 7.50; 9.14; 11.2,18-19,30-31; 12.1,**6**,16; 13.**2**,11,28-29 (e têm mais uma dúzia, pelo menos). Entendo que o verso 24 aqui é mais um caso; é como que foi

Outra vez Pedro

25Por sua vez, Simão Pedro estava parado e se aquecia. Aí disseram a ele, "Tu também não és um dos discípulos dele?"[1] Mas ele negou e disse, "Não sou!" **26**Um dos servos do sumo sacerdote, um parente daquele cuja orelha Pedro tinha decepado, disse, "Eu não te vi com ele no jardim?"[2] **27**Então Pedro negou outra vez, e imediatamente um galo cantou.[3]

O dia da crucificação

Jesus é conduzido a Pilatos

28Então eles conduziram Jesus da casa de Caifás para o pretório; era de manhã, bem cedo. Eles próprios não entraram no pretório, para não se contaminarem

---

nesse momento que João se deu conta de que o leitor poderia pensar que tudo ainda estava acontecendo na casa de Anás.

[1] Não sabemos o que João estava fazendo o tempo todo, mas sabemos que ele estava presente naquelas dependências; imagino que ele tenha falado com Pedro de vez em quando. O pessoal sabia que João era discípulo de Jesus, mas não conhecia Pedro. Também, as janelas da casa certamente estavam abertas (não havia refrigeração), e o pessoal podia ouvir Caifás perguntar sobre os discípulos dEle. Aliás, Lucas 22.61 diz que Jesus se virou e fitou Pedro, de sorte que aquela janela tinha de estar aberta, e Jesus estava perto da janela, só de costas para ela. Como Caifás estava de frente para Jesus, presumivelmente, e portanto de frente para a janela aberta também, a voz dele certamente alcançou o pátio. A pergunta do pessoal foi razoável.

[2] Bem, aqui temos um pouco de malícia; podemos imaginar a entonação da voz do homem. Pedro começou a soar frio; queria estar em outro lugar. (Será que ele ainda portava a espada?)

[3] Seguindo sua prática costumeira, João registra três negações de Pedro que não estão nos outros Evangelhos, e eu diria que o cantar de galo aqui foi o primeiro dos dois (Marcos 14.68 e 72). Uma avaliação cuidadosa de todos os detalhes que acompanham as negações (quem provocou, em que termos, quando, aonde, a resposta de Pedro) demonstra que tinha de haver pelo menos seis, se não oito, negações – 3/4 antes do primeiro cantar de galo e outras 3/4 antes do segundo. Pedro estava sendo satanizado (Lucas 22.31), e foi preciso Jesus olhar para ele para quebrar o 'feitiço' (Lucas 22.61).

cerimonialmente, para poderem comer a Páscoa.[1] **29**Então Pilatos saiu até eles[2] e disse, "Que acusação trazeis contra este homem?" **30**Como resposta eles disseram a ele, "Se este não fosse um malfeitor, não o teríamos entregado a ti".[3] **31**Aí Pilatos disse-lhes, "Vocês o levem e o julguem segundo a vossa lei". Mas os judeus disseram a ele, "Não nos é permitido executar ninguém".[4] **32**(Assim foi para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, indicando o tipo de morte que Ele estava para sofrer.)[5]

Pilatos e Jesus

33Então Pilatos entrou no pretório de novo, chamou Jesus e disse-lhe, "És tu o rei dos judeus?" **34**Respondeu-lhe Jesus, "Dizes isso de ti mesmo, ou outros te disseram a meu respeito?" **35**Pilatos respondeu: "Acaso sou judeu? A tua própria nação, isto é, os principais sacerdotes te entregaram a mim. Que é que fizeste?" **36**Jesus respondeu: "O meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, os meus súditos lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus;

---

[1] A cegueira espiritual daquele pessoal é impressionante. Eles estavam conduzindo um procedimento totalmente ilegal e imoral, sujo mesmo, mas eles achavam que eram 'limpinhos da Silva' – por outro lado, colocar pé no pretório seria sujo! Se teus valores são tortos, você é torto.

[2] Parece-me óbvio que a hierarquia dos judeus tinha combinado com Pilatos; ele estava os aguardando! Ora, ora, ninguém avança em cima da residência dum governador romano às 05:30 da manhã para exigir audiência; e certamente Pilatos não se apresentou de pijama. Ele estava em pé, vestido e esperando.

[3] A resposta deles me parece um pouco queixosa ou rabugenta. Deduzo que o acordo que eles tinham com Pilatos incluía que ele meramente condenaria Jesus sem mais. A atitude de Pilatos os pegou de surpresa.

[4] Pilatos estava esfregando sal na ferida, fazendo-os lembrar que eram um povo subjugado – ele bem sabia que eles queriam matar Jesus, de sorte que quando disse para eles julgá-lo, ele os obrigou a reconhecer a subjugação. (É duvidoso que governadores romanos fossem indicados por serem bonzinhos.)

[5] Jesus tinha de morrer numa cruz, mas crucificação era um procedimento romano, não judeu – judeu apedrejaria.

mas agora o meu reino não é daqui."[1] 37Aí Pilatos disse a Ele, "Pois então, tu és um rei?" Jesus respondeu: "É como dizes, eu sou um rei; foi para isso que nasci. E adentrei o mundo para isto: para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que é da Verdade ouve a minha voz." 38Disse-lhe Pilatos, "O que é verdade?"[2]

Barrabás

Ao dizer isso, tornou a ir ter com os judeus e disse-lhes: "Não acho nele crime algum.[3] 39Ora, nós temos[4] por costume que eu vos solte alguém durante a Páscoa; então, vocês querem que eu vos solte o rei dos judeus?" 40Então todos gritaram dizendo: "Esse, não! O Barrabás, sim!" Ora, Barrabás era um bandido.

Soldados debocham de Jesus

19 1Com isso Pilatos tomou Jesus e mandou açoitá-lo. 2Além disso os soldados teceram uma coroa de espinhos [venenosos] e a puseram na cabeça dEle; também colocaram um manto de púrpura nEle; 3começaram por dizer, "Salve, ó rei dos judeus!", e ficaram dando-lhe bofetadas.

"Eis o homem!"

4Então Pilatos saiu outra vez e disse a eles, "Atenção, estou trazendo ele fora a vocês para que saibam que não acho nele crime algum".[5] 5Aí Jesus foi para fora, 'vestindo' a coroa

---

[1] Mas um dia, provavelmente não tão distante, o será!

[2] A pergunta parece ter sido retórica; já que ele não esperou resposta.

[3] Comparando João com Lucas 23.4-12, parece que foi entre os versos 38 e 39 aqui que Jesus foi enviado a Herodes. Notar que Pilatos declara que Jesus é inocente.

[4] Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, embora representando apenas 20% dos manuscritos gregos, neste caso. Mas pensando um pouco, a leitura parece correta – como poderia os judeus terem um costume que impusesse uma obrigação a seus conquistadores?

[5] O raciocínio de Pilatos não me é óbvio, a não ser que o procedimento normal seria prosseguir com a execução. Mas Pilatos não estava tranquilo, e estava procurando uma saída; nesse meio tempo ele tinha recebido a mensagem da mulher (Mateus 29.19). Talvez ele esperava

de espinhos e o manto de púrpura; e *Pilatos* disse a eles, "Eis o homem!" **6**Pronto, ao vê-lo os principais sacerdotes e os guardas berraram, "Crucifica! Crucifica-o!" Disse-lhes Pilatos, "Vocês o levem e o crucifiquem, porque eu não acho crime nele".[1] **7**Responderam-lhe os judeus, "Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei ele deve morrer, porque se autodeclarou Filho de Deus!"

Pilatos e Jesus, outra vez

8Ora, quando Pilatos ouviu essa palavra, ficou ainda mais apavorado![2] **9**Tornou a entrar no pretório e disse a Jesus, "De onde és tu?" Mas Jesus não lhe deu resposta. **10**Aí Pilatos disse a Ele: "Não me falas a mim? Não sabes que tenho autoridade para te crucificar, bem como tenho autoridade para te soltar?" **11**Jesus respondeu: "Não terias autoridade alguma sobre mim, se do Alto[3] não te fosse concedida. Por isso aquele que me entregou a ti tem pecado maior."

Os judeus vencem Pilatos

12A partir disso Pilatos fez de tudo para O libertar; mas os judeus ficaram gritando, dizendo: "Se libertares este homem, não és amigo de César! Todo aquele que se

---

que os judeus ficariam satisfeitos ao verem quanto Jesus já tinha sofrido.

[1] Esta é a segunda vez que Pilatos declara não achar crime em Jesus. Como ele declarou a inocência da vítima, a seguir ele condenaria um homem que ele sabia ser inocente.

[2] E não foi à toa! A conversa registrada em 18.33-37 certamente impressionou Pilatos e o deixou preocupado. Depois a mulher colocou lenha na fogueira. E agora essa declaração. Podemos entender que Pilatos não era um tipo religioso, mas Jesus era impressionante! Pilatos entendeu que estava diante de uma situação maior do que ele.

[3] Pilatos representava o império romano, o maior poder temporal da época (e cujo chefão era supostamente divino), mas Jesus calmamente afirma que existe poder maior e que Ele representa esse poder maior – e Pilatos acreditou! Pilatos deveras não queria participar da morte de Jesus, e fez de tudo para evitá-lo; mas os judeus o contornaram.

autodeclara rei faz oposição a César!"[1] **13**Pronto, ao ouvir esse dizer, Pilatos levou Jesus para fora e se assentou no tribunal, num lugar chamado 'Pavimento de Pedra', mas em hebraico *Gábata*[2] **14**(ora, era o dia da preparação da Páscoa;[3] era em torno de 06:00 horas),[4] e ele disse aos judeus, "Vejam o vosso rei!" **15**Mas eles berraram: "Fora! Fora! Crucifica-o!" Disse-lhes Pilatos, "Hei de crucificar o vosso rei?" Os principais sacerdotes responderam, "Não temos rei senão César!"[5] **16**Com isso ele O entregou a eles para ser crucificado.

Jesus é crucificado

Então tomaram Jesus e O levaram. **17**E carregando a própria cruz Ele saiu para o lugar chamado 'Caveira', que em hebraico se chama 'Gólgota'. **18**Ali O crucificaram, e com ele outros dois, de um lado e de outro, com Jesus no meio. **19**Ora, Pilatos também tinha escrito uma declaração e a colocado na cruz; e a inscrição era:

JESUS O NATSOREANO,[6]
O REI DOS JUDEUS.

---

[1] Ora, ora; Pilatos devia a sua posição à boa vontade de César, e simplesmente não ousava fazer algo que poderia ser denunciado como traição. Pilatos entendeu que estava derrotado.

[2] Aquele procedimento era o sinal de que ele tinha chegado a uma decisão e que estava para passar a sentença.

[3] Se os judeus ainda estavam preparando a Pascoa, então Jesus e Seus discípulos a celebraram com um dia de antecedência – o que deve ter sido estranho para os discípulos. Mas como Cordeiro de Deus (não cordeiro pascal), Jesus tinha de morrer naquele dia da Preparação.

[4] O Texto diz, 'a hora sexta', que no tempo romano era seis da manhã (e João sempre utiliza tempo romano). Se fosse tempo judaico, então seria meio dia, o que simplesmente não funciona. A rigor, o Texto diz 'em torno de' ou 'por volta de' a hora sexta – imagino que foi um pouco depois da hora.

[5] Aí Pilatos conseguiu uma migalha de satisfação. Ele certamente tinha estudado a cultura e a religião dos judeus, incluindo suas esperanças messiânicas. Os judeus aqui negaram o Messias – César era seu único rei.

[6] Que Pilatos colocou "**o** Natsoreano" (não Natsareno [Nazareno]) indica que ele tinha pesquisado Jesus a fundo. A referência é a Isaías 11.1;

20Então, muitos dos judeus leram essa declaração, porque o lugar onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade, e estava escrita em hebraico, grego e latim.[1] **21**Ora, os principais sacerdotes dos judeus tinham dito a Pilatos, "Não escrevas, 'O rei dos judeus', mas, 'Este sujeito disse, "Sou rei dos judeus"'." **22**Pilatos respondeu, "O que escrevi, escrevi!"[2]

Salmo 22.18 é cumprido

23Por sua vez, os soldados, após terem crucificado Jesus, tomaram as roupas dEle e as dividiram em quatro partes, uma parte para cada soldado.[3] Pegaram também a túnica, mas essa túnica era sem costura, tecida numa única peça, de alto abaixo. **24**Aí eles disseram uns aos outros, "Não a rasguemos; antes, lancemos sortes sobre ela para ver de quem será"; para que se cumprisse a Escritura que diz: "eles dividiram as minhas roupas entre eles mesmos, e sobre a minha vestidura lançaram sorte". Foi por isso que os soldados fizeram essas coisas.[4]

Jesus era o Renovo de Davi, o Messias. Pilatos estava fazendo uma declaração.

[1] Comparando os outros Evangelhos, a inscrição completa era: 'Este é Jesus o Natsoreano, o rei dos judeus'. Colocar tudo isso em três idiomas exigiria uma tábua de algum tamanho. Mas por que será que Pilatos usou <u>três</u> idiomas? Um teria sido suficiente (era costume colocar o crime acima da cabeça da vítima). Entendo que Pilatos estava bastante contrariado, tendo sido derrotado pelos judeus; e, como já sugeri, eu acho que no íntimo Pilatos cria que Jesus era um rei. Ao colocar 'este é o rei dos judeus' ele estava fazendo uma declaração que qualquer pessoa alfabetizada poderia ler, dado os três idiomas.

[2] Os sacerdotes já tinham conseguido tudo que iriam conseguir; Pilatos estava fazendo uma declaração, mas dando um pouco de 'troco' também.

[3] Isso provavelmente significa que Ele ficou com nada; mais uma humilhação.

[4] Ver Salmo 22.18. Parece que João está afirmando existir uma relação causa/efeito. O centurião poderia ter tomado a túnica, ou qualquer coisa, mas lançar sorte estava na Profecia.

Jesus cuida da mãe

25Ora, perto da cruz de Jesus, estavam em pé a mãe dEle, a irmã dela, Maria mulher de Clopas, e Maria Madalena. **26**Então Jesus, vendo a mãe e ao lado dela o discípulo que ele amava, Ele disse a Sua mãe, "Mulher, eis o teu filho!" **27**A seguir disse ao discípulo, "Eis a tua mãe!" E a partir daquela hora o discípulo a integrou a sua família.[1]

O brado da vitória

28Depois disso, sabendo Jesus que tudo já tinha sido completado para que a Escritura se cumprisse, Ele disse, "Tenho sede!" **29**Ora, havia ali uma vasilha cheia de vinagre; então encheram uma esponja de vinagre, a prenderam a um caniço de hissopo e a levaram até a boca dEle. **30**Então, após ter tomado o vinagre,[2] Jesus disse, "Quitado!!"[3]

---

[1] Notar que Jesus ainda estava completamente lúcido. Na condição de primogênito de Maria, Ele era responsável pelo bem-estar dela (entendemos que José já tinha morrido), e por isso Ele passou essa responsabilidade para João (o autor deste Evangelho); e João a aceitou.

[2] O verbo usado nos leva a entender que Jesus engoliu o vinagre. Já que vinagre não era utilizado na Páscoa, não há conflito com o dizer dEle no cenáculo (Mateus 26.29) que não beberia "deste produto da vinha". Todos os quatro Evangelhos mencionam o vinagre. Evidentemente havia uma vasilha cheia do líquido (os soldados teriam que ficar vigiando durante muitas horas, e era isso que eles bebiam). O gesto mencionado em Lucas 23.36 aconteceu antes da escuridão; os outros três depois dela. O gesto registrado em Mateus 27.48 e Marcos 15.36 seguiu o brado de Jesus: "Meu Deus, meu Deus…" O gesto aqui seguiu o dizer: "Tenho sede". Tenho para mim que houve um intervalo entre o brado e o dizer – após o brado, Ele talvez tenha ficado em silêncio; Ele estava tentando reaver contato com o Pai. Pode ser que o vinagre serviu para molhar a garganta, facilitando o brado da vitória.

[3] Mateus, Marcos e Lucas todos afirmam que Jesus deu um grande brado (para em seguida despedir o espírito), mas não fornecem o conteúdo do brado. Entendo que João fornece essa informação, embora não diga que foi um grande brado. "Τετελεσται" – era esse o vocábulo que escreviam em promissórias e faturas quando quitadas = 'pago'. Quando alguém brada, os sons podem sofrer alguma alteração, mas João estava ao lado e podia até ler os lábios, se necessário. Foi um brado de vitória: "Conseguimos!" "Encerrado!" "Quitado!"

E inclinando a cabeça Ele despediu o espírito.[1]

Um soldado perfura o lado dEle

31Depois, para que os corpos não permanecessem na cruz
no dia de sábado, visto que era o dia da Preparação (pois era
grande aquele dia de sábado), os judeus solicitaram a Pilatos
que se lhes quebrassem as pernas, e fossem retirados. **32**En-
tão os soldados vieram e quebraram as pernas do primeiro e
do outro que tinham sido crucificados com Ele. **33**Mas quando
chegaram a Jesus, vendo que Ele já tinha morrido, não lhe
quebraram as pernas. **34**Contudo, um dos soldados lhe per-
furou o lado, e imediatamente saiu sangue e água. **35**Sim,
aquele que presenciou já deu testemunho,[2] e o seu teste-
munho é verdadeiro (ele sabe que fala a verdade), para que
vocês possam crer. **36**Porque essas coisas aconteceram para
que se cumprisse a Escritura: "Sequer um dos seus ossos será
quebrado".[3] **37**Bem como outra Escritura que diz: "Olharam
para aquele que traspassaram".[4]

O corpo de Jesus é sepultado

38Depois dessas coisas o José de Arimateia (sendo um dis-
cípulo de Jesus, porém oculto, por medo dos judeus) solicitou
permissão a Pilatos para retirar o corpo de Jesus; e Pilatos
permitiu. Então ele foi e retirou o corpo de Jesus. **39**Ora, Ni-
codemos foi também[5] (aquele que foi ter com Jesus a noite, a

---

[1] Foi exatamente assim – não foi a cruz que matou Jesus; Ele meramente entregou o espírito ao Pai. Em João 10.17-18 Ele foi bem claro; ninguém poderia tirar a vida dEle, mas Ele poderia deitá-la (favor de ver a nota de rodapé em João 10.18).

[2] João, o autor deste Evangelho, estava bem perto (ver os versos 25-26 acima), de sorte que ele podia ver com clareza o que foi que saiu do lado de Jesus – que o sangue já tinha separado era sinal claro de morte física. (Eu diria que não precisamos saber como a separação aconteceu, se por processo natural ou por ação sobrenatural; em todo caso, João foi enfático quanto ao que ele viu.)

[3] Ver Êxodo 12.46, Números 9.12 e Salmo 34.20.

[4] Ver Zacarias 12.10.

[5] Ele ajudou José a tirar o corpo da cruz, e eles transportaram o corpo até o sepulcro num lençol de linho (Mateus 27.59).

primeira vez), levando mais ou menos cem libras de uma mistura de mirra e aloés.[1] **40**Então eles tomaram o corpo de Jesus e o envolveram com tiras de linho, com as especiarias, segundo o costume judaico de sepultamento. **41**Ora, no local onde Ele foi crucificado havia um jardim, e nesse jardim um sepulcro novo, no qual ninguém ainda tinha sido colocado.[2] **42**Então foi ali que colocaram Jesus, por ser o dia da Preparação dos judeus, e porque o sepulcro ficava perto.

O Dia da Ressurreição[3]

O túmulo vazio

20 **1**No primeiro dia da semana, bem cedo, estando ainda escuro, Maria Madalena chegou ao sepulcro e viu que a pedra tinha sido removida do túmulo. **2**Então ela correu e chegou até Simão Pedro, e o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes, "Tiraram o Senhor do sepulcro, e não

---

[1] Alguém seria capaz de supor que foi por mero acaso que eles tinham cem libras de especiarias caras em casa fazendo nada? Sem dúvida tudo foi preparado de antemão, de propósito, incluindo o sepulcro. Esses homens certamente receberam orientação específica e estavam aguardando a vez de cumprir a tarefa que lhes cabia. Consulte "Uma harmonização dos relatos do sepultamento" no meu site: prunch.org.

[2] Isaías 53.9 afirma que o Messias receberia o sepultamento de um rico, e aconteceu – um sepulcro novinho, espaçoso, e cem libras de especiarias caras. O cadáver de qualquer criminoso executado normalmente receberia tratamento ignominioso, e sou capaz de imaginar que os sacerdotes queriam isso mesmo, mas o Pai garantiu que o Filho recebesse sepultamento honroso. Mateus 27.60 nos informa que o próprio José tinha preparado o túmulo, e o fez num local perto de Gólgota. O verso 42 (que segue) diz que foi de propósito, pelo motivo mencionado. Fica claro que José e Nicodemos fizeram o que fizeram debaixo de orientação divina, e obviamente Deus bem sabia tudo que seria necessário.

[3] Para uma harmonização de todos os detalhes fornecidos pelos quatro Evangelhos, favor de ver "Uma harmonização dos relatos da Ressurreição" no meu site: prunch.org.

sabemos[1] onde o colocaram!"[2] [3]Aí Pedro e o outro discípulo saíram e chegaram até o sepulcro. [4]Ora, os dois começaram a corrida juntos, mas o outro discípulo foi mais rápido do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. [5]E abaixando-se ele viu as tiras de linho deitadas; contudo ele não entrou. [6]A seguir, Simão Pedro, que vinha atrás dele, chegou e entrou no sepulcro, e viu as tiras de linho deitadas ali, [7]bem como o pano de rosto[3] que tinha estado sobre Sua cabeça, que não estava com as tiras de linho, mas dobrado e num lugar à parte.

João vê e crê

[8]Então o outro discípulo entrou também, o que tinha chegado ao túmulo primeiro; ele tanto viu como creu.[4] [9](Eles ainda não tinham conhecimento da Escritura, que Ele tinha de ressuscitar dentre os mortos.)[5] [10]Então os discípulos voltaram para casa.

---

[1] "Sabemos" – presumivelmente a Madalena se refere às outras mulheres que a acompanharam, conforme os relatos paralelos.

[2] Isso foi uma pura suposição da parte dela; ela não tinha olhado para dentro do túmulo; a imaginação dela a levou a uma conclusão falsa. Fica claro que ela não viu o anjo com brilho sentado na pedra (Mateus 28.2).

[3] Que havia um pano de rosto deixa claro que não tinha um lençol ou sudário que cobriu o corpo inteiro, incluindo a cabeça. Foi assim também com Lázaro (João 11.44).

[4] Que foi que João viu que o levou a 'crer'? Ele viu as tiras de linho deitadas, isto é, no formato de um corpo, mas sem o corpo! Se alguém tivesse roubado o corpo, como a Madalena supôs, teria levado o 'pacote' inteiro (seria bem mais fácil de carregar, para nem se comentar as cem libras de especiarias caras), e portanto não haveria mais tiras. Se alguém tivesse desembrulhado o corpo, teria uma pilha confusa de tiras e especiarias (aliás, que quantidade de tiras seria necessária para embrulhar cem libras de especiarias?) Não, Jesus simplesmente passou pelo pano, como passaria pela parede do cenáculo mais tarde; com isso Ele deixou um 'casulo' vazio. Quando João viu aquilo ele entendeu que a única explicação possível foi ressurreição.

[5] Mas Jesus tinha lhes dito isso repetidas vezes. Porém, que eu saiba, não existe nenhuma profecia clara da ressurreição no A.T. Por outro lado, João escreveu este Evangelho mais de quinze anos após a 'publi-

Jesus aparece primeiro à Madalena

11Já Maria estava em pé chorando junto ao sepulcro, do
lado de fora.[1] Aí, enquanto chorava, ela abaixou-se para olhar
dentro do sepulcro. **12**Ela viu dois anjos[2] de branco, assen-
tados onde o corpo de Jesus tinha jazido, um à cabeceira e um
aos pés. **13**Eles disseram a ela, "Mulher, por que estás
chorando?" Disse-lhes ela, "Porque levaram o meu Senhor, e
não sei onde O puseram". **14**Ao dizer isso ela virou-se para
trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. **15**Ele
disse a ela: "Mulher, por que estás chorando? Quem estás
procurando?" Ela, pensando que era o jardineiro, disse-lhe,
"Senhor, se tu o removeste, dize-me onde o colocaste, e eu o
levarei". **16**Jesus disse a ela, "Maria!" Ela, virando-se disse-
lhe, "Rabôni" (que significa 'Mestre'). **17**Jesus disse a ela:
"Para de me agarrar,[3]

---

cação' dos outros três; pode ser que ele tenha chamado esses Evange-
lhos de 'Escritura'.

[1] Quando os discípulos saíram correndo, é claro que a Madalena os seguiu de volta ao túmulo. Mas ela já estava cansada e não podia acompanhar o pique (aliás, naquela cultura seria incomum mulher correr, de sorte que ela estaria sem fôlego, mas queria saber o que iria acontecer). A Jerusalém daquele tempo cobria uma área não tão grande; provavelmente a distância entre a casa e o jardim não seria muito mais do que um quilômetro. É possível que ela já estivesse chegando quando eles estavam saindo; ou então passaram por ela no caminho.

[2] Como sabia João que eram anjos? Ele acabava de estar lá e sabia que não tinha seres humanos por perto (os guardas já tinham ido embora, presumivelmente). Os anjos estavam de branco, mas não brilhando, ou o brilho teria tirado a Madalena do fundo do desespero. Ela estava tão tomada de desespero que nem fez caso do 'casulo' vazio.

[3] É isso que o Texto diz. Parece que a Madalena era uma pessoa bem emotiva, capaz de alternar 'baixos' e 'altos' subitamente. Pela maneira em que o Senhor pronunciou o nome, ela sabia quem era; da depressão profunda ela foi para uma explosão de alegria e impulsivamente deu um abraço nEle. Ora, ela não estava pensando no que alguém poderia pensar 2.000 anos mais tarde; aliás, nem estava pensando; só sentindo.

porque ainda não subi para meu Pai;[1] mas vai até meus irmãos[2] e dize-lhes, 'Estou subindo para o meu Pai, e vosso Pai – meu Deus e vosso Deus'." **18**Maria Madalena foi e reportou aos discípulos que tinha visto o Senhor, também as coisas que Ele tinha dito a ela.

Os discípulos são comissionados

19Naquele primeiro dia da semana, ao entardecer, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus veio, postou-se no meio e disse-lhes, "Paz a vocês!" **20**E tendo dito isso Ele mostrou-lhes as mãos e o Seu lado. Ora, os discípulos regozijaram-se ao ver o Senhor. **21**Então Jesus lhes falou de novo: "Paz a vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio."[3] **22**Ao dizer isso Ele soprou

---

[1] O vínculo de causa aqui nos parece difícil – o que tinha o fato dEle ainda não ter subido ao Pai a ver com a situação? Uma variedade de sugestões já foi oferecida. A minha sugestão é esta: Madalena não ouviu o ensino no cenáculo, e especificamente João 16.7: "Estou-vos dizendo a verdade; é vantajoso para vocês que eu vá, porque se eu não for, o Habilitador não virá, mas se eu for, eu O enviarei até vocês." Ela acabava de receber o seu Mestre de volta, e não iria soltá-lo! Ela estava sentindo, não pensando. Mas Jesus tinha de subir para poder enviar o Habilitador, o que seria melhor para todos. Ela quer segurar Ele, mas Ele manda parar; os velhos relacionamentos se foram, agora tudo era novo. (Dentro de poucos minutos Ele iria permitir que as outras mulheres pegassem nos Seus pés, de sorte que mero contato físico não era a questão; tanto não era que mais tarde Ele convidou os discípulos a tocá-lo.)

[2] Jesus não parou com a repreensão, Ele a deu uma tarefa para fazer. Mas quem eram esses 'irmãos'? Já que o anjo tinha mandado às outras mulheres que informassem os discípulos, imagino que Jesus aqui manda ela para os Seus meios-irmãos, embora ela tenha começado pelos discípulos (verso 18).

[3] Isto é tremendo! Na minha própria experiência (missionário, filho de missionários), raras vezes ouvi um desafio missionário baseado em João 20.21. O campeão é Mateus 28.19-20, a 'grande comissão', seguido de Marcos 16.15 e talvez Atos 1.8; mas João 20.21? "Assim como… eu também" – Jesus está nos enviando assim como o Pai enviou Ele. Pois então, como fizeram Eles? O Pai determinou e o Filho obedeceu: "Eis que vim para fazer a tua vontade, ó Deus" (Hebreus 10.7). E qual

sobre eles e disse: "Recebam Espírito Santo![1] **23**A quem quer que perdoardes os pecados,[2] lhes são perdoados; a quem quer que retiverdes, permanecem retidos."[3]

Tomé

24Ora, um dos doze, Tomé (chamado Dídimo), não estava com os outros quando Jesus veio. **25**Então os outros discípulos lhe disseram, "Já vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse, "Se eu não vir a marca dos pregos em Suas mãos e colocar meu dedo na marca dos pregos, e não enfiar a minha mão no Seu lado, jamais crerei!"[4]

26Oito dias depois[5] os Seus discípulos estavam lá dentro outra vez, e Tomé com eles. Estando as portas trancadas,

---

foi essa vontade? Destruir Satanás (Hebreus 2.14) e desfazer as suas obras (1 João 3.8). Já que Jesus de fato derrotou Satanás (Colossenses 2.15, Efésios 1.20-21, etc.), o que sobra para nós é o desfazer das obras. Para uma explicação maior, pode ver o meu livro, *Guerra Espiritual Bíblica*, ou meu artigo com o mesmo nome no meu site: prunch.com.br.

[1] Não há artigo definido com "Espírito Santo", e achei melhor não acrescentar. Creio que devamos considerar 'Espírito Santo' como sendo nome próprio.

[2] A tradução é literal, mas não quis modificá-la. A referência principal deve ser aos pecados da pessoa sendo perdoada, mas por vezes é necessário declarar perdão para pecados de gerações passadas (ver 2 Samuel 21.1-14).

[3] É isso que o Texto diz, "permanecem retidos", ou 'têm sido retidos'. A ideia parece ser que qualquer pecado começa retido (assim que acontecer é lançado na conta). Jesus outorgou a eles a prerrogativa de mudar essa situação, desfazendo o 'reter', para assim dizer. Presumivelmente o perdoar e o reter têm a ver com as consequências do pecado nesta vida (não com a salvação). Tenho para mim que o desfazer das obras de Satanás (1 João 3.8) deve reverter as consequências (até onde isso seja possível). Já que Satanás tem envolvimento em todo pecado, pelo menos indiretamente (assim imagino), chego à conclusão de que o verso 23 aqui faz parte da competência de qualquer pessoa que tem o Espírito Santo.

[4] Tomé foi muito enfático. Suas esperanças morreram com Jesus! (Podemos entender que ele acompanhou a crucificação de longe.)

[5] A maneira deles calcularem a semana incluía o dia onde a contagem começava (assim como no Brasil também), de sorte que foi no domingo seguinte.

Jesus veio, postou-se no meio e disse-lhes, "Paz a vocês!"
27Então Ele disse a Tomé: "Traz o teu dedo aqui e vê as
minhas mãos; e traz a tua mão e a enfia no meu lado;[1] não
sejas incrédulo, mas crê!" **28**Tomé respondeu e disse a Ele,
"Senhor meu e Deus meu!" **29**Disse-lhe Jesus: "Tu creste por-
que me observaste. Abençoados os que creem sem ver!"[2]

O por que deste livro

30Resumindo, Jesus realizou na presença dos Seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, os quais não estão escritos neste livro. **31**Mas estes foram escritos para que vocês possam crer que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, e para que, crendo, tenham Vida pelo Seu nome.

Epílogo

21 **1**Depois dessas coisas Jesus, ressurreto dentre os mortos,[3]
manifestou-se a Seus discípulos à margem do mar de
Tiberíades; aconteceu da forma seguinte: **2**Estavam juntos
Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (de Caná da
Galileia), os filhos de Zebedeu[4] e outros dois dos Seus discípulos. **3**Simão Pedro disse aos outros, "Vou pescar". Eles lhe disseram, "Nós também vamos contigo". Lá se foram e entraram no barco, mas naquela noite não pegaram nada.

4Quando amanheceu, Jesus se postou na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. **5**Aí Jesus lhes disse, "Pessoal, porventura tendes algo para comer?" Responderam-lhe, "Não".[5] **6**Aí Ele disse-lhes, "Lancem a rede para o

---

[1] Sendo que Jesus não esteve fisicamente presente para ouvir Tomé, como sabia Ele o que foi dito? Nós sabemos a resposta, mas aquilo arrasou com Tomé. Parece que ele nem tentou tocar Jesus, mas se entregou sem mais: "Senhor meu e Deus meu!"

[2] Essa benção inclui a nós.

[3] Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar, "ressurreto dentre os mortos", embora representando apenas 25% dos manuscritos gregos neste caso.

[4] Lembrar que eram Tiago e João (o autor deste livro).

[5] Pode saber que eles não estavam com vontade de conversar.

lado direito do barco e encontrarão". Então lançaram,[1] e não mais conseguiram recolhê-la, por causa da multidão dos peixes! **7**Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro, "É o Senhor!" Ao ouvir que era o Senhor, Simão Pedro cingiu-se com a roupa externa (pois estava despido) e se jogou no mar. **8**Já os outros discípulos vieram no barco, arrastando a rede com os peixes (pois não estavam longe da praia, senão uns noventa metros).

9Então, quando desembarcaram em terra, viram um fogo de carvão no chão, e sobre ele peixe e pão. **10**Disse-lhes Jesus, "Tragam alguns dos peixes que acabam de pegar". **11**Simão Pedro levantou-se[2] e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; apesar de serem tantos, a rede não se rasgou.[3]

12Jesus lhes disse, "Venham quebrar jejum!" Nenhum dos discípulos se atreveu a perguntar-lhe, "Quem és tu?" – sabendo que era o Senhor. **13**Então Jesus foi, tomou o pão e o deu a eles, bem como o peixe.[4] **14**Esta foi já a terceira vez[5] que Jesus apareceu aos Seus discípulos, após ter ressuscitado dentre os mortos.

---

[1] Acho interessante que eles obedeceram sem questionamento, assim parece. Foi aquela voz!

[2] É isso que o Texto diz. Bem, pensando um pouco, que será que Pedro fez quando chegou em terra, sendo que obviamente chegou antes dos outros. A partir do verso 12, entendo que Pedro não tinha falado. Ele estava molhado, e portanto com frio, e lá estava um fogo. Eu diria que ele foi direto ao fogo e se agachou para se aquecer; mas com vergonha do que ele tinha feito, não achou como falar. Então foi um alívio poder fazer alguma coisa e ele pulou para atender quando Jesus pediu peixe.

[3] Ora que coisa! Todos os peixes eram grandes! E por que 153? Não sabemos. A coisa toda foi sobrenatural, inclusive que a rede não rasgou.

[4] Foi Jesus que serviu a eles. Bem, a situação não deixava de ser estranha, e os homens provavelmente se sentiam sem jeito; Jesus manteve a iniciativa.

[5] Este seria o primeiro aparecimento na Galileia, após os dois no cenáculo em Jerusalém.

Jesus restaura Pedro

15Então, depois de terem comido, Jesus disse a Simão Pedro, "Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?"[1] Ele respondeu, "Sim, Senhor, tu sabes que tenho afeto por ti".[2] Disse-lhe Ele, "Alimenta os meus cordeiros". **16**Tornou a dizer-lhe segunda vez, "Simão, filho de Jonas, amas-me?"[3] Disse-lhe, "Sim, Senhor, tu sabes que tenho afeto por ti". Disse-lhe Ele, "Apascenta as minhas ovelhas". **17**Pela terceira vez Ele lhe disse, "Simão, filho de Jonas, tens afeto por mim?" Pedro ficou triste porque na terceira vez Ele lhe disse, "Tu tens afeto por mim?"[4] E disse a Ele: "Senhor, tu sabes todas as coisas. Tu sabes que tenho afeto por ti!" Disse-lhe Jesus: "Alimenta as minhas ovelhas. **18**Com toda certeza eu te digo: Quando eras mais jovem, te vestias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas quando ficares velho, estenderás as tuas mãos e outro te vestirá e te levará para onde não queres." **19**(Ora, Ele disse isso indicando o tipo de morte com a qual ele iria glorificar a Deus.) E tendo dito isso, Ele disse-lhe, "Segue-me!"[5]

---

[1] Minha primeira impressão foi que Jesus perguntou se Pedro O amava mais do que os outros O amassem, mas a resposta de Pedro não combina com essa ideia. Então minha segunda impressão seria que Jesus perguntou se Pedro O amava mais do que amava os peixes (e portanto o pescar), mas o Seu uso de *αγαπαω* parece não combinar. A opção que sobra, que vejo, seria que Jesus perguntou se Pedro O amava mais do que ele amava os colegas.

[2] Jesus utilizou *αγαπαω*; Pedro respondeu com *φιλεω*.

[3] Aqui Jesus omitiu "mais do que estes', de sorte que a pergunta ficou mais fraca, e Pedro repetiu a mesma resposta.

[4] Agora Jesus enfraqueceu a pergunta ainda mais, utilizando o verbo de Pedro – Ele estava sondando Pedro. Mas a repetição da ordem, "Alimenta as minhas ovelhas", nos leva a entender que Pedro foi restaurado, ou reintegrado.

[5] A primeira vez que Jesus disse isso a Pedro foi uns três anos antes, também na orla daquele lago (talvez no mesmo lugar). Jesus repetiu a chamada. Aí Jesus começou a sair, andando, e Pedro o seguiu (e João também).

Quanto ao autor

20Aí Pedro voltou-se e viu o discípulo a quem Jesus
amava seguindo (aquele que na ceia reclinou-se sobre o peito
dEle e disse, "Senhor, quem é Teu traidor?"). **21**Ao vê-lo Pedro
disse a Jesus, "Senhor, e quanto a ele?" **22**Jesus disse a ele:
"Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te
importa? Segue-me tu!" **23**Foi por isso que se espalhou entre
os irmãos[1] este dizer: que aquele discípulo não iria morrer.
Mas Jesus não disse a ele [Pedro] que ele [João] não iria
morrer;[2] antes, "Se eu quero que ele permaneça até que eu
venha, que te importa?"

24É este o discípulo que está testificando acerca dessas
coisas, e que as escreveu; e sabemos que o testemunho dele é
verdadeiro. **25**De fato, Jesus fez também muitas outras
coisas; se cada uma das quais fosse escrita, penso que nem
mesmo o mundo inteiro[3] poderia conter os livros que seriam
escritos! Amém.

---

[1] "Os irmãos" – esta frase passou a ser uma maneira comum para se referir à comunidade cristã.

[2] Contudo, João foi o último dos doze Apóstolos a morrer, perto de 100 d.C.

[3] O 'mundo' que João conhecia não iria incluir as Américas, nem a África toda e nem a Ásia toda. Contudo, o uso de "penso" deixa claro que ele não estava fazendo uma declaração literal ou científica.